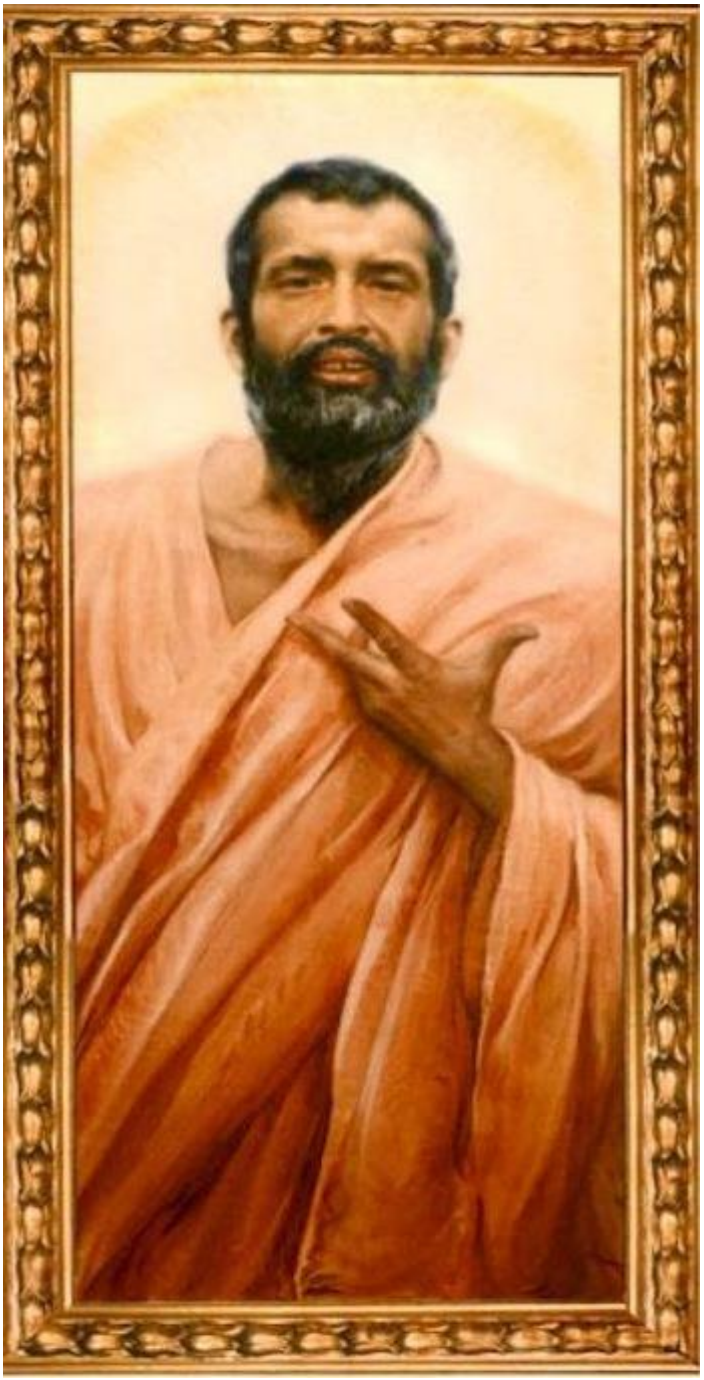
A MARAVILHA QUE É SRI RAMAKRISHNA



do livro bengali ***Sri Sri Rāmakrishna-Mahimā***, de Akshay Kumār Sen

ÍNDICE

Nota do Tradutor 03

Introdução 04

Capítulo I 06

Capítulo II 11

Capítulo III 17

Capítulo IV 20

Capítulo V 22

NOTA DO TRADUTOR

Quando fiz uma primeira leitura dessa obra anos atrás, fiquei encantado por sua maneira de apresentar Sri Ramakrishna de uma maneira mais íntima e cheia de fé inocente. Devido a isso, resolvi trabalhar numa tradução para a língua portuguesa, na esperança que este escrito pudesse agradar e inspirar outros devotos do Movimento Vedanta do Brasil, assim como me inspirou e agradou. Não sou um tradutor especializado, mas procurei ser fiel ao espírito da obra, ao mesmo tempo que fiz uma revisão para corrigir os erros de ortografia e concordância. No entanto, ainda poderá ser encontrado outros erros aqui e ali, por parte de tradutores e leitores mais competentes na língua inglesa, e assumo completa responsabilidade por eles. Lembrando que esta tradução não é autorizada e a fiz apenas para circular entre os estudantes da Vedanta-Ramakrishna no Brasil.

Mais uma observação: este livro foi escrito por uma pessoa que teve contato direto com Sri Ramakrishna, e obteve sua iluminação espiritual graças ao Grande Mestre. O autor advoga com firmeza e convicção que Sri Ramakrishna é Deus encarnado. Tal declaração é baseada em sua experiência espiritual, bem como na sua intensa devoção ao Cisne Supremo (Ramakrishna). Portanto, a linguagem e o conteúdo desse livro poderão não agradar um leitor que não esteja familiarizado com a literatura Vedanta ou os ensinamentos de Sri Ramakrishna.

Pravartaka

Brasil, 2021.

INTRODUÇÃO

Esta é uma tradução do livro bengali intitulado *Srī Srī Rāmakrishna-Mahimā* (A Maravilha que é Sri Ramakrishna), escrito por Akshay Kumār Sen. Ele é conhecido na Índia como o autor do *Sri Sri Rāmakrishna Punthi*, um livro sobre Srī Rāmakrishna escrito em versos bengalis. Srī Srī Rāmakrishna-Mahimā é o único livro escrito por ele em prosa. Este livro tem grande valor histórico no que diz respeito à literatura Ramakrishna-Vivekananda. Através deste livro, Akshay Kumār Sen tentou apresentar Sri Rāmakrishna como a Encarnação divina desta época. O Srī Srī Rāmakrishna-Mahimā foi publicado pelo autor em 1910, oito anos após a primeira parte do *Srī Srī Rāmakrishna-Kathāmrita* (O Evangelho de Sri Rāmakrishna) ter sido publicado pelo Swami Trigunatitananda. Naquela época, muitos não haviam aceitado Sri Rāmakrishna como uma Encarnação divina.

Akshay Kumār Sen era um dos devotos chefes de família de Sri Rāmakrishna. Sua data de nascimento exata não é conhecida. Mas considerando o fato de que ele faleceu em 7 de dezembro de 1923, aos 73 anos, ele deve ter nascido por volta de 1850. Quando jovem, ele foi contratado como um atendente da renomada família Tagore em Jorasanko, em Calcutá. Lá ele veio a conhecer Debendranāth Mazumdār, um devoto de Sri Rāmakrishna. Debendranāth e Akshay foram juntos à casa de Mahima Chakraborty em Cossipore, nos arredores de Calcutá, onde Akshay pela primeira vez encontrou Sri Rāmakrishna, que tinha ido lá a convite. Akshay sentiu-se muito atraído

pelo santo. Mas ele não teve a oportunidade de tocar os pés de Sri Rāmakrishna, embora estivesse muito ansioso para fazê-lo.

No entanto, de acordo com o livro *Sri Rāmakrishna-Bhaktamālikā* de Swami Gambhirananda, em 1º de janeiro de 1886, na casa de campo de Cossipore, ele teve a oportunidade de tocar os pés de Sri Rāmakrishna pela primeira vez. Antes de tocar seus pés, Akshay colocou duas flores aos pés de Sri Rāmakrishna. Assim que ele tocou os pés do santo, a mente de Akshay foi tomada por um intenso êxtase espiritual. Incapaz de suportar o impacto dessa experiência espiritual, os membros de seu corpo ficaram temporariamente contorcidos e ele caiu no chão. Quase 24 anos após o falecimento de Sri Rāmakrishna, Akshay Kumār Sen escreveu o *Srī Srī Rāmakrishna-Mahimā.*

Capítulo I

Pāthak e Prabodh, dois atores de teatro de Calcutá, olhavam para Girish Ghosh, o famoso dramaturgo e ator de Bengala, como seu mentor. Tanto Pāthak quanto Prabodh tiveram a sorte de encontrar Sri Rāmakrishna Paramahamsa, quando ele foi ver a peça "Chaitanya-līlā" no seu teatro. Eles até tiveram a oportunidade de saudá-lo tocando seus pés naquele momento.

Pāthak (para Prabodh): Veja Prabodh, eu tenho tomado muitas drogas (narcóticos) na minha vida. Sempre que eu usava uma, primeiro me dava uma sensação elevada; e eu gostava por um tempo. Então ela ficava fraca, não funcionava mais, aí eu tinha que tentar uma nova. Assim, uma após a outra, muitas delas falharam. A única coisa que resta para mim agora é fumar o meu cânhamo. Mas temo que este também tenha o mesmo destino.

Dessa maneira Pāthak e Prabodh conversavam enquanto fumavam. No curso de sua conversa, o tópico deles gradualmente mudou para Sri Rāmakrishna Paramahamsa.

Pāthak (para Prabodh): Veja irmão, este Paramahamsa[1] - a quem Girish Bābu[2] considera ser seu guru - parece ser um bom sujeito, um bom Sādhu (homem santo). Ao contrário de outros Sādhus, ele não tem cabelos emaranhados, ele não usa vestes ocres, nem mancha seu corpo com cinzas sagradas. Ele não tem nenhum orgulho também. Ele é tão humilde que sempre que conhece alguém, ele as

---

[1] Era o termo pelo qual Sri Ramakrishna era mais conhecido na cidade de Calcutá. Ele também se refere a alguém que pertence a mais elevada ordem de *sannyasins* (renunciantes).

[2] O termo indiano *Bābu* é equivalente ao *cavalheiro* ou *senhor* dos ocidentais.

saúda primeiro! Lembra como ele é? Seus lábios são um pouco avermelhados; seus olhos são tão brilhantes, e seu rosto cheio tem algum tipo de brilho. Uma vez que você o vê, sente o desejo de se curvar e cumprimentá-lo. Suas palavras são tão doces e sua voz é tão agradável! E eu vou te dizer meu amigo, eu nunca ouvi ninguém cantar tão docemente! Nosso teatro tem bons cantores agora, e teve alguns bons no passado. Eu ouvi todos eles, mas nenhum deles pode chegar aos pés do Paramahamsa. Agora todos eles o louvam.

Prabodh (para Pāthak): O Paramahamsa tem outra habilidade maravilhosa. Eu ouvi de outras pessoas que quando ele era o sacerdote no templo de Rāni Rāsmani, seu culto amoroso agradou tanto a Divina Mãe que Ela apareceu diante dele. Agora, quando ele quer, ele recebe a visão da Mãe Divina e fala com ela. O dia em que ele veio ao nosso teatro, assim que ele olhou para as atrizes, desmaiou, dizendo: "Ó minha Mãe beatífica! Ó minha Mãe beatífica!" Então, recuperando a consciência parcial, ele começou a murmurar algo estranho e ininteligível.

Pāthak (para Prabodh): Isso não é desmaio, meu querido amigo, isso é chamado Samādhi. E o que você chama de murmurar é a maneira como ele fala com a Mãe Divina. Ele vê a Mãe Divina em todas as mulheres. É por isso que ele se comportou dessa maneira. Eu ouvi que ele sabe tudo. A Mãe Divina conta tudo a ele. Ele nunca teve nenhuma educação formal, mas ele supera todos os grandes e famosos pundits[3] em conhecimento.

[3] Na cultura indiana os pundits são estudiosos ou professores; em geral são profundos conhecedores de sânscrito, das leis, música e filosofias hindus. (nota do tradutor)

Prabodh (para Pāthak): Ele não tem instrução. Como é possível para ele superar os pundits?

Pāthak (para Prabodh): Você não se lembra de que ele fala com a Mãe Divina? Você acha que ele é como qualquer outra pessoa comum? Ele nem precisa dizer muito aos pundits. Deixe-me dizer o que acontece. Com grande entusiasmo, os pundits vêm até ele de lugares distantes e começam a discutir com ele veementemente. Quando o argumento deles atinge o tom mais alto, o Paramahamsa simplesmente os toca com o dedo. Ao seu toque, os pundits perdem toda a sua inteligência e ficam sem palavras.

Prabodh (para Pāthak): Então o que acontece?

Pāthak (para Prabodh): O que mais? Seus gritos e rugidos sendo silenciados, alguns deles juntam suas mãos e começam a cantar hinos em adoração ao Paramahamsa. Alguns outros caem aos seus pés. Alguns dizem: "Por favor, conceda-nos a consciência divina!" Outros continuam derramando lágrimas, e assim por diante!

Prabodh (para Pāthak): Mas, meu amigo, eles devem ver algo estranho, como visões espirituais sobre ele, para se comportarem desse jeito. Você tem escutado de alguém o que essas pessoas vêem quando o Paramahamsa toca nelas?

Pāthak (para Prabodh): Sim, eu ouvi que alguns deles têm a visão do Senhor Shiva, alguns vêem a Divina Mãe Kālī, alguns vêem o Senhor Krishna, e outros têm alguma experiência espiritual que eles são incapazes de descrever. Tantas pessoas arrogantes ficaram diferentes depois de entrarem em contato com o Paramahamsa! Lembre-se como na frente de nossos olhos Girish Bābu se tornou totalmente transformado! Girish Bābu não é uma pessoa comum!

Devido ao seu orgulho, ele nunca se curvaria a qualquer um! Ele até evitava de ir as casas de seus familiares para não ter que saudar seus tios e outros parentes. Ele era um ateu convicto. Mesmo se atacado por um tigre, para se salvar ele não oraria ou pronunciaria o nome de Deus! A mera visão de pessoas santas costumava irritá-lo. Ele derrubava e destruía as imagens de argila de deuses e deusas! Você sabe como ele insultou verbalmente o Paramahamsa quando o conheceu em nosso teatro. Depois disso, assim que o Paramahamsa entoou um mantra e o tocou, Girish Bābu ficou completamente subjugado. Agora ele olha para o Paramahamsa como Deus.

Prabodh (para Pāthak): Você conhece mais alguém que tenha sido transformado?

Pāthak (para Prabodh): Claro! Em outro dia, Shashadhar (um famoso pundit de Bengala) veio à cidade de Calcutá e agitou a todos com sua oratória. Qualquer um que o ouviu falar uma vez, não parava de elogiá-lo. A cidade inteira ficou louca por ele; todos os dias ele era convidado para falar em um lugar ou outro! Então um dia o Paramahamsa foi vê-lo em sua casa, tocou nele e disse alguma coisa.

Prabodh (para Pāthak): E o que aconteceu?

Pāthak (para Prabodh): Assim que o Paramahamsa tocou nele, todas as suas palestras pararam! Aquele grande sábio, Shashadhar, começou a seguir o Paramahamsa por um tempo. Agora ele é completamente silencioso, nenhuma palavra sai de sua boca!

Prabodh (para Pāthak): Você conhece alguém como ele?

Pāthak (para Prabodh): Oh, muitos deles! Eu vou falar sobre eles outra hora.

Prabodh (para Pāthak): Como você conheceu tantas coisas?

Pāthak (para Prabodh): Meu querido irmão, onde quer que eu vá hoje em dia, as pessoas falam sobre o Paramahamsa.

Prabodh (para Pāthak): Onde ele está agora?

Pāthak (para Prabodh): Eu ouvi que agora ele está morando em uma casa de campo em Cossipore. Apareceu algum tipo de dor de garganta nele. É por isso que seus devotos organizaram seu tratamento lá. Parece que a doença dele é muito séria. Eu ouvi dizer que os médicos da cidade não foram capazes de ajudá-lo. Mesmo o Dr. Mahendra Sarkār não conseguiu dar a ele nenhum alívio.

Prabodh (para Pāthak): Vamos ver o Paramahamsa. Eu realmente estou chateado de ouvir sobre sua grave doença.

Pāthak (para Prabodh): Então vamos.

Capítulo II

Eles partiram imediatamente. Já passava do meio-dia. Depois de caminhar um pouco, sentiram fome.

Prabodh (para Pāthak): Irmão, é difícil andar com o estômago vazio. E ainda temos que andar mais três quilômetros. E nenhum de nós tem um único centavo em nossos bolsos. No entanto, como começamos, devemos de alguma forma ir até lá. Você me disse que me contaria mais sobre aquelas pessoas que foram silenciadas pelo toque espiritual do Paramahamsa. Por que você não fala sobre eles agora? Parece que as histórias sobre o Paramahamsa são tão atraentes quanto sua aparência.

Pāthak (para Prabodh): Outro dia eu fui à esplêndida casa de Ramchandra Datta. Muitos estavam falando do Paramahamsa lá. Eu gostei do que eles disseram. Um deles disse: "Keshab Sen tem muitos discípulos. Quando ele foi para a Inglaterra, encantou muitas pessoas famosas lá com sua oratória. Ele também estabeleceu muitos templos Brāhmos na Índia. Você não lembra que o Jardim Beadon estava completamente cheio de pessoas quando ele discursou lá? As pessoas até se aglomeravam do lado de fora do jardim para ouvi-lo. Isso criou uma grande agitação na cidade. Alguns dias depois, Keshab Bābu conheceu o Paramahamsa".

Prabodh (para Pāthak): O que aconteceu depois desse encontro?

Pāthak (para Prabodh): Aquele homem me disse: "Depois de se associar com o Paramahamsa por alguns dias, a vida de Keshab Bābu tomou um novo rumo, como se ele tivesse se transformado em outro

homem! Então ele (Keshab) começou a visitar Dakshineswar com seus discípulos. Às vezes ele convidava o Paramahamsa para sua própria casa. Com o passar do tempo, o entusiasmo de Keshab Sen por palestras desapareceu, e ele apenas se sentava em silêncio aos pés do Paramahamsa e ouvia suas palavras. Um dia o Paramahamsa disse a Keshab Bābu: "Keshab, gostaria de ouvir sua palestra. Por favor, diga alguma coisa". Keshab Bābu respondeu: "Senhor, você espera que eu venda agulhas a um ferreiro?"

Prabodh (para Pāthak): Que estranho! Um grande homem como Keshab Bābu mudar assim depois de ter entrado em contato com alguém que nunca teve nenhuma educação formal e que era apenas um sacerdote humilde no templo da Mãe Kālī! Pense naqueles milhares de sacerdotes e brâmanes na cidade, bem como nos pundits que podem impressionar a todos, comentando os textos em sânscrito dos livros. Eu ainda não ouvi falar de ninguém em qualquer lugar que possa chegar aos pés do Paramahamsa!

Pāthak (para Prabodh): Foi você que me disse há pouco que ouviu de alguém que o Paramahamsa era um sacerdote no templo da Divina Mãe Kālī. Você também me disse que a Divina Mãe, satisfeita com sua adoração, apareceu diante dele. Agora, sempre que ele chama a Mãe Divina, Ela vem e fala com ele. Como você pode comparar alguém com uma pessoa que fala com a Divina Mãe Kālī? O Paramahamsa é uma exceção. Ele não é como qualquer um. Você não deve esquecer que ele experimentou diretamente Deus!

Prabodh (para Pāthak): O Paramahamsa obteve a visão da Divina Mãe Kālī como resultado de sua intensa devoção. Há tantos templos da Mãe Kālī nesta cidade. Todos eles têm sacerdotes assalariados

que decoram bem as imagens da Mãe e dão ofertas regulares de comida a Ela. Por que esses sacerdotes são tão diferentes do Paramahamsa? Tomemos por exemplo, Kālīghat. Esse é um lugar famoso de peregrinação, não é? A Mãe Divina é considerada "acordada" lá. Mas eu conheço a história interna desse lugar também!

Pāthak (para Prabodh): Obtém-se o que se quer. O Paramahamsa tornou-se o sacerdote do templo da Divina Mãe com o anseio de vê-la e conversar com Ela. É por isso que a Mãe Kālī aceitou sua adoração, apareceu diante dele e até conversou com ele. Sempre que ele ora para vê-la, Ela vem e fala com ele. Mas outros sacerdotes apenas fazem uma exibição superficial de devoção; eles não são verdadeiros adoradores. Eles são de fato inimigos do culto a Mãe Divina! No entanto, a Mãe compassiva concede-lhes o que quiserem. Eles não anseiam a visão de seus pés de lótus. Eles realmente não querem ver ou falar com Ela. Eles só anseiam pequenas recompensas mundanas que a Mãe compassiva lhes dá.

Prabodh (para Pāthak): Como você chegou a entender tudo isso? Eu estive com você todos estes anos, mas eu mal conheço alguma dessas coisas.

Pāthak (para Prabodh): Eu também não conseguia entender nenhuma dessas coisas até o dia em que o Paramahamsa veio, e apenas colocando o pé direito no nosso teatro entrou em Samādhi. Nisto, Girish Bābu gritou para todos nós que estávamos lá: "Venham e tomem o pó dos seus pés!" Imediatamente eu corri em direção ao Paramahamsa e saudei-o, tocando seus pés e disse: "Por favor, derrame sua graça sobre mim!" Quando eu disse essas palavras,

lágrimas vieram aos meus olhos. E a partir desse momento eu pude entender certas coisas espirituais um pouco melhor. Eu sinto que o Paramahamsa deve ter feito algo comigo. Eu também percebo que tudo o que eu sou capaz de compreender agora é apenas devido à graça do Paramahamsa. Outra vantagem é que agora, quanto mais eu ouço suas palavras, mais eu posso entendê-las.

Prabodh (para Pāthak): Você disse que ele fez algo com você. O que quer dizer com isso? O quê o Paramahamsa fez a você? Diga-me claramente o que realmente aconteceu.

Pāthak (para Prabodh): Você tem que me desculpar! Eu não posso te dizer mais nada do que eu já disse. Veja, tudo o que posso dizer é que estava num sono profundo; agora estou de algum modo acordado.

Prabodh (para Pāthak): Eu não entendo nada do que você está dizendo. Eu me pergunto quando serei capaz de entender todas essas coisas como você!

Pāthak (para Prabodh): Nós dois estamos indo para o Paramahamsa. Quando o virmos, rezarei para ele por alguma coisa; você também faça o mesmo.

Prabodh (para Pāthak): Eu não sei o que devo orar. Aconselhe-me por favor.

Pāthak (para Prabodh): Ore para que você entenda tudo. Ele mesmo vai inspirá-lo a orar pela coisa certa.

Essa é a glória de Sri Rāmakrishna! Quanto mais Prabodh e Pāthak falavam sobre Sri Rāmakrishna, mais a espiritualidade deles estava sendo despertada. Eles também estavam gradualmente se tornando capazes de entender o jogo divino de Sri Rāmakrishna. O

nome sagrado de Sri Rāmakrishna é um grande mantra. Falar sobre ele é tão bom quanto fazer prática espiritual. A "alma individual" (Jiva) pode se tornar espiritualmente desperta apenas ao falar sobre a *Līlā* [4], o drama divino de Sri Rāmakrishna. Se as pessoas falam sobre ele, sua consciência espiritual se torna desperta. E isso (a consciência espiritual) dissipa a escuridão de "tamas" (inércia mental e ignorância de Deus), assim como esfregar dois pedaços de madeira seca um contra o outro produz um fogo que dissipa a escuridão.

Prabodh (para Pāthak): Bem, você me disse que depois de se associar com Sri Rāmakrishna, a vida de Keshab Bābu tomou um novo rumo. Eu não entendi o que você quis dizer com isso. Pode me explicar por favor?

Pāthak (para Prabodh): Eu também não conseguia entender isso que ouvi da pessoa que estava falando sobre Keshab Bābu na casa de Ramchandra Datta. Então eu pedi a ele para explicar. Então ele disse que anteriormente Keshab Bābu costumava falar apenas sobre o aspecto sem forma de Brahman (Deus). Mas depois de se associar com Sri Rāmakrishna, ele começou a falar sobre a Mãe Divina. Isso significa que o caminho espiritual que Keshab Bābu vinha seguindo não deve ter sido considerado o caminho certo para ele por Sri Rāmakrishna. É por isso que ele guiou Keshab Bābu para o caminho espiritual que era certo para ele.

---

[4] Līlā: O jogo divino; o relativo. A criação é frequentemente explicada no hinduísmo como a Līlā ou a encenação de Deus. Deus pelo seu poder mágico ou Māyā criou o mundo. Para Deus, este mundo criado por Sua Māyā não é real, assim como uma maçã criada pelo poder da hipnose de um mágico não é real para ele. É real apenas para aqueles que foram hipnotizados pelo mágico. É por isso que, do ponto de vista de Deus, Suas atividades são apenas como Seu jogo ou encenação, não sendo real para Ele. Neste contexto particular, este é o significado da palavra Līlā. Como um termo filosófico "Līlā" (o Relativo) é o correlativo do "Nitya" (o Absoluto).

Prabodh (para Pāthak): Você poderia, por favor, detalhar um pouco mais?

Pāthak (para Prabodh): Deixe-me explicar isso com a ajuda de uma analogia. Considere um barco que não tenha um barqueiro. De repente, uma tempestade severa surge. O barco é jogado para frente e para trás pelos ventos e parece que o barco certamente irá bater contra as rochas e afundar. Antes que isso aconteça, se um barqueiro experiente puder pular no barco, o que ele faz? Ele pega o leme e dirige o barco pelo curso certo. Keshab Bābu era um grande devoto de Deus. Mas ele estava flutuando de um lado para outro como um barco sem leme. Sri Rāmakrishna mostrou-lhe o caminho certo e o guiou em direção a ele.

Capítulo III

Sri Rāmakrishna não conseguia comer normalmente nos últimos dez meses por causa de sua dor na garganta. No início, seus cuidadores deram-lhe comida líquida. Mas ultimamente ele não conseguiu aceitar nem isso. Ele mal conseguia engolir a pequena porção da comida que colocava em sua boca; o resto ele teve que cuspir. É por isso que os cuidadores prepararam uma quantidade muito maior de alimentos do que o que ele poderia consumir.

No dia em que Prabodh e Pāthak vieram visitá-lo, Sri Rāmakrishna só podia tomar uma quantidade insignificante de comida porque a dor em sua garganta se tornara muito pior. As tigelas contendo comida, em grande parte não consumidas, estavam colocadas à sua frente. A cama de Sri Rāmakrishna estava em um canto isolado de seu quarto no segundo andar. As portas e janelas estavam fechadas. Uma pessoa que ficasse neste quarto no andar de cima não poderia saber da chegada de alguém no jardim abaixo. No entanto, o coração compassivo de Sri Rāmakrishna veio a saber que Prabodh e Pāthak vieram para visitá-lo, e que ambos estavam com muita fome.

Ele imediatamente chamou um de seus atendentes e disse: "Nesse momento, dois homens chegaram lá embaixo. Por favor, traga-os para mim." Assim que o atendente os trouxe para seu quarto, Sri Rāmakrishna os recebeu dizendo, "Venham, venham. Eu estive esperando vocês chegarem para comer essa comida. Eu sei que vocês dois estão com muita fome. Venham e comam! Prabodh e

Pāthak saudaram Sri Rāmakrishna e começaram a comer alegremente.

Querido leitor que ama a Deus, por favor, pinte essa linda imagem em seu coração. É impossível para mim desenhar a imagem do maravilhoso drama de Sri Rāmakrishna. A Līlā de Deus é tão maravilhosa! Sua Līlā é muito mais atraente do que a Nitya (o absoluto – a Suprema Realidade Divina). Aquela casa de campo em Cossipore se tornou o palco de Deus! Deus - que está além da mente e da fala, a Pessoa Suprema, o Brahman Eterno onisciente, onipresente, sem começo, ilimitado e infinito - estava desempenhando Seu papel como Sri Rāmakrishna e representando o último papel de sua vida. Humildade, simplicidade e compaixão infinita para todos os seres vivos eram, por assim dizer, Seus ornamentos externos. Seu corpo na forma de Sri Rāmakrishna estava devastado naquele momento pela doença, reduzido a quase um esqueleto. Apesar de estar além do alcance da mente e da fala, assumindo a forma Rāmakrishna, Ele estava ensinando aos seres humanos quem Ele realmente era! Sustentando o disfarce de uma pessoa desamparada, Ele estava distribuindo jóias de inestimável valor para todos, sem qualquer reserva. O jogo divino que Ele realizou com Pāthak e Prabodh naquele dia está destinado a amolecer o coração até da pessoa mais endurecida. Existe algo semelhante a este maravilhoso ato de compaixão em qualquer outro lugar? Ele não é o libertador dos caídos e dos que foram oprimidos? Meu intelecto não entende como algumas pessoas se opõem à doutrina das Encarnações divinas!

Sri Rāmakrishna é uma personificação da bem-aventurança. Não importa o quanto uma pessoa seja ligada ao mundo, ele flutuará ou fundará no oceano de felicidade, desde que desfrute da companhia de Sri Rāmakrishna. Nós continuamente testemunhamos o maravilhoso poder de Sri Rāmakrishna para curar a dor e o sofrimento das pessoas. Naquele dia Pāthak e Prabodh comeram o alimento santificado, dado por Sri Rāmakrishna. Mais tarde, ao despedirem-se dele, eles disseram com as mãos unidas a altura do peito e lágrimas nos olhos: "Mestre, por favor, abençoe-nos para que possamos ter amor e devoção por teus santos pés!" Nisto, Sri Rāmakrishna apenas ficou quieto e sorriu um pouco. Ele ofertou aquele sorriso maravilhoso que poderia enfeitiçar o universo inteiro. Qualquer um que viu esse sorriso uma vez, jamais conseguiu esquecer!

Capítulo IV

Prabodh e Pāthak voltaram para casa andando e conversando o tempo todo sobre Sri Rāmakrishna. Alguns dias depois, eles ouviram a triste notícia de que Sri Rāmakrishna havia falecido. Por alguns dias eles sentiram sua falta imensamente, então gradualmente eles ficaram bem.

Pela graça de Sri Rāmakrishna, gradualmente suas condutas começaram a mudar. Eles tomaram consciência de sua responsabilidade como chefes de família e recuperaram seu senso de dever em relação a suas esposas e filhos. Seu vício em drogas desapareceu. E eles estavam ansiosos para ouvir as histórias sobre Sri Rāmakrishna. Eles também desenvolveram respeito por seus devotos e se juntavam sinceramente com eles sempre que houvesse qualquer celebração em sua honra. Ocasionalmente eles se reuniam com alguns amigos e cantavam a glória de Sri Rāmakrishna em canções compostas em adoração a ele. Eles também penduraram a imagem de Sri Rāmakrishna na sala verde de seu teatro. Naqueles dias em que eles tinham que atuar no palco, eles decoravam a imagem de Sri Rāmakrishna com guirlandas de lindas flores. Toda vez que subiam ao palco para atuar, primeiro saudavam Sri Rāmakrishna. Eles também pediam às atrizes que adorassem Sri Rāmakrishna e ocasionalmente conversavam com elas sobre sua maravilhosa santidade. Assim, todos eles desenvolveram grande amor e respeito por Sri Rāmakrishna.

Desta maneira, se passaram doze ou treze anos. Então eles ouviram que Sri Rāmakrishna - a quem eles amavam e adoravam

tanto - também era amado e adorado em outros países também. Pessoas em outros países também estavam se surpreendendo com a glória espiritual de Sri Rāmakrishna. A bandeira de Sri Rāmakrishna começou a esvoaçar na Europa e na América. Muitos homens e mulheres ocidentais começaram a vir à Índia para visitar os lugares associados a Sri Rāmakrishna. Até mesmo um filósofo muito famoso da Inglaterra escreveu uma biografia sobre Sri Rāmakrishna. Alguns discípulos de Sri Ramakrishna estavam se preparando para conquistar o mundo com sua própria espiritualidade. O que eles estavam tentando fazer estava além do poder de pessoas comuns para realizar. Ouvindo todas essas coisas, Prabodh e Pāthak ficaram ansiosos para saber mais sobre a vida de Sri Rāmakrishna.

Capítulo V

Então um dia eles encontraram um devoto íntimo de Sri Rāmakrishna e disseram a ele: "Senhor, por favor, poderia falar para nós sobre Sri Rāmakrishna? Estamos muito ansiosos para saber sobre ele!"

Aquele cavalheiro[5] se emocionou ao ver a grande devoção que esses atores de teatro tinham por Sri Rāmakrishna. Derramando lágrimas, ele disse: "Eu sou um tolo ignorante, como posso falar sobre sua maravilhosa vida? Mas já que vocês me perguntaram, eu vou tentar lhes dizer o pouco que eu conheço sobre ele por sua graça."

Pāthak (para o devoto): Eu sei que todos vocês vêem Sri Rāmakrishna como Deus. Mas ele é verdadeiramente Deus?

O devoto: primeiro você tem que responder uma das minhas perguntas, então eu vou falar sobre ele. A que você chama de Deus? Qual é o seu conceito de Deus?

Pāthak: Deus é grande, Ele é todo-poderoso. O que quer que Ele queira, Ele pode fazer. Ele é o Senhor deste universo - a criação inteira. Sri Rāma e Sri Krishna, sendo Encarnações divinas, também são Deus, isso é tudo que eu sei.

O devoto: Sri Rāmakrishna também é isso.

Pāthak: Desculpe, não podemos entender o que você está dizendo. Poderia por favor explicar? Qual é a prova que Sri Rāmakrishna é Deus?

---

[5] Este cavalheiro não era outro senão Akshay Kumār Sen, o autor do livro bengali: Sri Sri Rāmakrishna Mahimā.

O devoto: Experimentar a maravilhosa vida de Sri Rāmakrishna e receber sua graça são as únicas provas. Quando Deus encarna na forma humana, Ele exibe uma certa característica. Sabe o que é isso? Ele não exibe nenhum sinal exterior para indicar que Ele encarnou em forma humana. Conhecer uma Encarnação divina é uma questão de realização pessoal e experiência direta. Uma vez que você O reconhece, você passa a saber que Ele está além de todas as características mundanas conhecidas e sinais exteriores - este é o "sinal" de uma Encarnação divina! Isso é o que eu penso. O Paramahamsa costumava falar sobre um sinal de uma Encarnação divina. É o seguinte: "Alguém cujo corpo e a mente está inundado pela devoção e amor a Deus - alguém que está submerso completamente no amor a Deus, dia e noite - ele é de fato Deus, encarnado em forma humana. Ninguém é capaz de ver este sinal revelador de uma Encarnação divina a menos que tenha experimentado diretamente Deus".

Ele também costumava dizer que uma Encarnação divina é como uma árvore "Achiney". Há um tipo de árvore com esse nome. O nome significa "aquilo que não pode ser reconhecido por ninguém". Além disso, ele usou a analogia de uma lanterna usada por um vigia noturno. O vigia usa a lanterna quando está em suas rondas nas ruas e becos de uma cidade. Ele pode focar sua lanterna nos outros e ver seus rostos, mas eles não podem ver seu rosto. Somente se ele focar a lanterna em seu próprio rosto, os outros poderão vê-lo. Da mesma forma, Deus que está escondido em uma forma humana, vê toda a criação pela luz de sua própria consciência. Os seres humanos podem vê-lo e conhecê-lo somente quando Ele revela Sua verdadeira

natureza através da luz de Sua própria consciência. Agora, deixe-me dizer uma coisa: é muito difícil saber que Sri Rāmakrishna é uma Encarnação divina porque nele não há demonstração do poder do Rajoguna[6]. Nele você só vê o poder e a glória do puro Sattwaguna. O poder de Sattwaguna não pode ser detectado ou reconhecido quando alguém dotado dele permanece como um humilde devoto. Nesta encarnação de Sri Rāmakrishna você não verá nenhum assassinato de demônios como Aghāsura, Bakasura, Tadakā e Putanā. Nele você vê apenas o poder e a glória de Sattwaguna. Para desfrutar e apreciar esta glória, você precisa de olhos e ouvidos especiais - sentidos especiais. Deixe-me contar o que aconteceu durante essa encarnação. Desta vez, as inestimáveis jóias do tesouro de Deus, escondidas nas águas profundas do oceano infinito, foram disponibilizadas para qualquer um chegar e levar embora. Através de sua intensa prática espiritual, Sri Rāmakrishna foi capaz de obter essas gemas e distribuí-las para todos. Pelo que Sri Rāmakrishna gentilmente me mostrou e ensinou, eu percebi que ele não é outro senão Deus encarnado e o Senhor do universo. Ele é aquele todo-poderoso Rāma, Krishna e a Divina Mãe Kālī. Ele também é Satchidananda - além do alcance da mente e do intelecto. Ao mesmo tempo, ele também é cognoscível pela mente e pelo intelecto purificados. Para você e para mim, ver sua Līlā é a maneira mais fácil de conhecê-lo.

---

[6] Rajoguna: de acordo com a filosofia Sāmkhya, Prakriti (natureza), em contraste com Purusha (alma), consiste em três Gunas (qualidades) conhecidas como Sattwa, Rajas e Tamas. Rajas significa atividade ou inquietação. Sattwa significa equilíbrio, serenidade, compaixão, clareza de compreensão, poder revelador e sabedoria. Tamas significa inércia mental e física e embotamento.

Pāthak: Eu pensei que alguém somente pudesse ouvir sobre Līlā. Como alguém pode visualizar Līlā?

O devoto: Você mesmo será capaz de entender isso quando seguir esse caminho espiritual com grande concentração. Posso lhe dar uma dica de como é? Quando você ouve a descrição de uma moça bonita, é criada uma imagem dessa moça em sua mente. Da mesma forma, quando você ouve sobre a Līlā de Deus, é criado um estado mental, e isso produz uma imagem da Līlā. Enquanto visualiza a Līlā, você pode saber de quem é a Līlā.

Pāthak: Tantos eventos milagrosos ocorreram quando Deus encarnou como Rāma e Krishna. A madeira se transformou em cortiça; uma mulher petrificada voltou à vida; O monte Govardhan foi erguido por Sri Krishna; Sri Krishna tornou-se a Mãe Kālī; Putanā e Kamsa foram mortos; e Sri Krishna deu os ensinamentos do Gita. Aconteceu algo assim na encarnação de Rāmakrishna?

O devoto: Nesta encarnação de Deus, muitos outros incidentes como esses ocorreram. Comparado ao que todas as outras Encarnações divinas fizeram, Sri Rāmakrishna fez um pouco mais. Ao ouvir sobre a Līlā daqueles a quem você nomeou, você passou a acreditar que eles são Deus. Se você ouvir sobre a Līlā de Sri Rāmakrishna, será capaz de entender quem ele é. Como você tem fé em Sri Rāma e Sri Krishna, você será capaz de entender facilmente a Līlā de Sri Rāmakrishna. Quem compreende uma Encarnação divina, também compreende as outras. Quem não tem fé em uma, não tem fé em nenhuma. Pérolas não flutuam na água; eles estão no fundo do oceano. Pode-se encontrá-las mergulhando profundamente na água. Da mesma forma, mergulhe nas profundezas do oceano da Līlā

de Sri Rāmakrishna, então você encontrará essas joias e também o conhecerá como o receptáculo dessas joias preciosas.

Pāthak: Você disse que Sri Rāmakrishna fez um pouco mais do que o que as outras Encarnações divinas fizeram. Você quer dizer que ele é superior às outras Encarnações divinas?

O devoto: Todas são Encarnações do mesmo Deus único. Deus assume diferentes nomes e formas e realiza diferentes tipos de Līlā. Ele encarna e age de acordo com a necessidade da Līlā. Todas as Suas Encarnações têm os mesmos poderes, mas nem todos têm que fazer as mesmas coisas. Tomemos, por exemplo, o seu teatro. Há muitos papéis que você poderia ter desempenhado, mas deixe-me supor que você é obrigado a desempenhar apenas o papel de um comediante. Mas você também não poderia desempenhar o papel de rei, ou o papel de lorde Shiva ou Arjuna? Certamente você poderia desempenhar todos esses papéis, mas talvez não seja necessário. Da mesma forma, o mesmo Deus onipotente, em cada uma de Suas Encarnações, desempenha apenas o papel necessário para essa Encarnação. Deus demonstrou todos os ideais de uma Encarnação divina na Sua encarnação como Sri Rāmakrishna. Portanto, a pergunta sobre quem é superior e quem é inferior não importa.

Pāthak: O que você diz soa muito engraçado! Então Sri Rāmakrishna é o próprio Deus! Tocamos nele há doze ou treze anos, por que então nada parece ter acontecido conosco?

O devoto: vocês não devem pensar: "Embora o tenhamos visto nada aconteceu conosco." Muita coisa aconteceu com vocês, mas ainda não são capazes de perceber. Um homem não consegue perceber o valor de um objeto raro se o encontrar com muita

facilidade. Quer saber o que aconteceu com vocês? Foram libertados da escravidão deste mundo! Além disso, vocês têm a graça de Sri Rāmakrishna e desenvolveram o desejo de ouvir sobre sua maravilhosa Līlā. E o melhor de tudo, ficaram ansiosos para saber quem realmente ele é! Que melhor sorteos homens podem ter? O único objetivo da vida humana é ouvir sobre a glória de Deus e experimentá-Lo. Os seres humanos são escravos de "luxúria e ouro". Eles estão ansiosos demais para tê-los. Vocês dois também eram assim. Agora vocês se apegaram aos pés de lótus de Deus por causa de uma coisa boa que fizeram: vocês viram Sri Rāmakrishna!

Pāthak: Vimos Sri Rāmakrishna quase doze ou treze anos atrás. Mas só agora gostamos de ouvir histórias sobre ele e queremos decorar sua foto com flores. Por que não nos sentimos assim antes?

O devoto: há uma resposta para sua pergunta. Sri Rāmakrishna costumava falar de algumas sementes que estavam na coluna de uma casa. Depois de muitos anos, a casa desabou no chão. Isso colocou as sementes em contato com a terra e elas germinaram. Vocês também estão em uma situação semelhante. Agora é a hora de vocês germinarem. No entanto, para obter os frutos, precisam esperar um pouco.

Pāthak: Suas palavras acalmaram nossos corações. Estamos nos sentindo muito encorajados e esperançosos.

O devoto: Estas não são minhas palavras. Tudo o que eu disse são as palavras daquele grande Instrutor do Mundo, Sri Rāmakrishna. Eu sou apenas o canal! Existem gárgulas parecidos com cabeças de tigres presos aos telhados de alguns edifícios. Quando chove, as pessoas dizem que a água está saindo da boca dos

tigres. Mas a água não sai da boca dos tigres. A água realmente desce do céu. Minhas palavras, força e intelecto não são meus; tudo pertence a ele! "O dissipador do medo" é um dos nomes de Sri Rāmakrishna. Pelo poder desse nome, sua coragem e otimismo estão aumentando. Sri Rāmakrishna é pleno de alegria. Apenas falar sobre ele gera um fluxo de alegria transbordante. É por isso que agora vocês estão experimentando uma grande alegria. Vocês são extremamente afortunados, o tocaram e comeram a comida que sobrou, santificada por seu toque. É natural que vocês tenham alegria ao ouvir a história da sua Līlā. Mesmo para uma alma mundana, o maravilhoso benefício de ouvir e falar sobre sua Līlā é que ele pode ficar imerso no oceano de felicidade. Por favor, ouçam atentamente o que agora vou lhes dizer. Não há alma na terra que não tenha alegria suprema cantando o nome de Sri Rāmakrishna com simples fé. Ainda não há pecado neste mundo que não pode ser instantaneamente reduzido a cinzas cantando seu santo nome apenas uma vez com um coração simples. E não há sofrimento neste mundo que não possa ser aliviado cantando seu santo nome apenas uma vez.

Pāthak: há alguns que viram Sri Rāmakrishna sem reconhecê-lo como Deus. São almas realizadas por Deus? Eles viram Deus?

O devoto: Sim, eles viram Deus. Suponha que você tenha chegado à noite na Caxemira no inverno. Você era um estranho lá. Aí você estava procurando uma determinada casa. Então você conheceu um policial que lhe disse como chegar a essa casa. Mas quem era aquele policial? Na verdade, ele era o rei da Caxemira. Ele estava viajando para dentro de seu reino com alguns de seus colegas

íntimos usando o disfarce de um policial. Agora, deixe-me perguntar quem era aquele policial com quem você conversou e quem lhe deu instruções para aquela casa. Quem era realmente essa pessoa? Você quer dizer que ele não era o rei porque você não o reconheceu como tal? Ele realmente era o rei, mas disfarçado de policial. Assim também Sri Rāmakrishna é verdadeiramente o Senhor e o Rei de todo esse universo, mas ele veio aqui com a roupagem de um ser humano. E também trouxe junto com ele alguns companheiros íntimos - seus cortesãos - todos vestindo roupas de seres humanos. Agora tente entender se essas pessoas viram Deus ou não quando encontraram Sri Rāmakrishna!

Pāthak: Você falou lindamente. Suas palavras nos deram muita alegria. Mas haverá o mesmo efeito se uma pessoa vê Deus sem saber que ele ou ela viu Deus?

O devoto: Imagine que um homem esteja dormindo profundamente e deitado perto de uma lareira em chamas. Quando ele dorme profundamente, se sua mão tocar a lareira, sua mão será queimada ou não? Da mesma forma, sem saber que viu Deus, por que não deveria ser a visão de Deus? Por que não deveria produzir o mesmo efeito?

Pāthak: Ao ouvir suas palavras, tenho uma sensação estranha no meu coração. Estou me perguntando se eu poderia reconhecer Sri Rāmakrishna como Deus agora. Por favor, diga-me novamente como reconhecê-lo.

O devoto: Ao ver seu anseio, percebi que você tem a graça de Sri Rāmakrishna. Eu acabei de lhe dizer que não há característica externa especial de uma Encarnação divina. A menos que ele se

revele para nós, ninguém pode reconhecê-lo. Ouvimos do próprio Sri Rāmakrishna que quando Sri Rāma foi para a floresta, apenas sete eremitas que habitavam por lá conseguiram reconhecê-lo como o Eterno e Supremo Brahman (Deus). Todos os outros conheciam Sri Rama como o filho do rei Dasharatha. No antigo drama sânscrito *Sri Krishna Rahasya*, lemos que havia uma controvérsia na corte real dos Kurus sobre se Sri Krishna era Deus ou não.

Pāthak: O Paramahamsa deva (Sri Ramakrishna) é uma alma tão grande, mas eu me pergunto por que as pessoas falam contra ele. Alguns dizem: "Ele é um *Mahātmam* (grande alma)." Alguns falam: "Ele é um *Sādhu* (homem santo)." Outros dizem: "Ele é um Sábio - uma alma espiritualmente iluminada". E outros por sua vez dizem coisas tão ruins sobre ele que é duro de ouvir ou até falar sobre elas.

O devoto: as pessoas podem ser parecidas, mas diferem em sua natureza interior. Quando falam, falam de acordo com sua própria compreensão e natureza interna. Ouça uma das parábolas de Sri Rāmakrishna. "Devido ao êxtase espiritual, um santo perdeu a consciência externa e estava deitado à beira da estrada. Um homem santo estava passando. Ele imediatamente percebeu que a pessoa deitada na beira da estrada era uma pessoa santa. Ele saudou o santo e sentou-se ao seu lado com a esperança de servi-lo quando ele descesse de seu alto estado de êxtase espiritual. Um pouco mais tarde, uma pessoa cambaleando passou por ali. Ele estava completamente bêbado. Ele viu o santo e exclamou: 'Bravo! Aqui está alguém tão bêbado quanto eu'!"

Outro provérbio do Paramahamsa deva: "Assim como só de olhar um fio um comerciante que lida com fios pode dizer qual é o número

do fio, do mesmo modo um homem santo reconhece outro homem santo tão logo que o vê."

Outra analogia foi dada por ele: "Considere uma pessoa que come rabanete o tempo todo. Quando ele arrota, apenas o cheiro de rabanete sai da sua boca. "Da mesma forma, aqueles que desejam apenas dinheiro e prazeres da luxúria e são extremamente mundanos e que estão presos nas malhas da vida mundana, podem eles falar sobre outra coisa, a não ser as idéias de *Avidyā* [7]?" (ou seja, falar de coisas que não sejam ímpias e mundanas?) Você sente vontade de fechar os ouvidos ao ouvi-los falar. Você deve deixar imediatamente o local onde eles estão. Deus e *Avidyāmāyā* [8] ("luxúria e ouro") são duas coisas completamente diferentes. Entre esses dois, obtém-se o que se escolhe. Um rio com flutuação constante em seu volume de água não consegue manter as duas margens intactas. Se um lado permanece inalterado, o outro muda. Assim também um ser individual (Jiva) não pode ter Deus e objetos de luxúria ao mesmo tempo. Ele tem que escolher entre riqueza e pobreza, entre o luxo de ficar no terceiro andar de um prédio ou se abrigar debaixo de uma árvore. Aqueles que escolheram de todo o coração o caminho da "luxúria e ouro" não terão acesso ao caminho para Deus. Existe algum tipo de dependência na busca de Avidyāmāyā ("luxúria e ouro"). Aqueles que são fisgados por ela são completamente dominados por esse vício; eles nem conseguem levantar a cabeça. Assim como as nuvens cobrem o sol, māyā também parece esconder

---

[7] Avidyā também é chamada de avidyāmāyā. Veja a nota de rodapé abaixo.

[8] Avidyāmāyā / Māyā, ou a ilusão causadora da dualidade, tem dois aspectos: avidyāmāyā e vidyāmāyā. Avidyāmāyā, ou a "māyā da ignorância", que consiste em raiva, paixão, etc, enreda a pessoa no mundanismo. Vidyāmāyā, ou a "māyā do conhecimento", que consiste em bondade, pureza, altruísmo, e assim por diante, leva a pessoa à libertação. Ambos pertencem ao mundo relativo.

Deus da nossa vista. Uma pessoa que sofre de icterícia vê tudo parecer amarelado. Da mesma forma, quem está infectado pela icterícia de Avidyāmāyā não vê outra coisa senão a cor da "luxúria e ouro".

Deixe-me falar sobre outro poder de Avidyāmāyā. O vício nela confunde completamente o intelecto. Depois de destruir os órgãos dos sentidos, esse vício reduz os seres humanos ao nível de animais, como ovelhas. Isso não lhes permite perceber que suas vidas são um desastre total. E se você perguntar a alguém que está louco ou possuído por um fantasma: "Olá, tudo bem?", Ele dirá: "Estou bem!" Assim também essas pessoas (que são viciadas em "luxúria e ouro") dizem "Estamos indo maravilhosamente bem." Então, eu respondi às perguntas que você fez. Tente entender claramente que não é possível experimentar Deus, a menos que alguém tenha superado o vício de "luxúria e ouro". Mesmo que essas pessoas vejam um santo - uma alma espiritualmente iluminada - talvez não o respeitem. Pelo contrário, eles podem falar mal dele. Somente aqueles que têm uma mente mais mundana falam contra Paramahamsa deva.

Pāthak: Como alguém pode se livrar desse vício em "luxúria e ouro"?

O devoto: Sri Rāmakrishna prescreveu um excelente remédio para isso. E, por sua graça, esse medicamento está facilmente disponível hoje em dia. O remédio é companhia sagrada. Nesse sentido, há uma analogia adequada dada por Sri Rāmakrishna: “Se alguém perde a consciência por fumar cânhamo, a água do arroz pode ajudá-lo a se recuperar. Da mesma forma, a companhia

sagrada é tão eficaz quanto o remédio do Dr. Gupta para aqueles que perderam os sentidos sob o feitiço de Avidyāmāyā.”

Pāthak: Para se afastar do vício em "luxúria e ouro", é necessário que as pessoas renunciem às suas famílias, empregos e propriedades?

O devoto: Por que deveria ser assim? Sri Rāmakrishna não pediu aos chefes de família que largassem da “luxúria e ouro”. Ele pediu que largassem do seu *apego* à “luxúria e ouro”. Ele disse: “Não permitam nenhum espaço para 'luxúria e ouro' dentro de seus corações. Aprendam a flutuar acima da "luxúria e ouro". Nenhum dano ocorre quando um barco flutua na água. Mas se a água entrar no barco, ele estará em grave perigo. Veja sua esposa como um auxilio para a realização de Deus. Depois de ter um ou dois filhos, vivam como irmãos. E vocês dois devem sempre tentar servir a Deus. Considere o "ouro" (dinheiro) como apenas um meio para o seu sustento. O caminho para os chefes de família é considerado muito seguro para a realização de Deus. Sri Rāmakrishna costumava comparar a vida familiar a uma fortaleza. Se você lutar dentro da fortaleza, nenhuma bala ou arma do inimigo poderá machucá-lo. Quando você está com fome ou com sede, pode conseguir comida e água dentro da fortaleza. Da mesma forma, na vida familiar, você pode comer e beber sem dificuldades. E não há mal em ter um relacionamento conjugal com sua esposa. Na vida familiar, você também tem parentes e amigos. Eles podem vir e cuidar de você quando estiver doente. Mas se você fugir da vida familiar, não terá todos esses benefícios, e ainda todas as suas necessidades permanecerão. No entanto, você deve estar ciente de uma coisa.

Primeiro, reconheça a verdadeira natureza do mundo e depois entre na vida familiar. Caso contrário, haverá muita dificuldade. Para uma pessoa inexperiente entrar na vida familiar é como tentar abrir uma jaca sem o devido cuidado. O leite pegajoso da fruta não se agarra às mãos se forem untadas com óleo. Da mesma forma, se uma pessoa entra na vida terrena com uma mente encharcada com o óleo do conhecimento divino e do amor a Deus, ela não se enreda em apego à "luxúria e ouro". Portanto, deve-se primeiro adquirir Jnāna (conhecimento divino) e Bhakti (amor a Deus), e depois entrar no mundo.

Aqui está outro ensinamento de Sri Rāmakrishna: "Se você esfregar pasta de açafrão sobre o corpo e depois entrar no rio, não precisará ter medo dos crocodilos. (De acordo com a crença popular, os crocodilos não atacam pessoas que esfregaram pasta de açafrão sobre seus corpos.) Da mesma forma, se a mente de uma pessoa tem Jnāna e Bhakti, o crocodilo da 'luxúria e ouro' não pode causar nenhum dano a ele. Outra analogia: "No jogo de esconde-esconde, se você chegar primeiro à base, não terá mais que se preocupar de ser pego. Se você tem primeiro a realização de Deus, pode permanecer em segurança neste mundo sem nenhum medo". Ainda outra analogia de Sri Rāmakrishna: "Se você se agarra a um poste enquanto gira em torno dele, você não vai cair. Da mesma forma, se você vive no mundo agarrado a Deus, não precisa ter medo de uma queda". Nesse contexto, Sri Rāmakrishna costumava contar também esta parábola: "Um aldeão veio visitar a cidade de Calcutá. Ele estava carregando uma bolsa e um guarda-chuva com ele. Todas as roupas e dinheiro da viagem estavam dentro da bolsa. Para um camponês

como ele, Calcutá era uma cidade estranha e maravilhosa. Quando ele viu as muitas paisagens interessantes de Calcutá, já era noite. Então ele começou a se perguntar onde poderia encontrar abrigo para a noite. Pensando nisso por um tempo, sentou-se no portão de uma casa e como estava muito cansado, logo adormeceu. Enquanto dormia, um ladrão veio e roubou sua bolsa e guarda-chuva. Quando ele acordou, percebeu que havia perdido tudo. Da mesma forma, aqueles que vieram para a 'cidade' deste mundo devem procurar primeiro seus abrigos e depois fazer passeios turísticos. Caso contrário, eles terão um destino semelhante ao do aldeão. Deus é esse abrigo.

Sri Rāmakrishna também costumava dizer algo muito bonito. Ele disse que os agricultores colocavam uma espécie de armadilha em seus campos durante a estação das chuvas. Os pequenos peixes "Puti" (um tipo de peixe tropical encontrado na Índia) são atraídos pelas armadilhas, entram nelas e não conseguem sair. Da mesma forma, as pessoas neste mundo são atraídas pela isca de "luxúria e ouro" e ficam presas. Eles encontram o mesmo destino que o peixe Puti. É preciso viver neste mundo com muito cuidado. Entregar-se a "luxúria e ouro" e lidar com cobras venenosas são igualmente perigosos. Se alguém quer brincar com "luxúria e ouro", não há chance de salvar a si mesmo, a menos que obtenha um mantra (santo nome de Deus) de um guru e aprenda com ele qual medicamento pode protegê-lo do veneno da "luxúria e ouro".

Pāthak: O guru nos permite saber todas essas coisas? Ora, nosso "guru da família"[9] apenas nos deu um mantra. Ele não nos disse mais nada. Existem muitos tipos diferentes de gurus?

O devoto: Entendo o que você está dizendo. Você tem falado de um certo tipo de guru e seu discípulo. Sabe como é? É como um cego guiando outro cego. Eventualmente, ambos caem em uma vala. Mas se o discípulo tiver amor genuíno a Deus, ele será capaz de encontrar o "verdadeiro guru" dentro de seu guru. De acordo com nossa visão, um guru comum e o "guru real" são diferentes um do outro. Sabe quem é o verdadeiro guru? É o *Ishta-devatā* (a deidade escolhida). Vamos supor que um pássaro tenha posto um ovo. Eventualmente, o ovo choca e o filhote sai. A relação entre o guru e o discípulo é bastante semelhante. Quando um guru dá um mantra ao discípulo, a deidade escolhida pelo guru permanece associada a esse mantra. Entoar o mantra, meditação, adoração da Divindade, etc., é como incubar o ovo. Com o tempo, o ovo eclodirá e o filhote de pássaro - o Ishta, a deidade escolhida - sairá. Quando o Ishta (a deidade escolhida) aparece, o guru humano desaparece. Quando o filhote sai, a casca do ovo não é mais necessária.

Pāthak: Se o guru e o Ishta são diferentes um do outro, como você vê o Paramahamsa deva?

O devoto: No caso dele, o guru e o Ishta são o mesmo. Enquanto ele está atuando e não revelando sua verdadeira identidade divina, ele é o guru. Quando ele revela sua identidade divina, ele é o Ishta. No outro caso mencionado anteriormente, o guru humano

---

[9] Guru da família: Também conhecido como *kulaguru*. Esse guru, geralmente um chefe de família, desempenha o papel de instrutor espiritual em certas famílias. Quando ele morre, seus descendentes tornam-se gurus para os descendentes dessas famílias. Kulagurus não são necessariamente almas realizadas em Deus.

desaparece quando o Ishta aparece. Mas neste caso em particular, a forma Rāmakrishna do guru ainda permanece mesmo quando o discípulo experimenta o Ishta.

Pāthak: Senhor, quem é realmente o guru?

O devoto: O guru é um. O guru é o próprio Deus. Além de Deus, ninguém pode ser chamado de guru. Aqueles gurus humanos que instruem os devotos sobre como experimentar o guru divino são chamados *upagurus*. Esses upagurus não são necessariamente apenas seres humanos. Eles podem ser animais, pássaros, árvores e trepadeiras, ou as divindades (devas e devis). Quando alguém viaja ao longo do caminho espiritual, mantém um relacionamento com os upagurus. Mas uma vez que o discípulo experimenta o guru, seu relacionamento com os upagurus se torna tênue. Naquele momento, o único relacionamento é entre guru e discípulo. Deixe-me explicar-lhe com a ajuda de uma analogia quanto tempo dura o relacionamento entre o discípulo e seu upaguru. Na área rural da Índia, uma proposta para o casamento de um jovem vem primeiro de um casamenteiro profissional, homem ou mulher, que mora na vila da noiva em potencial. Ouvindo sobre a proposta, o jovem passa a gostar desse casamenteiro simplesmente porque mora na aldeia de sua possível noiva. Em seguida, os vizinhos da noiva em potencial vêm ver o rapaz. Quando o jovem conhece os vizinhos de sua noiva, ele gosta mais deles do que do casamenteiro, porque eles a conhecem melhor e vivem mais perto dela. Durante o estágio final das negociações, o pai, tio ou irmão da noiva pode vir para finalizar os arranjos do casamento. À medida que o jovem conhece todos esses parentes próximos de sua futura esposa, ele começa a gostar

muito mais deles do que os vizinhos da noiva. Após o casamento, no entanto, ele se sente mais próximo de sua esposa. A importância de outras pessoas se torna secundárias. Da mesma forma, quando o discípulo encontra seu guru (Ishta), o relacionamento com o upaguru se torna de importância secundária. Sri Rāmakrishna costumava dizer que o guru é como o casamenteiro de um casamento. É necessário um casamenteiro para a união do noivo e da noiva. Da mesma forma, um guru é necessário para a união do ser individual (Jiva) e Deus. Este guru é Sri Rāmakrishna. Você ouviu que por sua graça quando ele tocava em alguém, essa pessoa veria seu guru em Sri Rāmakrishna. A menos que alguém seja Deus, como ele pode revelar Deus? Através de seu toque, Sri Rāmakrishna transmitia poder espiritual ao devoto. Por esse poder, o devoto via a Divindade em Sri Rāmakrishna.

Deixe-me dizer-lhe que tipo de guru Sri Rāmakrishna era.

Mesmo que um devoto aceite Sri Rāmakrishna e depois o abandone, Sri Rāmakrishna nunca abandona esse devoto. Mesmo que o devoto esqueça Sri Rāmakrishna, ele nunca esquece o devoto. Mesmo que a mente do devoto vacile, sua mente nunca vacila. Se uma pessoa aceita Sri Rāmakrishna como amigo e depois o abandona, Sri Rāmakrishna nunca o deixa ir. Quem já teve a sorte de tocar Sri Rāmakrishna pelo menos uma vez, nunca pode se apegar à "luxúria e ouro".

Certa vez durante seu êxtase espiritual, Sri Rāmakrishna deu a seguinte garantia: “Quando a vespa pega um besouro, o besouro se

torna uma vespa[10]. Da mesma forma, se eu aceitar alguém, essa pessoa adquirirá minha cor espiritual." Em outro momento, durante seu êxtase espiritual, ele declarou: "Eu sou uma cobra. Quem quer que eu tenha picado não terá que coaxar mais de três vezes[11]." Uma pessoa cujo guru é Sri Rāmakrishna não precisará fazer nada. Ele pode dançar livremente com os braços erguidos e se divertir muito. O barco está pronto na costa para levá-lo através do oceano deste mundo a qualquer momento. O barco e o barqueiro são sempre visíveis para ele. Ele pode continuar apreciar qualquer jogo que ele esteja participando. Ele sabe que sempre que quiser, pode atravessar o oceano. Ele não tem mais medo de atuar neste mundo. No passado (antes de encontrar Sri Rāmakrishna como seu guru), seus olhos estavam fechados e ele caiu muitas vezes enquanto atuava aqui. Agora ele aprendeu a divertir-se com os olhos bem abertos. Anteriormente, o mundo era ilusório para ele. Agora, tornou-se um lugar de muita diversão. Vocês dois são capazes de entender as coisas muito melhor agora. Abram seus olhos e tentem ver o que Sri Rāmakrishna é! Ele não é apenas o seu guru ou o meu guru, ele é o

---

[10] A vespa, também conhecida como zangão verde, primeiro injeta seu veneno no corpo de uma presa capturada. O veneno mata a presa. A vespa, em seguida, coloca o corpo da presa em um pequeno ninho de argila, coloca seu ovo no corpo e sela a abertura do ninho com argila. O corpo em putrefação gera calor para chocar o ovo. A larva se alimenta do corpo morto e se torna um zangão verde totalmente crescido. Em seguida, perfura a parede do ninho e voa para fora. Antigamente, quando as pessoas não sabiam o que acontecia dentro do ninho de vespas, sustentavam a crença popular de que a presa capturada se transformava em uma vespa.

[11] Se uma cobra venenosa pega um sapo, ela morre depois de coaxar apenas duas ou três vezes, já que tem uma morte mais rápida devido ao veneno da cobra. Usando essa analogia, Sri Rāmakrishna estava dizendo que quem ele aceitar como discípulo, será liberado rapidamente.

guru deste mundo inteiro. Sri Rāmakrishna é a "Tia Lua" - é o mesmo para todos.[12]

Pāthak: Uau! Sri Rāmakrishna é o próprio Deus! Mas qual é o efeito de ver Deus?

O devoto: Girish Bābu é um grande devoto de Sri Rāmakrishna. Quase não consigo encontrar outro dramaturgo e poeta como ele hoje em dia. Ele escreveu em um de seus livros: "O efeito de ter a visão do Senhor Krishna não é outro senão a maravilhosa visão do Senhor Krishna". Essa também é a minha opinião.

Pāthak: Essas palavras nos dão uma grande esperança. Seria possível para mim ver Deus como Sri Rāmakrishna novamente?

O devoto: Certamente que sim. Quando você desenvolver um grande desejo de vê-lo, terá a visão dele. Você será capaz de ver sua forma Rāmakrishna, bem como as outras formas divinas que ele assume. Ele de fato é um oceano de formas infinitas.

Pāthak: Ouvimos falar dele. Estávamos presentes quando a urna que continha suas cinzas foi levada para o enterro no jardim de Ram Bābu em Kankurgachhi. Seu corpo foi destruído. Como podemos ver seu corpo novamente?

O devoto: Irmão, você está dizendo isso para mim com a suposição de que ele é um ser humano. Mas eu já disse várias vezes que ele é Deus. A forma de Sri Rāmakrishna é uma de suas formas divinas. Seu corpo não era composto dos cinco elementos, mesmo que parecesse ser. Seu corpo era feito de consciência divina. Era Consciência Divina solidificada. Vimos com nossos próprios olhos que as moléculas e átomos que constituem seu corpo eram feitos de

[12] Em algumas partes da Índia, os pais frequentemente apontam para a lua cheia no céu e dizem aos filhos pequenos que a lua é sua tia.

Consciência Divina. Seu drama divino no papel de um ser humano terminou, mas ele ainda existe em sua forma divina. A forma do Ator Divino nunca pode ser destruída. Deus é a "árvore realizadora de desejos" para os devotos. Ele assume diferentes formas para satisfazer os desejos de Seus devotos, e Ele nunca destrói essas formas. Ele também não tem o poder de destruí-los, porque essas formas pertencem aos devotos; eles não pertencem a Deus. Para dissipar suas dúvidas, se houver, deixe-me contar a história de um dos discípulos de Sri Rāmakrishna. O nome desse devoto é Durgācharan Nāg. Após a morte de Sri Rāmakrishna, ele ficou extremamente abatido. Ele não tocava em comida ou bebida. Depois de jejuar por três dias, Narendra (nome pré-monástico de Swami Vivekananda) soube a respeito disso. Narendra é muito bondoso. Ele foi imediatamente para a casa de Durgācharan e o encontrou deitado quase morto. Narendra tentou muito alimentá-lo com alguma coisa, mas não conseguiu. Então Narendra disse: "dê-me algo para comer." Durgācharan foi imediatamente comprar alguma comida em uma loja próxima. Então ele os deu a Narendra com um copo de água. Narendra escolheu um ou dois pedaços do alimento oferecido a ele, comeu uma pequena porção de cada um e ofereceu o restante a Durgācharan Nāg. Sem a menor objeção, Durgācharan começou a comer as sobras de Swami Vivekananda. Durgācharan os considerava o *prasad* de Swami Vivekananda. (Durgācharan tinha grande respeito por Swami Vivekananda. Ele acreditava firmemente que, como havia sido reconhecido por Sri Rāmakrishna, Swami Vivekananda era uma encarnação do Senhor Shiva. Portanto, as sobras de Swami Vivekananda eram consideradas comida santificada ou prasad por ele

e ele não tinha objeção a comê-los). Mas Narendra já havia comido antes de ele chegar, então seu estômago estava cheio. Quanto mais comida ele poderia comer? Então ele devolveu parte da comida intocada, para Durgācharan comer. Mas Durgācharan jogou a comida no rio Ganges e começou a bater na testa, dizendo: "Ai de mim! Ai! Que desgraça me aconteceu! No dia seguinte, os vizinhos com grande insistência o convenceram a cozinhar um pouco de arroz para si. Quando o arroz ferveu, Durgācharan bateu na panela de barro com um pedaço de lenha e a partiu em pedaços. Então ele começou a chorar profusamente, dizendo: "Meu maravilhoso Mestre se foi. Como é possível que eu coma alguma coisa?" Vendo o grande anseio de Durgācharan, Sri Rāmakrishna apareceu diante dele. Só então ele voltou a cozinhar arroz e comer.

Pāthak: Ah, as histórias sobre os devotos de Sri Rāmakrishna são tão encantadoras quanto as de Sri Rāmakrishna! Você poderia me contar mais sobre os devotos dele?

O devoto: Sua pergunta alegra meu coração. Você deve ter obtido alguma graça especial de Sri Rāmakrishna. É por isso que, enquanto falo sobre a sua Līlā, uma fonte parece ter sido aberta dentro do meu coração! Ele está me deixando saber o que eu nunca soube antes. Eu me considero abençoado por ter a companhia de alguém como você, que está sedento por conhecer a Līlā de Deus. As histórias sobre os devotos de Sri Rāmakrishna são realmente encantadoras. E os feitos que Sri Rāmakrishna realizou para a educação da humanidade são ainda mais encantadores. Ao ouvir essas histórias, até rochas sólidas vertem água, árvores mortas florescem e almas mundanas desenvolvem consciência espiritual e

devoção a Deus. Eles encontram os meios para atravessar o oceano deste mundo. Tais histórias sobre Sri Rāmakrishna foram registradas em *Srī Srī Rāmakrishna Punthi* e em outros livros. Você saberá tudo sobre isso se ler esses livros.

Pāthak: Senhor, por favor, fale sobre o que aconteceu aqui. Você disse que existem outras formas de Deus além da forma de Sri Rāmakrishna. Quais são essas formas? E como Sri Rāmakrishna se tornou o oceano de diferentes formas divinas?

O devoto: A forma Rāmakrishna é a nossa forma favorita. Esta é sua imagem física tangível (como a imagem de uma divindade). Mas ele também tem uma forma cósmica. Além disso, ele tem seu aspecto sem forma. Sri Ramakrishna disse ainda que além dos aspectos corporais e sem forma, Deus ainda tem outro aspecto. Os devotos não gostam de ver nada além da imagem corporal de Deus. Mas Deus não os deixará até que eles vejam algumas de suas outras formas.

Pāthak: Sim, entendi o que significa a imagem corpórea Rāmakrishna de Deus. Essa é a única forma que vimos. Qual é a forma cósmica que você mencionou?

O devoto: A forma que inclui todos os seres vivos e todo o universo é a forma cósmica de Sri Rāmakrishna. Embora dotado de uma imagem física, Sri Rāmakrishna, o Instrutor do Mundo, também se tornou "muitos" como o Ser Cósmico (Virat). Ele se tornou tudo, o que é móvel e também imóvel neste universo - árvores, campos, montanhas, rios, ar, fogo e todos os tipos de seres vivos. Ele está dentro e fora de tudo. Nada ou ninguém existe, exceto Ele. O que quer que exista, é com certeza Ele.

Pāthak: Palavras estranhas! Ao mencionar o que está nas escrituras, você substituiu indevidamente o nome de Sri Rāmakrishna no lugar de Deus e falando sobre sua glória? Ou você está falando sobre o que realmente experimentou?

O devoto: Infinita é a glória de Sri Rāmakrishna. Ele é Deus. Ele é o Senhor de tudo o que existe. Ele é o Rei de todos os reis. Você pensou que eu tenho falado sobre as escrituras! Mas não tenho a menor idéia de escritura alguma. O *Rāmāyana e o Mahābhārata*, que é lido até por lojistas, ainda não os li nem sei nada sobre eles. Vi Sri Rāmakrishna quando tinha trinta anos. Então eu nem sabia se as histórias dos Kauravas e dos Pandavas estavam no Rāmāyana ou no Mahābhārata! Um dia, Sri Rāmakrishna me perguntou: "Você é um Brāhmo?" Não pude responder a essa pergunta. Eu não sabia o que era um Brâhmo, um Shâkta ou que era um Shaiva. Nem sabia o que significava Deus. Eu não sabia se Deus existia ou não, nem nunca pensava nele. Mas um ano antes de conhecer o Paramahamsa, recebi uma iniciação espiritual de um guru da aldeia que me deu um mantra de Krishna (o santo nome de Krishna) para cantar. Perguntei a ele: "Eu cantei o santo nome de Krishna algumas vezes, por que não consigo ter a visão dele?" Ele disse: "Como você pode ter a visão d'Ele a menos que tenha realizado *Purascharana*[13] e passado por muitas outras práticas espirituais? Será que apenas morando na margem do rio Ganges e cantando o mantra apenas doze vezes depois do banho?" Ao ouvir isso, algo aconteceu comigo. A partir de então, meu coração ansiava por ter a visão da Encarnação divina de

[13] Uma espécie de ritual realizado para obter o resultado desejado.

Krishna, brincar com Ele e comer chāpātis e melaço com Ele[14]. Eu ansiava por tudo isso não porque pensava que Krishna era Deus, ou que Ele poderia me levar através do oceano deste Samsāra (mundo transitório fenomenal). Eu ansiava por Ele porque o achava encantador e magnífico. Eu pensei que seria capaz de arrancar Sua flauta e fazê-lo chorar e que gostaria de ver Seu corpo que é tão macio quanto a manteiga. Eu pensei que gostaria de decorar o corpo dele com flores. Chāpātis e melaço são meus lanches favoritos. Pensei em preparar esses lanches e comê-los com ele. É difícil para mim contar quantos pensamentos eu tive sobre o Senhor Krishna!

Na época, eu costumava imaginar que eu era um leiteiro (como os pastores de Vrindaban mencionados na vida de Sri Krishna). Se alguém me dissesse: "Eu cheguei de Vrindaban, moro em Braja (a região onde está localizada a cidade de Vrindaban)", eu perguntava a ele: "Como está Kānāi (outro nome de Krishna)?" Às vezes eu misturava bengali com hindi e começava a falar como o povo de Braja nesse idioma misto. Durante esse período, eu compus músicas em adoração ao Kānāi. E eu as compunha na língua de Braja. Quando fui ver Sri Rāmakrishna, essa minha mania sobre Krishna ficou ainda pior. Tendo visitado-o três vezes, fiquei convencido de que se alguém teve a visão de Krishna, só poderia ser ele! Naquela época, eu não sabia que Sri Rāmakrishna era o próprio Krishna. Você quer saber qual é a minha ideia de Krishna agora?

---

[14] Deus encarna numa forma humana tangível para permitir que os seres humanos se relacionem com Ele facilmente. A tradição hindu incentiva os devotos a desenvolver certas atitudes mentais que podem ajudá-los a se sentirem mais próximos de Deus. Uma dessas atitudes é a atitude "amigável" ou *sakhya bhāva*. Nessa atitude, o devoto se considera um amigo de Deus (ou de uma Encarnação divina) e se comporta de acordo. Nessa atitude, o devoto considera Deus / Encarnação divina como igual a ele. É óbvio que o devoto de Sri Rāmakrishna mencionado neste livro teve uma atitude amigável (ou sakhya bhāva) em relação a Sri Krishna.

Não sei se Ele é aquele que gosta de Madhura Rasa[15], ou auriga dos Pandavas, ou assassino do rei maligno Kamsa, ou executor da grande adoração sacrificial em Prabhāsa ou o ator divino em Dwārakā. Tudo o que sei é que Kānāi é a "jóia azul" de Yashoda (Sri Krishna tinha uma pele muito agradável e azulada), o amigo dos vaqueiros, o tocador de flauta, o ladrão de creme da casa de seus vizinhos e o vaqueiro. Eu sei que Ele é amado por todos em Gokula, e mais ainda por Rāi (outro nome de Sri Rādhā, a maior devota de Sri Krishna). Ele é magnífico. Eu sei tudo isso. Deixe-me cantar uma canção, você entenderá minha atitude mental.

Canção

Lá se vai a linda lua de Vrindaban,
Lá se vai o criador de gado,
Lá se vai o querido, o encantador,
Lá se vai o amante das florestas.
Sua testa está decorada com lindas mechas
E a marca da pasta de sândalo.
Lindas são as guirlandas de flores silvestres em volta do seu pescoço.
Enrolado em Seu corpo está seu pano -
Como se fosse feito de um raio.
Ele atrai o coração das pastoras
E veste um toucado encantador decorado com uma pena (de pavão).
A pena balança para frente e para trás na brisa.
Com um olhar firme, ele olha para as pastoras à distância.

---

[15] Uma das cinco atitudes espirituais apreciadas pelos Vaishnavas em relação à sua Deidade Ideal, Krishna: a atitude de uma esposa em relação ao marido ou de uma mulher em relação ao seu amante.

Os sinos dos seus tornozelos produzem belos sons
E ele ri e dança no meio dos vaqueiros.
Ele brilha como a lua entre as estrelas
Reluzindo com Seus lindos raios.
O gado caminha à sua frente.
E ele os segue tocando sua flauta.
Oh, quando vou receber meu Kānāi, o encantador,
Aquele segura a flauta em suas mãos!

Veja quão longe cheguei agora enquanto falava sobre meu conhecimento das escrituras!

Pāthak: É muito interessante! Por favor, conte-me mais. Eu posso ver em tudo isso a maravilhosa glória de Sri Rāmakrishna.

O devoto: eu sabia que sempre que ele tocava o peito de alguém, essa pessoa perdia a consciência externa e seria abençoada com a visão de Sri Krishna. Mas nunca conversei com Paramahamsa deva ou perguntei a ele sobre isso. Ainda assim, com a esperança de que ele pudesse me tocar, e também porque toda vez que eu o via, sentia algo estranho dentro de mim, ia até ele e pensava: "Quando ele será gentil o suficiente para me tocar?" Muitos dias se passaram, mas ele nunca me tocou. No entanto, esperando que ele pudesse um dia fazê-lo, continuei indo até ele. Mas, incapaz de obter esse toque, toda vez eu ia embora chorando.

Na minha vida, falei com ele apenas duas vezes. Uma vez, quando estávamos sozinhos, eu disse a ele: "Mestre, sou tão bom quanto um cego!"

Ele respondeu: "Deus está com você."

Outro dia eu disse a ele: “Mestre, devo ter cometido alguma ofensa. É por isso que você não tocou no sorvete que eu trouxe para você”. Ele sorriu e disse: “Se você tivesse trazido o sorvete ao meio-dia e não mais tarde, eu teria comido. Se tomo sorvete gelado à noite, fico doente. É por isso que eu não comi”.

Se alguém mais tivesse o tipo de comportamento que recebi dele, ele nunca mais voltaria a Sri Rāmakrishna! Muitos poderiam acariciar seus pés, mas assim que eu tentava tocá-lo, ele os afastava, dizendo: "Não, isso é o bastante". Novamente, quando eu tentava saudá-lo, ele afastava-se de mim dizendo: “Tudo bem, isso basta!”

Eu não conseguia entender nenhuma das coisas espirituais mais elevadas sobre as quais ele falou. Eu me sentava em silêncio em um canto do quarto e apenas olhava para ele. Ele me impressionava, assim como eu costumava ficar impressionado pelo meu pai. Eu também pude ver alguma semelhança entre o rosto dele e o do meu pai. Eu vejo isso agora. Muitas coisas aconteceram. Quanto posso lhe contar? Para mim, Sri Rāmakrishna é todas as escrituras. Sri Rāmakrishna é o meu conhecimento espiritual. Para mim, apenas ver Sri Rāmakrishna foi tão bom quanto estudar as escrituras. Estou lhe dizendo apenas o que ele me mostrou. Não tenho substituído Sri Rāmakrishna por mais ninguém. Em vez disso, tenho substituído Sri Rāmakrishna por Sri Rāmakrishna. Estou lhe dizendo o que realmente experimentei.

Pāthak: É estranho você ver Sri Rāmakrishna em tudo o que existe. Se ele se tornou tudo e todo ser vivo, então de que maneira ele existe neles? Ele existe neles total ou parcialmente?

O devoto: Assim como você não pode ler as letras pequenas do alfabeto, a menos que tenha aprendido a ler as letras maiúsculas, também não será capaz de entender qual é a forma cósmica de Deus, a menos que tenha entendido como Deus existe em Sua imagem humana. A água do mar enche todos os vasos, grandes ou pequenos, quando imersos no mar. Da mesma forma, posso ver Sri Rāmakrishna existindo em tudo exatamente da mesma maneira. A partir dessa analogia, tente entender se ele existe total ou parcialmente em todas essas coisas. Mas a diferença na quantidade de água contida em uma panela grande ou pequena se deve ao jogo do poder de Deus.

Pāthak: Se cada vaso contém a mesma água do mar, por que alguns seres vivos são bons enquanto outros são ruins? Por que existe tanta variedade em sua bondade e maldade?

O devoto: é devido às suas diferentes qualidades. Sri Rāmakrishna costumava dizer que a água é Nārāyana (Deus). Mas a água pode ser de vários tipos. Um pouco de água é adequada apenas para lavar as mãos e os pés. Mas há água que é tão sagrada que, se você bebe uma gota ou apenas a toca, se livra de todos os pecados acumulados de suas encarnações passadas. E há água que você não deve nem mesmo tocar! Da mesma forma, Rāma (Deus) está presente em todos. Em alguns Ele está presente como o Rāma "santo", em outra pessoa como o Rāma "desregrado", e em outra pessoa como o Rāma "ladrão". Um Rāma pode merecer respeito, enquanto o outro Rāma deve ser mantido a uma distância segura.

Sri Rāmakrishna também deu outras analogias: "A Divina Mãe Shyāmā está presente no templo, segurando uma espada na mão.

Em outros lugares, ela está presente na forma de uma dona de casa velada. Em outro lugar, ela está sentada em uma varanda fumando seu narguilê. É como o poeta escreveu: "A Mãe Divina se manifesta nos seres vivos da maneira que Ela escolher." Não é possível entender o jogo do poder divino ou Shakti, desde que ninguém tenha sido abençoado pela graça de Sri Rāmakrishna.

Pāthak: Se Deus se tornou tudo isso, e se ele é da natureza da Consciência Divina, por que não há manifestação da Consciência Divina em objetos não-vivos, como montanhas e rochas? Os corpos dos seres vivos são indubitavelmente inconscientes; contudo, durante suas atividades, podemos ver o jogo da consciência.

O devoto: Quando você transforma o leite em iogurte, doce de leite, coalhada ou manteiga clarificada, eles ainda são produtos diferentes do mesmo leite. Da mesma forma, não importa quais objetos tenham saído da Consciência Divina, eles são o próprio Deus. Ou, em outras palavras, são expressões diferentes da mesma Consciência Divina. É Ele quem é o recipiente e o conteúdo. Na sua forma grosseira, Ele é o corpo grosseiro. Em Sua forma sutil, Ele é o ser encarnado ou a alma. Na criação, vemos que uma forma muito sutil de Consciência é o "espaço sideral" (Mahākāsha). A forma mais grosseira do espaço sideral é o "elemento céu" (Akasha). A forma mais grosseira do "elemento céu" é o "elemento ar" (Vāyu). A forma mais grosseira do "elemento ar" é o "elemento fogo" (Tejas / Agni). A forma mais grosseira do "elemento fogo" é o "elemento água" (Ap), e a forma mais grossa do "elemento água" é o "elemento terra" (Kshiti). Da mesma forma, o Paramātman ou o Espírito Supremo é o mais sutil de todos. Uma manifestação mais grosseira do

Paramātman é a alma individual ou Jivātman. Dessa maneira, as manifestações mais grosseiras do Jivātman são Manas (a mente), Buddhi (a faculdade determinativa da mente), Chitta (a faculdade de memorizar ou recordar) e Ahankāra (ego). Mais grosseiro do que todos esses quatro, é esse corpo grosseiro. A criação é realmente o jogo maravilhoso de Māyā!

Pāthak: Agora você me disse que esta criação é um jogo de Deus. Então, por que você diz agora que é o jogo de Māyā? Ouvi dizer que Māyā é o poder de criar ilusões e não é eterno. Māyā é simplesmente um mágico.

O devoto: Deus é da natureza da consciência e é o mais sutil de todos. Ele está além do alcance da mente e dos sentidos. No entanto, por seu poder extraordinário, Ele se torna essa criação grosseira e todas as suas criaturas. Esse poder é chamado Māyā. Māyā é tão real e eterno como Deus. Qualquer coisa nascida do Real e do Eterno pode ser irreal e não eterna? Esse poder de Deus - Māyā - é o poder com o qual Deus realiza Sua Līlā ou drama divino. A glória desse poder, Māyā, é superior até ao próprio Deus, embora Māyā seja subserviente a Ele. Se não houvesse o jogo de Māyā, Deus seria conhecido somente por Ele mesmo. Sem o jogo desse poder de produção de Līlā, não pode haver criação, não pode haver mundo e suas criaturas. E se não houver criaturas, Deus nunca será conhecido por alguém. Por Seu poder de criar Līlā, Deus se torna a mãe de Suas criaturas. Então, através dela, Ele se revela. É como ver um reflexo no espelho. Os seres individuais (Jivas) nascidos de Māyā precisam da ajuda dessa Māyā para experimentar Deus. A menos que Māyā abra o portão, ninguém pode ter a visão de Deus.

Māyā, sempre ansiosa e brincalhona, apesar de ser o Um, torna-se dois enquanto joga. Uma é Vidyāshakti e a outra é chamado Avidyāshakti. Você quer saber como o mesmo poder pode ter esses dois modos diferentes? Nesse contexto, Sri Rāmakrishna deu um exemplo adequado. Ele costumava dizer que a gata-mãe usa os dentes para segurar o gatinho pela nuca enquanto o carrega para um local seguro. O pescoço do gatinho não está machucado pelos dentes. Mas quando ela pega um rato com os mesmos dentes, é uma dor indescritível para o pobre rato. Da mesma forma, quando Māyā agarra alguém por sua Vidyāshakti, ela a leva diretamente a Deus. Mas quando ela agarra alguém por sua Avidyāshakti, ela lança um feitiço nessa pessoa, amarra as mãos e os pés dele e o coloca dentro da servidão mundana.

Acabei de lhe contar como Sri Râmakrishna, pelo poder de Lîlâ, se tornou a criação e suas criaturas, e assumiu sua forma Virat (forma cósmica). Ele costumava dizer que é impossível descrever seu modo sem forma. Nesse modo, não há criaturas nem reação; tudo desapareceu no nada. Assim como você foi informado, tudo acontece devido ao poder ilusório e mágico de Mâyâ. Mâyâ é real, apesar de irreal. Também é irreal, apesar de ser real. O Paramahamsa deu uma solução para esse paradoxo. Ele costumava dizer: "Quando estou vendo este mundo e seus seres vivos, como posso dizer que eles são irreais? No entanto, na visão de Shankara (o grande filósofo e santo Shankarâchârya), a criação e suas criaturas realmente não existem. A solução é que essas duas posições sejam igualmente válidas e inválidas. Deus tem modos infinitos. Se dissermos que Deus é 'isso' ou que Deus não pode ser 'isso', então estamos limitando o Deus

infinito e ilimitado. Deus pode se tornar tudo. Sobre Ele tudo é possível." Esta é a solução dada por Sri Râmakrishna.

Pāthak: O Paramahamsa é realmente maravilhoso! Você disse que ele era Rāma e Krishna. Então, por que não o vi vestido como Rāma ou Krishna ou realizando milagres como eles fizeram? Também não ouvi ninguém dizer que já viu. No entanto, é verdade que as pessoas falam sobre o Paramahamsa em muitos lugares hoje em dia.

O devoto: Você fez a mesma pergunta no início de nossa conversa. Agora você está perguntando novamente. Você ainda tem dúvidas sobre Sri Rāmakrishna. Ore para ele. Então ele lhe mostrará tudo e o ajudará a entendê-lo. Deixe-me te contar algo. Toda Encarnação divina tem Sua própria forma individual. Quando Deus encarnou como Rāma, ele assumiu a forma de Rāma. Quando Ele encarnou como Krishna, assumiu a forma de Krishna. Nesta encarnação, Ele assumiu a forma de Rāmakrishna. Deus não veste a mesma roupa em todas as encarnações, nem sempre faz as mesmas coisas. Existem duas categorias de Encarnações divinas. Os que pertencem à primeira categoria removem os fardos mundanos das pessoas, libertam os santos e subjugam os iníquos. As Encarnações pertencentes à segunda categoria são chamadas de Encarnações-modelo. As funções dessas Encarnações-modelo são estabelecer a justiça no mundo, educar a humanidade e libertar os caídos e oprimidos. As Encarnações-modelo têm todos os poderes e glórias que estão naturalmente presentes em todas as Encarnações divinas, mas não as exibem na grandeza de suas roupas e de outras maneiras. Eles apenas mostram sua doçura extraordinária. As Encarnações-modelo são gloriosas e poderosas, embora não

demonstrem seus poderes. Eles são extremamente belos, ainda que eles não mostrem sua beleza física. Nesse contexto, deixe-me citar o *Srī Srī Rāmakrishna Punthi.*[16]

Ó mente hesitante, o que direi a você?
Você está sempre mergulhada na lama da dúvida e da suspeita.
Não me importo se você tem fé ou não!
Eu sei que meu mestre é o Senhor de todo o universo.
Ele mora no meu coração e é meu libertador, guia e protetor.
Ele é o barqueiro que me transportará
Pelo oceano deste terrível Samsāra (mundo fenomenal).
Ele é minha jóia mais preciosa,
Minha vida, intelecto e força.
Ele é meu amigo e companheiro
Tanto na prosperidade quanto na atribulação.
Que eu não seja assaltado por dúvidas como você, minha amiga,
Tentando tolamente julgá-lo por glórias e poderes.
Embora ele seja um simples sacerdote
Não tendo casa própria,
E dependendo dos outros para sua refeição diária,
Eu o adoro e venero com todo o meu coração e alma.
Ele pode não ter instrução, beleza e outras boas qualidades,
E pode ser considerado louco por outros,
Mas ainda o adoro e venero com todo o meu coração e alma.
Adquirindo uma forma humana,
Ele está vestindo a roupa de um pobre e humilde brâmane,

[16] Um livro sobre Sri Ramakrishna escrito em versos poéticos por Akshay Kumar Sen.

Infantil, desprovido de roupas e adornos sofisticados,
Magro e esguio, e sofrendo de
Câncer da garganta,
Eu não o julgarei por nenhuma dessas coisas.
Eu só quero adorá-lo e cultuá-lo com todo o meu coração e alma.
Mas você minha amiga
Só está ansiosa para ver sua glória e poderes.
Você espera que ele seja como Rāma
Cuja aparência encantadora
Era da cor da grama nova e fresca
E quem tinha brincos feitos de pedras preciosas,
E uma coroa adornada com jóias.
Rāma tinha cavalos, elefantes e belas carruagens,
E ele carregava seu arco e uma aljava cheia de flechas.
No lado esquerdo, estava a sua consorte - Sitā de pele dourada,
A quem ele conquistou, quebrando o arco do senhor Shiva.
Infelizmente, mente tola, foste enganada
Pela não exibição de poderes de Rāmakrishna!
Saiba que é o mesmo Rāma
Quem está escondido atrás da forma de Rāmakrishna.
Você quer ver Krishna
Com seu cocar decorado com plumas de pavão,
E a testa embelezada por suas mechas
E o Tilaka[17] *de pasta de sândalo,*
Você quer ver o belo nariz dele
Decorado com a preciosa pérola Gajamoti

[17] Marca sagrada feita com pasta de sândalo colocada na testa.

E a gema Kaustubha pendurada em seu colar
Brilhando ao luar.
Você quer ver seus lindos e amplos olhos,
E o corpo de pele azul
Perfumado com pasta de sândalo.
Você quer ver a roupa amarela dele,
Que parece ser feito de um raio
E sua flauta que encanta o mundo, mantida em sua mão.
Você quer ver o corpo dele
Que se dobra em três lugares em resposta ao amor extático de Sri Rādha.
Você quer ver Krishna,
O encantador das pastoras de Vrindaban,
Em volta de cujo pescoço penduram-se guirlandas de flores silvestres
Chegando a seus pés.
Você quer ver Krishna
Quem veste um invólucro amarelo
E cujos sinos dourados tocam docemente.
Você quer ver Krishna
Cujos pés são mais bonitos que os lótus vermelhos,
E cujos passos fazem uma flor de lótus
Com abelhas correndo para o mel.
Deixe sua mente saber que foi enganado
Pela falta de demonstração de poderes de Rāmakrishna!
É o mesmo Krishna que está escondido
Por trás da forma de Rāmakrishna!
Rāmakrishna não é outro senão Rāma e Krishna.

Deus iniciou uma nova Līlā
Ao assumir essa forma diferente.
Embora as formas possam mudar
As qualidades características das Encarnações divinas
Permanecem as mesmas.
A maravilhosa Līlā realizada por Sri Rāmakrishna
É a sua prova.
De acordo com a necessidade da época
As Encarnações divinas vestem roupas diferentes
E descem à terra.
O mesmo poder é usado pelas Encarnações divinas para realizar seu trabalho
Quer eles exibam esse poder externamente ou não.

Não importa qual forma Deus assuma, pois todas as suas outras formas permanecem nela. Quando Deus apareceu diante de Dātākarna[18] assumindo a forma de um brâmane muito idoso, Ele não tinha Sua forma de Krishna dentro Dele? Quando Deus encarnou como Krishna, ele teve que mostrar Sua forma de Rāma para Mahāvira (Hanuman). Sri Rāmakrishna também mostrou muitas formas divinas para seus devotos. Todas essas coisas foram mencionadas no livro Srī Srī Rāmakrishna Punthi. Mas quem é devoto de Sri Rāmakrishna não quer ver outra forma senão a d'Ele.

Certa vez, Sri Rāmakrishna perguntou a Girish Bābu: "Você quer ter alguma visão espiritual?"
Em resposta, Girish Bābu disse: "Serei capaz de vê-lo nessa visão?"

---

[18] Karna foi um grande herói no épico hindu Mahabharata. Ele era conhecido por sua extrema generosidade. Assim, ele adquiriu o nome Dātākarna, que significa "Karna, o generoso".

Sri Rāmakrishna respondeu: "Por que eu deveria estar nessa visão?"
Girish Bābu disse: "Nesse caso, não quero ter essa visão."

Uma pessoa que deseja testar Deus esperando que Ele mostre outras formas divinas, apenas revela sua própria falta de fé em Deus. No entanto, a fim de gerar fé no coração de algumas pessoas sem fé, Sri Rāmakrishna mostrou-lhes suas outras formas divinas. Ele também permitiu que eles o testassem da maneira que eles queriam. Ver Sri Rāmakrishna é tão bom quanto ver todas as outras Encarnações divinas. Se uma pessoa realmente entende Sri Rāmakrishna, ela pode entender a essência dos Vedas, Vedanta, Purānas e as escrituras de todas as outras religiões neste mundo. O corpo de Sri Rāmakrishna inclui este mundo - toda a criação. Deixe-me recitar um poema que escrevi sobre ele.

Quando absorvido em Samādhi,
Oh, quão graciosos são os seus olhares!
Lindo como a lua é o rosto dele
Que brilha e alegremente gera ondas de luz.
Vendo seu lindo rosto em forma de lua
E vendo o oceano do seu amor
Toda escuridão mental desaparece em um instante.
Quem está lá na margem deste oceano
É arrastado por suas ondas para longe.
Nem mesmo Brahmā (o criador) sabe,
Onde e quão longe as ondas de seu amor viajam.
Veja quão maravilhoso é o jogo de Māyā - o maravilhoso poder divino

Que está escondido na Līlā de Deus!
Veja, o sol logo ali
Bebe a água salgada do mar
E depois cospe a água - clara e fresca
Para saciar a sede do pássaro Chātaka!

Os oceanos terrestres encenam seus jogos no céu
Tornando-se nuvens pesadamente carregadas.
Infelizmente, é difícil entender
O que é, e o que causa o quê em Māyā.
Existe apenas um poder primordial
Que agindo, deu origem a bilhões de mundos.
Essa é a maravilha de Māyā que você não consegue encontrar
Dois objetos feitos exatamente iguais.
Todos os objetos são eternos, nenhum é inferior ou superior.
Embora diferindo na forma,
Eles permanecem essencialmente os mesmos.
Subservientes a esse poder estão Brahmā, Vishnu e Maheshwara.
Em Māyā, eles vêm e vão.
No entanto, no domínio da Līlā de Deus,
Esse poder, Māyā, é a humilde serva de Sri Rāmakrishna.
Ela o serve dia e noite
Com as mãos cruzadas em saudação.
Tal é o Senhor do universo que é impossível de saber
O caminho de Sua Līlā.
O domínio da Līlā do Senhor é imenso e maravilhoso.
Não tem começo, não tem fim.

É indescritível!
Todas as Encarnações divinas residem com segurança em Sri Rāmakrishna
Que é o rei de todos os reis.
Sua justiça satisfaz a todos.
Ele reconcilia todos os conflitos
Causado por ódio mútuo e divisão.
Ele cuida igualmente de todos
Sem violar os direitos e privilégios de ninguém.
Conservando no coração as várias visões religiosas
Como os da Vedanta e outros,
Ele é o apoiador e sustentador de todas as religiões do mundo.

Tudo é milagroso em Sri Rāmakrishna. Toda a sua vida é cheia de milagres. Não há nada de comum nele. Até agora muito pouco foi dito ou conhecido sobre ele. Quando eu contar a história de sua Līlā, provarei a você que Sri Rāmakrishna não apenas fez tudo o que foi feito pelas Encarnações divinas que vieram antes dele, mas também um pouco mais. Agora vou citar para você algumas de suas palavras que são tão boas quanto os ensinamentos do Gita. Essas palavras de Sri Rāmakrishna são grandes mantras. Sri Rāmakrishna colocou à nossa disposição a essência de uma religião universal através desses ditos. Assim como as gotas do suave orvalho do mês de Māgha[19] penetram gradualmente nas rochas e as fazem desmoronar, também os ensinamentos de Sri Rāmakrishna, ofertados em sua linguagem única e simples podem penetrar nos corações, ossos, medula e

[19] Um mês do calendário indiano que corresponde ao período de meados de janeiro a meados de fevereiro.

artérias, mesmo nas almas mais mundanas com coração de pedra! Você não pode saber algo bem a menos que tenha lidado com isso. A razão pela qual as pessoas deste país ainda não reconheceram a glória espiritual do Paramahamsa é porque elas não o viram. Ficar dentro do brilho de sua glória espiritual e afirmar que alguém não a conhece, é como uma pessoa parada no topo do pico mais alto do Himalaia e dizendo que não está com frio. Aqueles que dizem que não sentem frio, mesmo naquele clima extremo, devem ter algo errado com seus corpos.

Alguns estudiosos, cientistas e religiosos de alguns países progressistas do mundo ficaram encantados com a vida e os ensinamentos de Sri Rāmakrishna, filho de um pobre brâmane e um sacerdote comum e sem instrução em um templo pertencente a uma mulher Kaibarta[20]. De terras distantes, com muito amor e devoção, alguns estão vindo para a Índia para visitar as pessoas e lugares associados a Sri Rāmakrishna. Muitas pessoas agora colhem terra e folhas caídas do solo sagrado perto da árvore sob a qual ele se sentou e alcançou a iluminação. Eles levam essas relíquias sagradas para suas casas e guardam em caixas de vidro. Não é um milagre que pessoas cultas e espiritualmente interessadas venham de países que por muitos anos enviaram missionários cristãos à Índia para trazer hindus das trevas à luz? Com a noção de que os hindus eram fracos, idólatras e não melhores do que animais, agora adoram e reverenciam Sri Rāmakrishna com grande amor e devoção!

O próprio fato de que alguns estudiosos estrangeiros reconheceram Sri Rāmakrishna como uma alma santa e venerável torna óbvio que

[20] Alguém pertencente à casta dos pescadores.

eles devem ter visto alguma luz nova nele. Mesmo um tolo cego será capaz de aceitar Sri Rāmakrishna como Instrutor do Mundo, porque ele lança sua luz espiritual igualmente aos aspirantes de todos os países e de todas as tradições religiosas. Sri Rāmakrishna é a "Tia Lua" sobre o qual falei antes. Tentarei lhe contar o melhor que puder sobre os maravilhosos ensinamentos que ele deu. Sua maior glória espiritual, no entanto, é que ele é Rāma e Krishna. Se as pessoas não conseguem entender isso, seus olhos e ouvidos não estão funcionando corretamente e seu pensamento ficou confuso.

Pode parecer que estou falando muito, se disser que todas essas milhares de pessoas têm olhos e ouvidos defeituosos e intelectos confusos. No entanto, acho que tenho o direito de dizer que aqueles que querem julgar Sri Rāmakrishna devem julgá-lo apenas com uma mente pura e imaculada. Infelizmente, a maioria das pessoas tem uma opinião elevada de si mesma, enquanto, na realidade, são desleais, impuras, más, desonestas, falsas, enganosas, invejosas, escravas da luxúria e da ganância e desprovidas de toda decência humana. Como eles podem julgar Sri Rāmakrishna, que é mais honesto que a própria honestidade, e o mais puro entre os puros? Na opinião dessas pessoas, Sri Rāmakrishna era apenas um sacerdote louco no templo de uma mulher de casta baixa, e o guru de um bando de pirralhos mimados e ralé inútil da sociedade. Então no final, ele morreu de câncer na garganta!

Acabei de falar sobre pessoas com visão e audição defeituosas. Agora, vou lhes contar uma coisa que permitirá que vocês saibam o que obstrui a visão, a audição e a faculdade de julgamento dessas pessoas - o que não lhes permite reconhecer uma Encarnação divina.

Durante um dia quente de verão, Sri Rāmakrishna estava sentado com alguns devotos na sombra fresca do bosque do Panchavati no templo de Dakshineswar. Eles estavam todos falando sobre Deus. Então o tópico mudou para o comportamento do povo de Ariadaha, Dakshineswar e Baranagore. Essas pessoas falavam contra Sri Rāmakrishna, assim como os críticos Jatilā e Kutilā falavam contra Sri Krishna. Um devoto disse a Sri Rāmakrishna: "Senhor, de tantos lugares distantes as pessoas vêm até você e encontram paz em sua companhia. Eu me pergunto por que as pessoas de Baranagore, Dakshineswar e Ariadaha não vieram até você!" Em resposta, Sri Rāmakrishna apontou para uma vaca amarrada a um poste na margem do rio Ganges e ficou quieto. Naquele dia quente, a vaca parecia estar com muita sede. Muitas vezes olhava melancolicamente para a água. Os devotos, no entanto, não conseguiam entender por que Sri Rāmakrishna havia chamado sua atenção para a vaca. Nesse momento, quatro ou cinco vacas que vagavam livremente na margem do rio desceram à água e começaram a beber alegremente. Depois de satisfazer sua sede, elas subiram de volta ao banco. Mas a vaca amarrada, apesar de igualmente sedenta, não conseguiu beber água. Como estava amarrada ao poste, não podia satisfazer sua sede. Por meio desse exemplo, Sri Rāmakrishna quis dizer que o povo de Dakshineswar, Ariadaha e Baranagore também estavam igualmente amarrados. Eles estavam amarrados aos seus desejos mundanos. É por isso que eles não o procuravam para encontrar a paz.

Nesse sentido, Sri Rāmakrishna também costumava dizer: "Uma lanterna projeta uma sombra escura sob ela, mas ilumina objetos

que estão longe dela." Da mesma forma, um santo não é reconhecido por aqueles que vivem por perto. Ele é reconhecido por aqueles que moram longe dele. Sri Rāmakrishna usou outro exemplo. Ele costumava dizer: "As sementes Vajrabāntul não caem debaixo da árvore. Eles se espalham à distância e criam raízes onde quer que caiam." Da mesma forma, os ensinamentos dos santos são apreciados pelas pessoas que vivem longe deles. Os seres humanos pertencem a quatro categorias - *Nityamukta* (o sempre livre), *Mukta* (aqueles que se tornaram livres nesta vida), *Mumukshu* (aqueles que querem ser libertados) e *Baddha* (aqueles que estão em escravidão espiritual). Aqueles que são Mukta escapam da escravidão cortando a rede. Os Mumukshus estão tentando cortar a rede para se libertar. Aqueles que são Baddha sentem-se confortáveis dentro da rede e não fazem nenhum esforço para se libertar. O outro sinal dos seres humanos do tipo Baddha é que eles não têm consciência de nada além de objetos de luxúria e ganância. Ganhar dinheiro, comer, beber e gerar descendentes - eles consideram estes os únicos objetivos da vida.

Assim como um fantasma não suporta ouvir o santo nome de Rāma, um ser humano Baddha também não escuta nenhuma conversa sobre Deus. Ele diz: "Qual é a utilidade de ouvir tudo isso? Deixe-me ir e conversar com meus amigos." Alguém pode dizer: "Mais tarde, quando eu envelhecer, ouvirei falar sobre Deus. Agora, deixe-me cuidar dos assuntos da minha casa." Quem fala assim não é tão ruim. Mas há quem diga coisas tão terríveis que, se você as ouvir uma vez, precisará expiar o pecado de ouvi-las! Eles dizem: "Quando Krishna faz algo ruim, você diz que é Sua Līlā – o jogo

divino, mas quando fazemos essas coisas, você chama isso de mau e nos condena!" Se Krishna, junto com Sri Rādhā, aparece diante deles segurando uma flauta, eles dirão: "Olá pessoal! Em qual teatro vocês trabalham? Que fantasias são essas que vocês estão vestindo?"

Não é fácil desenvolver fé em uma Encarnação divina. Dr. Sarkar era um homem muito famoso. No entanto, ele disse a Sri Rāmakrishna: "Não posso chamar de Deus esse Rāma que se escondeu atrás de uma árvore e atirou uma flecha e matou Bali. Ele também enviou sua esposa, grávida de cinco meses, para a floresta." Deixe-me falar sobre outro obstáculo que impede o reconhecimento de uma Encarnação divina. Hoje em dia todos vão para o ensino superior. Todos parecem ser pundits. Eles estão cheios de vaidade sobre sua erudição. Aqueles que adquirem humildade através de seus estudos são realmente estudiosos genuínos. Seus estudos os ajudam a desfazer a escravidão da avidez (ignorância de Deus). O objetivo da educação é exatamente isso. Vidyā (educação) leva a Mahāvidyā (conhecimento de Deus). Mas onde quer que haja vaidade nos estudos, a escravidão da avidez se torna ainda mais intensa. Essa avidez não permite que o pundit perceba que sua vaidade lhe causou um tremendo dano. A vaidade é o principal obstáculo no caminho para Deus. Essa vaidade é a própria personificação da avidez. Existem muitos tipos de vaidade. A vaidade dos estudos pertence ao domínio de Mãe Saraswati, que é doadora de conhecimentos espirituais e mundanos. A vaidade escolástica é adquirida por Sua graça. Mãe Lakshmi é a doadora de riqueza e prosperidade. Somente por sua graça se pode desenvolver a vaidade da riqueza. Há também vaidades de honra e ancestralidade

aristocrática. Avidyāmāyā tem cordas de muitas cores. Usando cordas de cores diferentes, ela amarra as pessoas e as coloca sob seu controle.

Pāthak: Você mencionou anteriormente que Sri Rāmakrishna permitiu que alguns devotos o testassem. Quais tipos de testes ele foi submetido?

O devoto: essa é uma longa história! No entanto, deixe-me dizer uma coisa sobre isso. Por insistência de Rāni Rāsmani, o irmão mais velho do Paramahamsa aceitou a posição de sacerdote principal no templo da Divina Mãe Bhavatārini em Dakshineswar. Às vezes, o Paramahamsa vinha e ficava com seu irmão mais velho em Dakshineswar. Um dia, Mathur Bābu, genro de Rāni Rāsmani, viu o Paramahamsa caminhando no complexo do templo. O Paramahamsa naquela época era muito bonito. Ele era de ombros largos, cabelos brilhantes, braços longos e aparência agradável como o "sol ao amanhecer". Ao ver o Paramahamsa, Mathur Bābu ficou muito encantado por ele. Por curiosidade, ele queria saber quem ele era. Ao investigar, soube que era o irmão mais novo do sacerdote principal do templo. Mathur Bābu então pediu fervorosamente ao irmão mais velho do Paramahamsa que pedisse ele para que viesse ver Mathur Bābu e aceitasse a responsabilidade de realizar o culto à Divina Mãe Kālī no templo. Quando o sacerdote deu a mensagem a seu irmão mais novo, ele disse: "Não quero ir ver nenhum homem rico, nem estou disposto a fazer o culto!" Mathur Bābu tentou muito persuadi-lo, mas falhou. Então ele ficou quieto por um tempo. Desde sua infância, Sri Rāmakrishna conseguiu fazer belas imagens de deuses e deusas em argila. Ele podia pintar os olhos das divindades

perfeitamente. Como resultado, as imagens pareciam estar vivas. Em sua aldeia natal, sempre que os artesãos construíam imagens de divindades para adoração, eles invariavelmente os mostravam a Gadai (nome de infância de Sri Rāmakrishna) para sua aprovação. Ele apontava os defeitos, caso os houvesse nas imagens. Além disso, ele era solicitado a pintar os olhos das divindades. Caso contrário, eles não ficavam satisfeitos.

Certa vez, ele fez imagens do Senhor Shiva e seu touro com argila coletada no leito do rio Ganges. Depois, colocou-os nos aposentos de seu irmão mais velho no complexo do templo de Dakshineswar. De alguma forma, Mathur Bābu conseguiu ver essas imagens. As imagens pareciam quase vivas para ele. Investigando, ele descobriu quem os havia fabricado. Ele também os mostrou a Rāni Rāsmani. Mathur disse a ela: "Se pudermos nomear a pessoa que fez essas imagens para adorar a Mãe Kālī em nosso templo, tenho certeza de que ele será capaz de 'despertar' a Mãe em pouco tempo". Pensando dessa maneira, ele novamente solicitou ao irmão mais velho de Sri Rāmakrishna que o persuadisse a aceitar a oferta. Por insistência de seu irmão mais velho, Sri Ramakrishna concordou; ele não poderia dizer "não". Mas ele disse ao irmão: "Se nosso sobrinho, Hriday, também for designado para me ajudar, eu aceitarei a posição". Recebendo essas notícias, Mathur Bābu ficou muito feliz. Depois de determinar seus salários, ele nomeou os dois.

Às vezes, Sri Rāmakrishna cantava canções devocionais em sua voz bela e melodiosa e falava sobre Deus. Mathur Bābu ouviu-o falar e cantar assim algumas vezes. Desta maneira, o tempo passou. A princípio, Sri Rāmakrishna assumiu a responsabilidade de decorar a

imagem da Mãe Kālī. Todos os dias ele decorava a Mãe de maneira diferente. Mathur Bābu e Rāni Rāsmani ficaram encantados com suas decorações. Então Sri Rāmakrishna começou a realizar o culto à Mãe todos os dias. Como resultado, ele ficava mergulhado em diferentes modos espirituais. Ele perdia a consciência do mundo exterior. Às vezes ele perdia a consciência de que tinha um corpo. Sua mente estava sempre absorvida no pensamento da Mãe, e com grande desejo de vê-la, ele gritava: "Mãe! Mãe!" Às vezes ele chorava tão profusamente pela visão da Mãe que suas lágrimas caíam no chão. Outras vezes ele a abanava com o Chāmara (abanador de cauda de iaque) por um longo tempo. Ele também oferecia à Mãe manteiga e balas de açúcar cande dizendo: "Mãe, por favor, coma!" Outras vezes durante o culto à Mãe, ele colocava flores em cima de sua própria cabeça e perdia toda a consciência externa. Ele também segurava o algodão na frente do nariz da mãe para ver se ela estava respirando ou não! Em alguns dias, depois que a música dos sinos, gongos e as melodias noturnas tocadas pelos músicos no Nahabat (torre de música dentro das dependências do templo) haviam parado, ele ainda acendia luzes diante da divindade. Ele continuava sem querer parar! Muitas vezes, ele perdia a consciência externa em intenso êxtase espiritual e Hriday tinha que apoiar seu corpo para impedir que caísse no chão. Os funcionários brâmanes do templo de Kālī pensavam que ele sofria de desmaios e que havia ficado louco! Estranho que as pessoas considerem prontamente quem é diferente deles como louco.

Gradualmente, seu êxtase espiritual tornou-se cada vez mais intenso e ele começou a ter muitos modos espirituais diferentes

todos os dias. Incapazes de entender esses estados místicos de Sri Rāmakrishna, os funcionários brâmanes do templo de Kālī finalmente concluíram que ele estava sofrendo tanto de insanidade quanto de desmaios. Eles reclamaram com Mathur Bābu que Sri Rāmakrishna havia se tornado inútil e totalmente inadequado para o trabalho. Como resultado, Mathur Bābu teve alguns pensamentos perturbadores sobre Sri Rāmakrishna, mas não ousou dizer nada a ele.

Pense na glória de Sri Rāmakrishna! Por volta dessa época, uma senhora brâmane[21] de repente chegou ao templo Kālī em Dakshineswar. Ela era extraordinária. Ela possuía grande domínio sobre as escrituras do culto Bhakti, dos Purānas e dos Tantras, e podia citá-las de memória sem a menor dificuldade. Ela conhecia todas as disciplinas espirituais do Tantra. Mais tarde, Sri Rāmakrishna disse que ela era a própria personificação dos quatro Vedas.

A senhora brâmane reconheceu Sri Rāmakrishna como Deus, vendo que ele tinha o mesmo tipo de êxtase espiritual (Mahābhāva) que as Encarnações divinas têm. Ela começou a conversar sobre isso com outras pessoas no templo de Kālī. No começo, ninguém acreditava nela. Quando ela tentou provar seu argumento citando as escrituras, Mathur Bābu ficou impressionado com seu profundo conhecimento. Ele então convidou alguns pundits famosos de Bengala para virem discutir com ela para ver se estava certa sobre Sri Rāmakrishna. Quando os pundits chegaram, foi como se a Mãe Saraswati, a deusa do conhecimento, tivesse descido em sua língua. Nenhum pundit poderia refutar seus argumentos. Ela provou que Sri

[21] Seu nome monástico era Bhairavi Brahmani.

Rāmakrishna era Deus, apontando os sinais e sintomas físicos que apareceram em Sri Rāmakrishna durante seu Mahābhāva (êxtase espiritual). Ela apoiou sua opinião citando as escrituras. Os pundits tinham que admitir que todos os sinais e sintomas de uma Encarnação divina mencionados nas escrituras estavam presentes em Sri Rāmakrishna. Ainda assim, eles não o aceitaram de todo coração como Deus[22]. No entanto, como resultado de sua derrota pela senhora brâmane, Mathur Bābu desenvolveu grande fé em suas palavras. Seu respeito por Sri Rāmakrishna também aumentou muito. Ele então dispensou Sri Rāmakrishna do dever de adorar a Mãe Kālī diariamente no templo. Ele também fez alguns arranjos de uma pensão vitalícia e hospedagem permanente no templo para Sri Rāmakrishna, e o acomodou em um cômodo no segundo andar, logo acima da sala de estar.

No entanto, a mente de Mathur não era muito diferente da mente de outras pessoas. Ocasionalmente surgiam dúvidas em sua mente. Para testar Sri Rāmakrishna, uma noite ele enviou algumas prostitutas muito bonitas para o quarto dele.

Pāthak: Como Sri Rāmakrishna se comportou quando viu as prostitutas?

O devoto: Assim como uma criança pequena fica extremamente assustada ao ver um monstro e corre para sua mãe em busca de proteção, também Sri Rāmakrishna ficou extremamente assustado e gritou pela Mãe Divina. Então ele perdeu a consciência externa.

Pāthak: Então o que aconteceu com as prostitutas?

---

[22] A razão óbvia para isso era que Sri Ramakrishna era um homem quase analfabeto.

O devoto: Algumas fugiram gritando. Outras ficaram lá e começaram a chorar. Uma outra vez Mathur Bābu testou Sri Rāmakrishna novamente com outras prostitutas. Havia uma prostituta chamada Lachmibāi. Sua beleza poderia atrair até mesmo ascetas. Ela não era apenas extremamente bonita, mas sua casa, móveis, roupas e tudo mais tinham um gosto extremamente bom. Mathur Bābu disse a ela: "Vou marcar um dia. Na noite desse dia, esteja presente em sua casa com outras quinze prostitutas bem vestidas. Certifique-se de que elas sejam tão bonitas quanto você. Eu irei até você acompanhado pelo sacerdote mais jovem (Sri Rāmakrishna). Até agora, nenhuma mulher foi capaz de tentá-lo. Se você conseguir, eu lhe darei uma recompensa especial". Lachmibāi disse: "Sem problemas. Eu virei a cabeça de tantos grandes! Este é um caso simples.

No dia marcado, Lachmibāi e as outras prostitutas vestiram suas roupas mais elegantes e armaram uma armadilha para Sri Rāmakrishna. Eles esperaram por ele como uma tigresa espera por sua presa. No final da tarde, Mathur Bābu preparou sua carruagem e disse a Sri Rāmakrishna: "Vamos a Calcutá para dar um passeio na esplanada'. Sri Rāmakrishna concordou em ir. Após o passeio na esplanada, a carruagem parou na casa de Lachmibāi ao anoitecer. Mathur Bābu primeiro se certificou de que tudo estivesse organizado conforme o planejado. Então ele levou Sri Rāmakrishna para dentro de casa e, dando uma desculpa, o deixou lá sozinho com as mulheres.

Pāthak: O que Sri Rāmakrishna fez então?

O devoto: Assim que ele entrou na casa, começou a cantar uma canção à Mãe Divina e imediatamente entrou em samādhi. Ele perdeu completamente a consciência corporal. Seu dhoti se soltou e caiu no chão. Tendo perdido toda a consciência do mundo exterior, ele ficou ali, completamente nu!

Pāthak: O que as prostitutas fizeram?

O devoto: Elas não tinham ideia do que fazer. Algumas delas ficaram completamente confusas e ficaram lá como estátuas com a boca aberta. Um pouco de água foi borrifada no rosto de Sri Rāmakrishna. Outras ficaram alarmadas e começaram a chamar Mathur Bābu. Ao ouvir a comoção, Mathur Bābu percebeu que algo devia ter dado muito errado. Ele veio e viu que Sri Rāmakrishna estava em samādhi. As prostitutas começaram a repreender Mathur Bābu dizendo: "Você não deveria ter feito isso, ele é como uma criança!" Mathur Bābu de alguma forma as tranquilizou, e assim que a mente de Sri Rāmakrishna começou a descer para a consciência do mundo, ele rapidamente levou-o para a carruagem e partiu de volta para Dakshineswar. Após esse incidente, Mathur Bābu ficou tão envergonhado que não conseguiu encarar Sri Rāmakrishna por vários dias.

Pāthak: Que estranho! Se um homem comum se sente atraído por uma moça bonita, pode facilmente abandonar a família, o zelo do seu nome e senso de dever por ela. Mas o que falar de dezesseis belas mulheres! Ao ouvir esse incidente sobre ele, acho que somente Deus poderia ter se comportado dessa maneira! Somos pessoas do teatro; sabemos como julgar as pessoas nesta área. A propósito, alguém testou Sri Rāmakrishna para ver se o dinheiro o atraía?

O devoto: Uma vez Mathur Bābu ofereceu 50.000 rúpias a Sri Rāmakrishna, mas ele recusou. Então Mathur Bābu disse: “Se você não quiser aceitar esse dinheiro, posso comprar ações de uma empresa por esse valor em nome de seu sobrinho, Hriday.” Ao ouvir isso, Sri Rāmakrishna ficou muito descontente e disse: “Eu não posso permitir nem isso também. Embora as ações estejam no nome de Hriday, posso pensar que elas são realmente minhas; pois só nominalmente pertencerão a Hriday”. Veja a maravilhosa renúncia de Sri Rāmakrishna! Ele renunciou verbalmente, corporalmente e mentalmente. Sua boca dizia: "Eu não aceito." Seu corpo e mente também diziam a mesma coisa. Vi como ele renunciava fisicamente às coisas. Assim que alguém colocava dinheiro em sua mão, ele imediatamente ficava curvado, torcido e entorpecido por um longo tempo! Você já ouviu falar dessa renúncia em outro lugar?

Outra vez, Lakshmi Mārhwāri pressionou Sri Rāmakrishna a aceitar algum dinheiro. Tendo falhado em convencê-lo, ele chegou um dia com uma grande bolsa cheia de dinheiro. À própria vista da bolsa, Sri Rāmakrishna gritou de terror como um garotinho e perdeu toda a consciência exterior! Nesse momento, Lakshmi Mārhwāri saiu às pressas com sua bolsa de dinheiro. Através de muitos desses incidentes, Mathur Bābu acabou se convencendo de que Sri Rāmakrishna estava completamente desapegado das mulheres e do dinheiro. Tendo visto o desapego de Sri Rāmakrishna ao dinheiro, Mathur Bābu tornou-se bastante generoso. Falo sobre isso mais tarde.

Pāthak: Se uma pessoa tem a visão de Deus, todas as suas dúvidas são dissipadas. Mathur Bābu vivia tão próximo a Sri Rāmakrishna, mas por que ele tinha todas essas dúvidas?

O devoto: Mathur Bābu era um grande devoto da Mãe Kālī. Ele sempre foi um devoto, mesmo em suas encarnações passadas. Ele veio desta vez para desempenhar seu papel designado na Līlā de Sri Rāmakrishna. Ele realmente não tinha dúvidas. Sri Rāmakrishna o fez desempenhar esse papel para ensinar os seres humanos. Ele tentou mostrar a fraqueza dos seres humanos e como suas mentes funcionavam. Então, por seu próprio exemplo, ele tentou ensinar à humanidade o que é Deus e como Ele conduz Seu jogo divino. Irmão, a mente humana é realmente problemática. Mas quando é controlada, ela se torna algo tão belo!

Pāthak: O que é essa mente? Falamos sobre a mente o tempo todo, mas nunca ouvimos ou sabemos o que ela realmente é.

O devoto: Às vezes você levanta assuntos muito difíceis. Eu sou um homem sem instrução. Como posso lhe dizer o que é a mente? No entanto, vou lhe contar o que Sri Rāmakrishna me revelou. Wilson é um mágico muito famoso na Europa. Ele conhece todos os truques de mágica. Para sua apresentação, no entanto, ele tem que ensinar esses truques a alguns de seus assistentes. Um ou dois daqueles que aprendem com ele se tornam tão bons quanto Wilson. Da mesma forma, Sri Rāmakrishna tem o poder de realizar mágica neste mundo. A mente é a principal entre os assistentes que Sri Rāmakrishna usa em seu show. A mente também é a protagonista do grande show de mágica de Sri Rāmakrishna. Se você entender os jogos que a mente realiza, também poderá entender o jogo do mundo muito bem.

Pāthak: O que você está dizendo parece um enigma. Você poderia me explicar?

O devoto: Essa mente é muito engraçada. Uma de suas atividades é jogar. Ele sempre quer jogar. Realiza jogos dentro de todo homem e em todos os seres vivos. Seus jogos são de vários tipos. Não é fácil entendê-los. Na verdade, eles são jogados apenas por uma mente. Essa mente se torna muitas. Seu jogo continua através de várias encarnações. Ele realiza seus jogos usando o corpo. Quando o corpo é destruído, ele entra em outro corpo e começa a atuar novamente. Essa mente também tem uma cama para descansar e dormir. Até chegar lá e ter seu sono mais profundo e sem sonhos (Sushupti), o jogo continua. A mente não tem forma ou caráter especial. Adota a forma e o caráter do corpo através do qual realiza seus jogos. Se você entender todas essas coisas, saberá o que é a mente. Se você quiser ver a mente ou capturá-la quando estiver jogando, ela desaparecerá imediatamente e se esconderá de você. Você não poderá vê-la ou tocá-la, mesmo se pesquisar no mundo inteiro! Esse esconderijo também é um de seus jogos. A mente existe em todo o corpo. Você quer saber como? É como o óleo de uma semente de gergelim. O óleo está em toda parte dentro da semente. Não há lugar onde não esteja. Se a mente deixa o corpo ou qualquer uma de suas partes, o corpo ou essa parte se torna inconsciente. Você deve ter visto o desempenho dos cavalos no circo de Wilson. A mente também faz shows semelhantes com cavalos. Os cavalos pertencentes à mente são extremamente bem treinados. Eles fazem o que são ordenados a fazer. A mente é a alma desses cavalos. Quando os cavalos descansam no estábulo, parecem quase sem vida.

Mas assim que a mente se senta na sela e agarra as rédeas, eles correm à velocidade da luz, ou à velocidade de *Uchaishravā* (um cavalo mítico).

A mente tem cinco cavalos. Sabe o que eles são? São os cinco sentidos - visão, audição, olfato, paladar e tato. Se a mente não os cavalga, eles não podem funcionar. Os olhos não podem ver, os ouvidos não podem ouvir, o nariz não pode cheirar e a pele não pode sentir. O desempenho dos cavalos não é outra coisa senão o jogo da mente. A mente também possui outros jogos complicados. Deixe-me falar sobre eles. Assim como o mar contém muitas pérolas, também o mar da mente contém muitos objetos. Esses objetos são "conhecimento dos sentidos". Tudo o que a mente aprende montando seus cavalos é conhecimento dos sentidos. Esse conhecimento sensorial é acumulado no fundo da mente. Sempre que esse conhecimento é necessário, a mente mergulha no fundo e o traz à superfície. Quando a mente age dessa maneira, é chamada de "lembrança" (Smriti). Quando a mente determina o que é bom e o que é ruim, essa faculdade determinante da mente é chamada de "intelecto" (Buddhi). Quando a mente se torna uma pintora e pinta quadros mentais em si mesma, é chamada de "Chitta". Quando a mente diz "eu", isso é chamado de "ego" (Ahankāra).

A mente possui muitas roupagens. Vocês são atores, sabem muito bem que o mesmo ator pode desempenhar papéis diferentes, vestindo trajes diferentes. A mente também desempenha papéis diferentes usando seus diferentes trajes. Quando usa trajes de luxúria, raiva, ganância, ilusão, orgulho e inveja, desempenha o papel de personalidades demoníacas. Quando a mente desiste de

desempenhar esses papéis e adora a Deus, adquire uma personalidade divina. Quando desempenha papéis demoníacos, torna-se inimigo do homem. Quando desempenha o papel de um personagem divino, torna-se o melhor amigo do homem. Quando a mente veste um traje demoníaco profano, coloca o homem em cativeiro. Quando veste um traje sagrado, libera o homem.

Você sabe como a mente se comporta quando veste uma roupa imunda? Sri Rāmakrishna costumava dizer: "Ele se comporta exatamente como o rabo enrolado de um cachorro". Quando você puxa, torna-se reto. Assim que você para de puxar, torna-se enrolado novamente. A mente tem dois estados - puro e impuro. Você não pode confiar em uma mente impura. A mente pura permanece correta desde que você a prenda aos pés de lótus de Deus. Mas se você liberá-la para o mundo, ela pode facilmente se tornar impura. Sri Rāmakrishna costumava dizer que, se um elefante é mantido amarrado em seu galpão após receber um banho, ele permanece limpo. Mas, se for permitido sair, fica sujo novamente. Quando a mente é pura e santa, não pode mais ser chamada de "mente". É então chamada de "consciência". Essa mente não pode mais desempenhar papéis sujos, porque, ao se tornar "consciência", experimentou a "Consciência Divina" - cuja consciência permeia o mundo inteiro e a torna consciente. A mente comum tem outra característica. Ela adquire o caráter da companhia que mantém. Se você a mantém na companhia do inconsciente, ele se torna inconsciente. Se você a mantém na companhia do consciente, ele se torna consciente. É como carvão. Se um pedaço de carvão estiver dentro da argila, ele se comportará como argila. Se estiver dentro do

fogo, queima como fogo. Assim como muitas notas podem ser tocadas usando uma única corda de um instrumento musical, também a mente pode produzir muitas melodias. O corpo humano é a Veena (um instrumento de cordas) da mente. Existem quatro tipos de corpos - grosseiro (sthūla), sutil (sūkshma), causal (kārana) e supra-causal (mahākārana). Quando a mente usa o corpo grosseiro como seu instrumento musical, ele (o instrumento musical) produz a música da luxúria. Então a mente desfruta apenas de "luxúria e ouro". Não está ciente de nada além dos prazeres de comer, dormir e sensualidade.

Quando o ser humano usa o corpo sutil como instrumento musical, a alma individual pode ver os jogos feitos pela mente. A alma individual pode então lutar com a mente. Nessa luta, às vezes vence e às vezes perde. Quando a mente usa o corpo causal como instrumento musical, ela produz um som tranquilizador e calmante. Então a mente permite que o homem desfrute da felicidade da experiência de Deus. Quando a mente usa o corpo supra-causal como instrumento musical, ela produz uma música tão sublime que, com essa música, a mente leva primeiro seu dono (ser humano) a dormir e depois adormece. Nesse sono, a mente perde todas as suas qualidades e características e transporta seu dono para a morada da Paz Suprema. Deixe-me explicar um pouco mais.

A sitar, um instrumento musical, tem dezesseis divisões. Da mesma forma, esse corpo humano é como uma sitar com sete divisões (ou níveis de consciência). Usando essas divisões, a mente cria muitas melodias. Sri Rāmakrishna costumava dizer que as três primeiras divisões formam um grupo. Usando essas três divisões, as

melodias que a mente cria fazem o homem perder seu julgamento. Então o homem considera comer, dormir e outros prazeres sensoriais como o único objetivo da vida humana. Considerando "luxúria e ouro" como as coisas mais importantes do seu coração, ele entra num sono profundo. Quando sua mente sobe para o quarto nível, ele não está mais dormindo profundamente. Ele agora dorme mal, acordando de vez em quando. Nesse estado, ele percebe que existem muitas coisas mais agradáveis no mundo do que "luxúria e ouro". Este quarto nível é o domínio da consciência divina. Estando nele, o homem tem uma leve idéia sobre a divindade. No começo, essa ideia é muito fraca. É tão fugaz e de curta duração como um raio. Depois de permanecer nesse nível por um tempo, seu corpo experimenta uma espécie de calor. Ele então vê que a débil idéia da divindade que ele tinha antes se transformou em uma espécie de luz. Mas essa luz também é de curta duração e instável. É por isso que ele não consegue concentrar sua mente em Deus por um longo tempo. Como uma mosca, sua mente às vezes pousa no Sandesh (um doce de açúcar e queijo fresco), e às vezes na sujeira.

Quando a mente de um homem sobe para o quinto nível, sua natureza se transforma quase completamente. Quem o conhece não o reconhecerá como a mesma pessoa de antes. Ele não está mais interessado em "luxúria e ouro". Assim como um alcoólatra é viciado em beber, ele agora está profundamente interessado em falar sobre Deus ou ouvir assuntos espirituais. Ele finalmente adquiriu a mente que desejava. Ele viu a forma feia de Avidyā (ignorância que obstrui a visão de Deus) e descobriu como a mente realiza seus jogos. Ele aprendeu a lutar com a mente e torná-la obediente e moderada. Ele

chegou a conhecer suas travessuras e como ela se comporta. Quando a mente chega ao sexto nível, o homem obtém a visão de Deus, mas não pode tocá-Lo. Sri Rāmakrishna costumava dizer: "Nesse nível, você pode ver a chama da lanterna, mas não pode tocá-la por causa da barreira de vidro entre você e a chama". Da mesma forma, nesse nível, o homem pode ver Deus, mas não pode tocá-lo por causa de uma barreira entre ele e Deus. No entanto, este é um estado mental altamente cobiçado para o ser humano atingir. Sri Rāmakrishna costumava dizer que há muita diversão em atravessar o quinto e o sexto níveis de consciência. Você entende o que Sri Rāmakrishna quis dizer com "atravessar os dois níveis?" É como uma competição de remo entre dois barcos no rio Ganges. Os competidores remarão seus barcos entre os dois bancos para vencer a corrida.

Assim também a mente do aspirante espiritual, por assim dizer, vai e volta entre o quinto e o sexto níveis. Enquanto no sexto nível, desfruta da visão de Deus. Então desce para o quinto nível e canta a glória de Deus ou fala sobre Deus. Não há graça, no entanto, no quarto nível, porque nesse nível o aspirante espiritual é às vezes dominado por Avidyāmāyā. Quando a mente ascende ao sétimo nível, o aspirante espiritual perde a capacidade de desfrutar dos prazeres dos sentidos. Nesse nível, a mente se perde e o aspirante atinge Samādhi. Isso é "Laya" ou dissolução da mente. Deseja saber como é a Laya? É como uma gota de água que cai no rio Ganges e perde sua identidade (forma e qualidades). A mente, como uma boneca de sal, entra no rio e derrete. É assim que todos os jogos da mente terminam.

Pāthak: As pessoas dizem que você não tem instrução e não leu as escrituras. Como você conhece todas essas coisas?

O devoto: Eu já lhe disse que ver Sri Rāmakrishna é tão bom quanto ver todas as outras Encarnações divinas. Se você puder entendê-lo, poderá compreender o significado mais profundo de todas as escrituras. Ao entendê-lo, você pode facilmente obter os frutos de todas as suas práticas espirituais. Vê-lo é tão benéfico que uma pessoa perdida e mundana recupera seus sentidos; uma pessoa adormecida fica acordada; um tolo analfabeto se torna um estudioso; um cego ganha visão; um aleijado salta através do oceano; e um mudo se torna eloquente. Suas palavras faladas são como grandes mantras. Elas são extremamente poderosas. Mesmo entoada nos lugares mais sombrios, ilumina esse lugar instantaneamente. Sri Rāmakrishna costumava dizer: "Se você acende um palito de fósforo em uma sala que sempre foi escura, ela se ilumina imediatamente. Da mesma forma, as palavras de Deus e Sua graça podem instantaneamente dissipar a escuridão do coração das pessoas"

Assim como canhões movidos a fogo e pólvora podem disparar bolas de chumbo e causar um colapso numa montanha, também as palavras de Sri Rāmakrishna, carregadas de poder espiritual, podem demolir a espessa cobertura de Māyā que esconde Deus e as verdades espirituais. As palavras de Sri Rāmakrishna são realmente tão poderosas quanto aquelas balas de canhão. Deixe-me falar sobre outro aspecto maravilhoso das palavras de Sri Rāmakrishna. Quando as pessoas comuns falam, suas palavras são apenas algumas vibrações geradas no ar que não produzem efeito duradouro. Eles criam uma comoção temporária no ar, depois morrem e

desaparecem. As palavras de Sri Rāmakrishna são diferentes. Quando ele fala, suas palavras entram pelos ouvidos e no coração do ouvinte e produzem imagens das idéias contidas nas palavras. É como tirar fotos com uma câmera. O ouvinte ouve as palavras, vê as figuras e entende perfeitamente o significado das palavras. Então ele armazena esse conhecimento para sempre dentro de seu coração. O que outras pessoas dizem são apenas sons produzidos na atmosfera. Elas entram em um ouvido e saem pelo outro sem deixar nenhum vestígio. É como um navio que cruza a água. Quando o navio se move, ele deixa para trás uma trilha na água, mas a trilha desaparece assim que é produzida. Durante o cruzeiro, o navio parece dividir a superfície da água em duas partes. Mas nenhum vestígio permanece quando o navio sai. Da mesma forma, quando as pessoas comuns falam suas palavras, cria uma comoção temporária, mas nenhum vestígio de suas palavras permanece. Suas palavras não entram no coração dos ouvintes. Mesmo se o fizerem, não encontrarão alojamento lá. É como garotos jogando pedras em lagos. As pedras deslizam na superfície, mas não entram na água.

Deixe-me falar sobre outro maravilhoso poder das palavras de Sri Rāmakrishna. As imagens das idéias de Sri Rāmakrishna que acabei de mencionar têm a capacidade de se tornarem vivas. Uma vez vivas, cantam as glórias de Sri Rāmakrishna. Esse canto é extremamente doce. Essa música suave faz até o calor de um incêndio florestal parecer mais frio. Você sabe quando eles cantam essas músicas? Eles cantam nos momentos difíceis em que você fica triste ou quando Avidyāmāyā está tentando acender um fogo dentro do seu coração. Você quer saber o que mais elas (as idéias vivas de Sri Rāmakrishna)

fazem? Se você é atacado por ladrões, seus melhores amigos, mesmo antes de pedir ajuda, saem armados e prontos para lutar. Então eles rugem e ameaçam os ladrões de tal maneira que ficam assustados e fogem em todas as direções. Não há escassez de ladrões no domínio da Avidyā. Na verdade, esse é o território de bandidos e ladrões. Eles espiam você de todos os cantos. A menos que você tenha a ajuda dessas idéias vivas de Sri Rāmakrishna, não poderá escapar delas. Você sabe quem são esses bandidos e ladrões? Eles são a luxúria, raiva, ganância, ilusão, orgulho e inveja, assim como seus filhos!

Para uma pessoa que viu Sri Rāmakrishna e teve sua graça, o Deus não-manifesto se torna totalmente manifesto, o Deus distante se torna muito próximo, "aquele" Deus se torna "este" Deus, e os deuses e deusas parecem tornar-se membros de sua própria família. Portanto, tente entender quem é Sri Rāmakrishna! Você teve muita sorte em vê-lo pessoalmente e de se refugiar nele. Com o tempo, você certamente será capaz de entendê-lo.

Pāthak: Você estava falando sobre a mente. A mente é tão poderosa! Parece que a mente é tudo em tudo. Sri Rāmakrishna não tem autoridade sobre ela?

O devoto: A mente não é tudo. É Sri Rāmakrishna que é o tudo em tudo. Assim como a mente rege os órgãos dos sentidos como seus cavalos, Sri Rāmakrishna também rege a mente como um cavalo. A mente obedientemente faz o que Sri Rāmakrishna pede que faça. É a vontade e a força de Sri Ramakrishna que permitem à mente saltar, brincar, dançar, agir arrogantemente e fazer todos os seus truques malignos. Você quer saber como é? Quando você coloca

arroz e lentilhas na água em uma panela e deixa ferver, verá o arroz e as lentilhas pulando para cima e para baixo dentro da panela. Eles não podem, no entanto, pular por sua própria força. É o fogo embaixo da panela que lhes permite fazê-lo. Da mesma forma, dentro da panela do corpo humano, a mente e o intelecto pulam pela força de Sri Rāmakrishna, não por sua própria força. O próprio Sri Rāmakrishna deu esse exemplo.

Pāthak: Quando Sri Rāmakrishna usou esse exemplo, ele disse que a mente e o intelecto dentro de um corpo humano pulam pelo poder dado por ele, e não pelo poder da Mãe Kālī? De qualquer forma, ele sabia que a Mãe Kālī era o seu tudo em tudo.

O devoto: Ele disse: "Eles pulam pela força da Mãe Kālī". Assim como o Deus encarnado Jesus costumava se referir ao poder de seu Pai, à vontade de seu Pai, à glória de seu Pai, etc., para tudo, também Sri Rāmakrishna sempre se referia ao poder de sua Mãe, à vontade de sua Mãe e à glória de sua Mãe, mesmo que ele próprio fosse a Mãe Divina, Sri Rāma e Sri Krishna. Às vezes, ele também se referia ao poder de Sri Krishna, à vontade de Sri Krishna ou à força de Sri Rāma e à vontade de Sri Rāma. Embora ele tenha se referido a essas divindades, ele me mostrou que não é diferente deles. É por isso que não conheço Mãe Kālī, Sri Rāma ou Sri Krishna; eu só conheço o primeiro e único Sri Rāmakrishna. E através dele, eu conheci a Mãe Kālī, Sri Rāma e Sri Krishna.

Sri Rāmakrishna é o meu único pensamento e realização. Ao mesmo tempo, eu o vi como o Senhor auto-existente, como um deus, agora eu o vejo como Virāt - o Ser cósmico. Eu o vejo permeando este universo e todos os seres vivos. Você sabe muito

bem que sou um tolo sem instrução. Eu não estudei o Rāmāyana e o Mahābhārata. Também não pratiquei nenhuma prática espiritual ou coisa grande em minha vida. Meu único recurso é Sri Rāmakrishna. Não importa qual nome de Deus você menciona para mim, nesse nome, vejo apenas Sri Rāmakrishna. Portanto, como posso dizer que Sri Rāmakrishna e seu poder são diferentes um do outro?

Pāthak: Como nada pode ser feito, a menos que a maldade da mente seja destruída, como posso entender minha mente ou controlá-la? Agora sinto um grande desejo de conhecer a mente.

O devoto: Apenas pense nas maravilhas de Sri Rāmakrishna! Pense no benefício de vê-lo pessoalmente! Veja a glória de ouvir e falar sobre ele. Ele é realmente uma maravilha, ele não é outro senão a glória personificada! Entre milhares de pessoas neste mundo, há centenas de grandes estudiosos, grandes linguistas, advogados famosos, cientistas, funcionários altamente respeitados, pessoas fabulosamente ricas e venerados líderes religiosos de várias religiões e denominações. E você é apenas um ator de teatro comum. No entanto, o desejo que você expressou em conhecer altas verdades espirituais é muito raro entre todas essas pessoas! Você é extremamente afortunado. Você é realmente abençoado. E abençoada também é a glória de Sri Rāmakrishna! A graça de Sri Rāmakrishna que criou esse desejo em seu coração também permitirá que você saiba tudo sobre sua mente. Sri Rāmakrishna é muito compassivo. Se você se refugiar nele, toda a maldade de sua mente será destruída. Apenas segure-o.

Pāthak: Como segurá-lo?

O devoto: visualize mentalmente sua forma e ore por amor e devoção. Também fale e ouça sobre a sua Līlā.

Pāthak: Isso somente bastará? Não tenho que fazer mais nada? Ouvi dizer que é preciso passar por muita prática espiritual para alcançar algo que vale a pena na vida espiritual.

O devoto: Irmão, você ainda não percebeu o maravilhoso efeito de ver Sri Rāmakrishna em pessoa. Você ainda não foi capaz de perceber que grande prática espiritual é conversar e ouvir sobre a Līlā de Sri Rāmakrishna! Não conheço nenhuma prática espiritual superior àquela de você decorar a imagem de Sri Rāmakrishna com flores e guirlandas. Sei que nada é alcançado na vida espiritual sem intensa prática espiritual. Além disso, Sri Rāmakrishna não o libertará, a menos que você tenha feito alguma prática espiritual. Mas a prática espiritual que ele te inspira a fazer pode ser muito divertida. Nesse tipo de prática espiritual, nenhum esforço humano é necessário, e há muita diversão e alegria nele. É como um homem que desenvolveu um desejo de ir a Vrindaban. Ele tem um desejo intenso de ter a visão de Rādhā e Krishna. Mas ele não tem dinheiro para viajar. Ele também não tem outro jeito de ir para lá. Tudo o que ele tem é o desejo de visitar Vrindaban. Então ele começa a vagar e acidentalmente encontra um cavalheiro rico. Ao ouvir seu desejo, o cavalheiro diz: "Por favor, venha comigo". Depois, ele leva o homem para a estação ferroviária de Howrah e compra uma passagem para ele para Vrindaban. Aquele cavalheiro também compra comida suficiente para a viagem. Ele arranja uma cama também. Então ele diz ao homem: "Vá e aproveite a sua visita a Vrindaban!" Da mesma maneira, Sri Rāmakrishna fornece aos devotos tudo o que eles

precisam para ter a visão de suas divindades escolhidas. Pela graça de Sri Rāmakrishna, obtém-se uma ajuda milagrosa.

Sri Rāmakrishna costumava dizer: "Quando a brisa natural sopra, não há mais necessidade de abanadores. Agora que a brisa natural está soprando, não há mais necessidade do abanador da prática espiritual." Você entende o que se entende por brisa natural? É a graça de Sri Rāmakrishna. Ele disse: "Agora estou presente neste corpo. Não há necessidade de você trabalhar. Você obterá sua colheita sem nenhum esforço." Um dia, Harish (um atendente de Sri Ramakrishna) estava meditando, sentado no Panchavati (um bosque de árvores perto do quarto de Sri Rāmakrishna, nos terrenos do templo de Kālī em Dakshineswar). Sri Rāmakrishna soube disso enquanto ele estava no templo de Kālī. Ele foi imediatamente ao Panchavati e tocou o peito de Harish com a mão para interromper a meditação. Então ele disse a Harish: "Em quem você está meditando? Venha comigo e coma as mangas maduras! Diga-me quem mais deu tanta coragem e esperança aos devotos! Somente Sri Rāmakrishna fez isso.

Como posso elogiar o suficiente a glória de um guru que mostra sem esforço ao devoto sua divindade escolhida (Ishta)! Para falar sobre ele, meus lábios ficam selados. Pratāp Hāzrā viveu no templo Kālī quando Sri Rāmakrishna estava lá. Hāzrā era uma pessoa bastante austera. Ele gostava muito de fazer *japa* (entoar o santo nome de Deus) com seu rosário. Ele fazia japa o tempo todo. Sri Rāmakrishna pegou seu rosário muitas vezes para desencorajá-lo e dizia: "Você veio aqui. Pela graça da Mãe, você terá tudo. Apenas estalando os dedos três vezes, você conseguirá tudo. Para que serve

tanto esforço?” Mas Hāzrā não acreditava em Sri Rāmakrishna. Ele pegava de volta seu rosário de Sri Rāmakrishna e começava a fazer japa novamente. Hāzrā viveu com Sri Rāmakrishna por um longo tempo. Foi quando Sri Rāmakrishna foi para Sihar e morou na casa de Hriday por três ou quatro meses, que Hāzrā conheceu Sri Rāmakrishna e depois veio com ele para Dakshineswar.

Hāzrā é um personagem muito peculiar na Līlā de Sri Rāmakrishna. Sri Rāmakrishna deu alguns ensinamentos brilhantes para os céticos, além de ter proporcionado muita diversão aos seus devotos através de sua interessante interação com Hāzrā. Ele não podia acreditar que apenas pela graça de Sri Ramakrishna alguém poderia ter uma colheita completa sem fazer plantio. A glória de Sri Rāmakrishna se torna óbvia para aqueles que ouviram falar do jogo que ele realizou com Hāzrā. Ao ouvir sobre isso, até o coração mais cético desenvolve devoção pelos pés de lótus de Sri Rāmakrishna. Também se percebe claramente que as palavras do guru são mais profundas, mais potentes e mais frutíferas do que os ensinamentos dos Vedas. Outro ponto importante que deve ser mencionado aqui é que nunca mais duvidaremos de que podemos experimentar Deus sem esforço, refugiando-se em Sri Rāmakrishna.

Para cumprir o desejo daqueles que queriam fazer prática espiritual, Sri Rāmakrishna dizia a alguns deles: "Sente-se no templo da Mãe Kālī por três dias e faça japa". Para outros, ele dizia: "pratique japa por apenas um dia, se você não puder fazer isso por três dias". Ele dizia para outra pessoa: "Se você não pode meditar ou fazer japa, pense nisto aqui (Sri Rāmakrishna apontando para si mesmo)." Ele também dizia a algumas pessoas: “Será o suficiente se

você vier aqui de vez em quando. Você veio aqui hoje; venha apenas mais duas vezes." Às vezes, ele dizia a alguém: "Venha aqui uma vez no sábado ou na terça-feira. Isso deve ser o suficiente. Às vezes, em êxtase espiritual, ele dizia: "Se alguém vier aqui e disser honestamente: 'Oh Deus, como vou conhecê-Lo?', Ele certamente verá Deus! Ele certamente verá Deus! Ele certamente verá Deus!"

Se ele tivesse dado essa garantia apenas uma vez, isso seria suficiente. Por que então ele deu essa garantia três vezes? Há uma razão para isso. As pessoas hoje em dia são descrentes, sem devoção, subjugadas pelo feitiço de Avidyā e atingidas pelo veneno do mundanismo. Mesmo assim, Sri Rāmakrishna deu a garantia três vezes na esperança de que pudesse gerar fé neles. Sri Rāmakrishna costumava dizer: "Se for pedido as pessoas da Era de Kali (a Era da Escuridão, o período moderno) que desenvolva dezesseis medidas de fé, elas podem, no máximo, desenvolver uma medida". É por isso que Sri Rāmakrishna demonstrou através de seus ensinamentos e ações como desenvolver dezesseis medidas de fé em Deus.

Existe algum limite para a bondade e compaixão de Sri Rāmakrishna, cujas as palavras são tão maravilhosas? Apesar de tudo isso, as pessoas não o aceitaram, nem ouviram seus ensinamentos. No entanto, essas pessoas são chamadas seres humanos! Ó Sri Rāmakrishna! Dê-me o que quiser, me coloque onde quiser, mas não me deixe pensar da maneira que essas pessoas pensam. Por favor, não me coloque na companhia deles. Essas pessoas estão tão ansiosas por um pouco de riqueza, honra, fama e posição. Elas nunca falam sobre onde você está ou como vê-lo. Essa é a inteligência deles! Eles valorizam vidro sem valor, não ouro! Eles

jogam fora colares de diamantes e colocam cobras venenosas em volta do pescoço! Estremeço quando penso nessas pessoas.

Irmão Pāthak, digamos com todo o coração: "Vitória a Sri Rāmakrishna!" Por favor, ouça as palavras reconfortantes de Sri Rāmakrishna. Ouça sobre seus maravilhosos tesouros, sua compaixão, suas palavras que dão esperança e otimismo e sua glória esplêndida. Um dia, em êxtase espiritual, ele disse: "Quem vir e me saudar apenas uma vez, não precisará ter medo de nada! Quem se refugiou em mim não precisa fazer mais nada. Eu criei um molde dentro de mim fazendo austeridades espirituais por muitos anos. Vou colocar todos vocês nesse molde e vocês serão transformados instantaneamente". A analogia do molde refere-se à máquina de cunhagem que fabrica moedas. Em uma extremidade da máquina coloca-se um pedaço de prata, e na outra extremidade há uma moeda de prata brilhante com o rosto da rainha gravado, e depois essa parte é unida ao pedaço de prata. O molde sobre o qual Sri Rāmakrishna falou é assim. Apenas tente entender como Sri Rāmakrishna é maravilhoso! Ele não é uma verdadeira maravilha? Por favor, tente entender quem você viu pessoalmente e cuja a sobra de comida santificada (Mahāprasād) você conseguiu comer! Não há outra prática espiritual para você fazer. Em suas encarnações anteriores, enquanto praticava suas disciplinas espirituais, você deve ter sacrificado sua vida muitas vezes para ter a visão de Deus. É por isso que você conseguiu ver Sri Rāmakrishna pessoalmente. Você vagou aqui e ali por um tempo sob o feitiço inebriante de Avidyā.

Você se livrou desse torpor quando viu Sri Rāmakrishna. O que você está sofrendo agora é de ressaca. Agora fale sobre Sri

Rāmakrishna, decore sua foto com flores, ofereça comida a ele com todo seu coração, dance alegremente e bata palmas, cantando alto: "Vitória a Sri Rāmakrishna!" Você realmente é uma alma liberada agora.

Pāthak: Como podemos ser liberados? Estamos exatamente como estávamos antes, sofrendo como sempre de doenças, perdas e trabalho duro no mundo. Além disso, ainda estamos vagando sem rumo.

O devoto: Você se sente assim porque sua ressaca ainda não passou. É como se você estivesse montando um cavalo veloz e decidisse que iria parar em um determinado local. Então você continuou puxando as rédeas e o cavalo diminuiu gradualmente. Mas ele parou muito à frente do lugar que você queria que ele parasse. Algo semelhante aconteceu com você. Você parou muito à frente do seu objetivo. Quando você se livrar da ressaca, perceberá que está liberado. Você também disse que ainda precisa trabalhar duro no mundo. Por favor, ouça o que Sri Rāmakrishna diz neste contexto. Ele costumava dizer: "Quando um clérigo é libertado da prisão, o que ele deve fazer? Ele deveria procurar uma posição clerical ou começar a dançar?" As pessoas no mundo que se libertaram pela graça de Deus devem continuar vivendo sua vida no mundo. Este mundo (Samsāra) está fora de Deus? Este mundo pertence a Ele. Em relação a doenças e perdas, pode-se dizer que, se você estiver perto de um fogão quente, sentirá seu calor. Este mundo (Samsāra) é como um fogão quente. E você está vivendo nisso. Você não sente o calor? Você não tem cicatrizes? Apesar de tudo isso, as pessoas são

libertadas pela graça de Deus. Você mesmo tem que entender sua própria condição.

Pāthak: Mesmo liberado, ainda estou vagando sem rumo. E você tentou explicar algo usando essa analogia do cavalo. Mas não consegui entender claramente. O que isso significa?

O devoto: Deixe-me explicar de uma maneira diferente. Um oleiro faz girar a roda com um pedal. Depois que a roda começa a girar muito rápido, o oleiro às vezes pára de trabalhar no pedal. Ainda assim, a roda continua girando por um tempo devido à inércia. Você é como aquela roda de oleiro. No momento em que você viu Sri Rāmakrishna, ele soltou o pedal. Apesar disso, você está girando um pouco mais. Isso servirá a um propósito. Enquanto você gira, Sri Rāmakrishna o usará para fazer um novo e diferente lote de potes. Você verá isso por si mesmo mais tarde.

Pāthak: Quando esse movimento giratório vai parar? E como vou saber que parou?

O devoto: À medida que Sri Rāmakrishna gradualmente atrai sua mente para ele, essa rotação começará a diminuir. No momento em que ele atraiu sua mente para ele, algo estranho já teria acontecido. Embora os problemas do mundo - privações, doenças, medo etc. - ainda possam permanecer, eles não afetarão mais você. Você alcançará a paz. Não vou conseguir fazer você entender agora como esses problemas podem permanecer e ainda não o afetar. Você entenderá isso quando acontecer com você. Sua própria mente mostrará tudo e permitirá que você entenda. Agora sua mente está dizendo: "Eu ainda estou em cativeiro. Como posso ser livre? Mais tarde, sua mente dirá: "Onde está meu cativeiro? Estou sempre

livre." É por isso que Sri Rāmakrishna costumava dizer: "A escravidão das pessoas é por causa de suas mentes. A liberdade deles também é por causa de suas mentes." Uma alma liberada nunca entra em cativeiro, não importa quanto trabalho ela tenha que fazer.

Pāthak: A mente que cria escravidão também me liberta! Assim, a mente parece ser tudo. No entanto, você disse anteriormente que Sri Rāmakrishna era o rei da mente.

O devoto: Pela graça do Mestre (Sri Rāmakrishna), você foi capaz de ver e entender sua Līlā. Agora você deve entender a diferença entre Sri Rāmakrishna e a mente. Eu lhe falei anteriormente sobre Ishwara, o aspecto Auto-existente de Deus, bem como sobre o seu aspecto Virāt (cósmico). Também falei sobre o jogo divino (Līlā). Também lhe disse no melhor de minha capacidade sobre o jogo de Deus nos mundos subjetivo e objetivo. Mas agora estou falando sobre o jogo d'Ele dentro de nossas mentes. Lembre-se de que nesta criação há apenas "um" que está realizando estes jogos. Esse "um" não é outro senão Sri Rāmakrishna. Além dele, não há mais nada. Na Līlā de Deus, é esse "um" que se tornou os incontáveis bilhões de seres. Quando existe apenas um, não pode haver conversa. A conversa só é possível quando há Līlā, quando existem bilhões de seres. Ao discutir Līlā, sempre que eu falar sobre a alma (Ātman), a Alma Suprema (Paramātman), Deus, a Mãe Divina (Shakti), Māyā (poder ilusório de Deus), a mente, o intelecto, etc., você deve entender que eles são unicamente Sri Rāmakrishna. No jogo divino (Līlā), esse "um" se tornou "muitos" assumindo inúmeras formas, dependendo da situação, aparência, qualidades, nomes e propensões. Portanto, dentro do domínio de Līlā, esse "um" deve ser

chamado por nomes diferentes. Você sabe por que, neste mundo, tudo é apenas uma variação desse "único"? Para usar uma analogia, considere uma grande fábrica de móveis. O principal material usado na fábrica é a madeira. Usando o mesmo material, muitas coisas diferentes são feitas lá, como vigas, tábuas, portas, cômodas, camas, baús de madeira, caixas, caixões e brinquedos. Onde não há outra coisa além de madeira, você somente ouvirá falar sobre "madeira". Em uma fábrica de móveis, há uma grande variedade de produtos, cada um com nomes diferentes. Dependendo de suas formas, tamanhos, cores, etc., todos parecem diferentes um do outro. Mas essencialmente eles são feitos do mesmo material - madeira. É a mesma madeira que, como produtos diferentes, assumiu nomes diferentes. Da mesma forma, o mesmo Sri Rāmakrishna adquiriu muitas formas diferentes, sutis e grosseiras, na fábrica da Līlā de Deus. Assim, ele também assumiu nomes diferentes. Nesta criação, Sri Rāmakrishna existe em tudo e em todos os seres. Tudo o que existe é feito do mesmo material - Sri Rāmakrishna. Agora ouça uma canção.

Ó minha mente, cante "Hare Rāmakrishna" repetidamente!
Rāmakrishna é minha lua; ele ilumina o mundo inteiro.
Quem é Rāma e também Krishna
Tornou-se este Rāmakrishna.
Eu li claramente os sinais no corpo dele
E passei a reconhecê-lo como o guru
E o adorável Senhor Auto-existente do mundo.
Se você o encontrar, saberá que ele tem forma,

E também que ele não tem forma. Ele está presente como a alma de tudo.
Ele é a essência de tudo o que é consciente e inconsciente.
Ele é o Kārana (Causa) da Mahākārana (a Grande Causa).
Você não precisa tentar saber quem é Rāmakrishna
E de onde ele vem.
Você é apenas uma gota de água.
Como você pode conter aquele que é o oceano sem limites?
Se você quer atravessar o oceano deste mundo,
Adore seus pés sagrados, e todos os seus medos desaparecerão.

É o Paramātman (o Espírito Supremo) que assumiu a forma cósmica do Virāt e se tornou multiforme. Esse Paramātman multiforme parece ser variado devido a diferentes formas, cores, qualidades e propriedades. Está além da capacidade de qualquer um saber como Ele se tornou inumerável e infinito. Como alguém pode entender o que é esse Paramātman que está realizando esse jogo da multiplicidade? É esse "Um" que chamamos por vários nomes. Ele mesmo é o Paramātman (Espírito Supremo/ Alma Cósmica), Jivātman (alma individual), mente, etc. É Ele quem desempenha o papel do cavalo, bem como do cavaleiro. Alguns atores desempenham o papel de fantasmas na peça "Daksha-yajna" no seu teatro. São os atores humanos que desempenham o papel de fantasmas, manchando seus corpos com fuligem preta e outras tintas. Da mesma forma, cobrindo-se de sujeira, o Ātman (a alma) se torna todas as mentes individuais e desempenha seus vários papéis. Então é chamado de Jivātman (alma individual). Bem, mantendo-se escondido, estes são os papéis que Sri Rāmakrishna desempenha. A menos que ele se

revele, ninguém pode vê-lo. Mesmo que todos os papéis sejam desempenhados por apenas uma pessoa, as pessoas só veem os diferentes papéis desempenhados por ele. Ele desempenha o papel de uma alma encarnada (Dehi ou Jivātman). Ao mesmo tempo, ele desempenha o papel da mente dessa alma encarnada. E também ele se torna o espectador e vê os dois como distintos de si mesmo. Tal encenação é realmente maravilhosa!

Pāthak: De que maneira a mente existe em relação a uma alma encarnada? E quem é aquela pessoa que vê a mente e a alma encarnada como distintas de si mesma?

O devoto: Você quer saber como a mente existe em relação à alma encarnada? Existe como água ou creme no leite. Quem vê a alma encarnada e a mente como distintas de si mesmo é a alma encarnada (Dehi). É a alma encarnada que se vê. Ao mesmo tempo, espalhou sujeira sobre a mente e estava brincando com isso. Agora parou de jogar e lavou sua mente de toda a sujeira. Através dessa mente pura, agora está se vendo. Este também é um dos seus jogos. Quando se vê, os santos chamam de "Ātma-Darshanam" (ver ou realizar o Ser Divino). Essa percepção acontece quando a mente ainda está lá. Naquele momento, os "cavalos dos sentidos" da mente se foram. Além disso, outra coisa engraçada acontece. Aquele "ego" (Ahankāra), que sempre uivava, rugia e dizia incessantemente: "eu", "eu", desaparece sem deixar vestígios! Mesmo se você investigar a criação inteira, nunca a encontrará.

Pāthak: Como você disse, a realização do Eu Divino (Ātma-Darshanam) é ver a natureza real (Swa-Swarupa-Darshanam). Essa "visão" é feita com a ajuda desses olhos?

O devoto: Não, é feito através da experiência (Bodha).

Pāthak: Alguém experimenta o Eu Divino sem forma ou com forma?

O devoto: é difícil descrever por meio de palavras como é. No máximo, posso lhe dar algumas dicas sobre essa experiência. Você sabe qual é a condição de uma pessoa que teve essa experiência? É como uma pessoa que desfruta de uma sensação elevada depois de fumar cânhamo. Sua mente parou de cavalgar os "cavalos dos sentidos". Parece que esse cavalgar nunca havia acontecido. Agora não há felicidade ou tristeza. Também não há nada de bom ou ruim. Não importa quanto tempo essa condição dure, é um estado de perfeita paz!

Pāthak: Como Deus é experimentado nesse estado?

O devoto: O Mestre (Sri Rāmakrishna) costumava dizer: "Uma vez o Senhor Rāma perguntou a Hanumān: 'Como você me vê?' 'Hanumān respondeu: 'Ó Rāma, às vezes sinto que você é um grande fogo do qual eu sou apenas uma faísca. Algumas vezes, sinto que você é meu mestre e eu sou seu servo. Mas em outros momentos, não vejo diferença nenhuma entre mim e você." Nesse momento, Deus parece ser um enorme fogo.

Pāthak: Como uma pessoa se comporta neste mundo quando se torna liberada?

O devoto: Ele flutua acima deste mundo. A água deste mundo não pode mais molhá-lo. Ele não é mais perturbado pela felicidade e miséria deste Samsāra (mundo). Ele nunca perde Deus de vista, sua estrela polar. Não importa como o corpo dele oscila, sua mente, como a agulha de uma bússola, sempre permanece voltada para os

pés de lótus de Deus. Este é um estado de paz suprema. O homem não pode alcançar esse estado sem a infinita graça de Deus. Nesse estado liberado (Jivanmukti), o ego não desaparece completamente, ainda resta um pouco dele. E o que resta permanece como o "ego morto".

Pāthak: Se todos os problemas forem resolvidos quando toda a mente entrar em Sri Rāmakrishna, eu gostaria de saber como minha mente pode ir em direção a ele. Como fazer isso? No estado atual, minha mente é como uma mosca. Às vezes fica no mel, às vezes na sujeira.

O devoto: Anteriormente, sua mente nunca se preocupava em ir em direção ao mel, ela apenas buscava sujeira e mais sujeira. Aquele cuja graça lhe permitiu provar o mel acabará por ajudá-lo a adquirir a natureza de uma abelha, e você sempre será atraído para o mel. Agora você só deve se apegar a ele. Isso vai cuidar de tudo. O Mestre costumava cantar uma música:

Irmão, agarre-se a Hari (Deus).
Assim, esforçando-se, algum dia você poderá alcançá-Lo.
Pela Sua graça, Ankā e Bonkā foram libertados,
Assim também o açougueiro chamado Sujan.
Ensinando seu papagaio a cantar o nome de Deus
A prostituta foi liberada.
Também foi libertada Mirabāi.
Possuindo riqueza, terras e tesouros mundanos
O comerciante conduz seu gado com orgulho.
Mas ele pode de repente cair morto,
E ninguém saberá o paradeiro dele.

Desista da hipocrisia e da esperteza
E recorra à devoção.
Através do serviço, adoração e auto-entrega
Você encontrará facilmente o Senhor Rāma.

O Mestre usou o seguinte exemplo: Quando a terra fica submersa na água durante a estação das chuvas, não se pode ver a terra; parece ter se transformado em um grande lago. O que a terra faz então? Espera em silêncio e continua olhando para o céu. Mais tarde, vê que a água da chuva que a cobriu secou e desapareceu. Você também deve esperar e continuar olhando para o rosto de Sri Rāmakrishna. Com o tempo, você verá que o "sumo" da "luxúria e ouro" que afogou sua mente desaparecerá.

O Mestre também costumava dizer: "Ó seres humanos, todos vocês têm duas mãos. Coloque uma mão nos pés de lótus de Deus e a outra no mundo (Samsāra). O que for mais poderoso entre os dois o atrairá eventualmente."

Pāthak: As palavras do Paramahamsa são tão belas! Eu esqueço todo o resto quando ouço suas palavras. Minha mente parece estar absorvida em suas palavras. Até hoje tenho ouvido muitas coisas na minha vida, mas nenhuma tão encantadora quanto às palavras dele. Quanto mais eu ouço, mais eu fico ansioso para ouvi-las. Mas não entendi o que tenho ganhado ao ouvir tudo isso. Também não sei quanto do significado das palavras dele eu entendi. Agora, deixe-me perguntar uma coisa: Ao falar sobre Jivanmukti, você mencionou que o 'ego' morre, ou, se um vestígio dele permanece, permanece como o ego 'morto'. Você poderia explicar melhor?

O devoto: é ainda mais difícil do que explicar o que você queria saber sobre a mente. Mas pela graça do Mestre, o pouco que eu vi e entendi sobre isso, vou lhe contar. Desde a infância, o homem começa a gerar o ruído do "eu", "eu". Esse barulho é extremamente alarmante. As crianças ficam assustadas quando você fala sobre o bicho-papão. Mas o bicho-papão não é real. O homem também continua dizendo "eu", "eu", mas não há realmente "eu". Quando uma criança cresce, entende que a palavra bicho-papão significa algo que não existe. Da mesma forma, quando o homem cresce em inteligência, ele entende que a palavra "eu" significa Ahankāra (ego). Este "eu" não existe realmente. É tão irreal e falso quanto a palavra bicho-papão. Sri Rāmakrishna costumava dizer que o "eu" é como uma cebola. Se você continuar descascando, não restará nada no final.

Da mesma forma, se você tentar encontrar o "eu" em você, acabará não descobrindo nada. O homem considera que o eu inexistente é real e, portanto, sofre desnecessariamente. Ele sente que está se afogando sob vinte braças de água ou que entrou em um labirinto e perdeu toda a direção. De pé em terra firme e seca, ele pensa que está flutuando em um mar sem fim! Se ele pode perceber que essa idéia falsa de "eu" está enraizada em sua ignorância e na escravidão de Avidyā, ele pode se livrar de todas as suas ilusões, incluindo o enigma da virtude e do vício. Ele pode perceber que não há diferença entre o santo e o profano. Ele pode saber que o colar que ele pensou ter perdido sempre esteve em seu pescoço. Ele então vai além da necessidade de todos os rituais de adoração. Ele experimenta Deus em todos os lugares. Somente aqueles que estão

nesse estado podem saber o que é experimentado naquele momento. Outros nunca podem saber.

Esse "eu", que por vaidade proclama: "Eu sou isso e aquilo, você não sabe quem eu sou?" não parece ser muito falso. Você quer saber o que realmente é? Esse "eu" não é outro senão "Ele". Não é possível entender isso com a ajuda do intelecto ou da especulação. Mesmo se explicado mil vezes, pode-se não entender. Mas se Deus faz uma pessoa entender, ela percebe o que é e se livra completamente desse "eu". Nesta criação, não há "muitos", há apenas "um". Tudo o que você vê neste mundo é "Ele". As pessoas dizem "eu", "eu", pois estão no cativeiro complicado de Māyā. Tão fascinante é esse feitiço de Māyā, que é impossível saber que esse "eu" não é nada mais do que Ele. Todos os seres vivos estão encantados com o feitiço de Māyā. Māyā nunca permite que os seres vivos descubram seus truques. Existem dois tipos de Māyā - Vidyāmāyā e Avidyāmāyā. Aqueles que estão sob o feitiço de Avidyāmāyā não têm nenhum guia espiritual. Tornando-se enredados em "luxúria e ouro", eles estão completamente envolvidos em realizar seus próprios interesses. Eles são totalmente incapazes de ver qualquer um dos truques de Māyā. Eles passam seus dias e noites fazendo as mesmas coisas repetidamente. Por outro lado, pela graça de Deus, aqueles que estão sob o feitiço de Vidyāmāyā são gradualmente levados para casa por Ela. No caminho, ela os deixa jogar e também mostra como Ela concretiza seus próprios jogos. Mas você pode encontrar apenas um em um milhão que pertence a este último grupo. Se você encontrar um, saiba que ele deve ser um filho abençoado da Mãe Divina. No entanto, você deve saber que, embora ele seja um filho

abençoado da Mãe Divina, ele não está livre do jogo de alegrias e tristezas. Enquanto fazemos esses jogos, ainda estamos no domínio de Māyā. Todos os seres - de Brahmā, Vishnu e Maheshwara até os minúsculos vermes e insetos - estão girando dentro do redemoinho de Māyā. Você sabe como é a escravidão de Māyā? É como um cordão altamente elástico feito de borracha especial. Não importa o tamanho e a largura do objeto, o fio pode esticar e amarrá-lo. Por outro lado, não importa quão estreito e pequeno o objeto seja, o cordão pode encolher e amarrá-lo. Não importa o quão estreito e sutil o objeto seja, ainda está na escravidão de Māyā. O que está além dessa escravidão, eu não sei. Não tenho a menor idéia. Uma pessoa pode ser um filho abençoado da Mãe Divina, e mesmo assim não está livre da escravidão de Vidyāmāyā. Mas essa escravidão é desejável até para os deuses. Porque só existe felicidade nesse cativeiro, não sofrimento. Aqueles que são os filhos abençoados da Mãe Divina assistem e se divertem com os jogos de Māyā. Mesmo nesse estado, há alegrias e tristezas, assim como há alegrias e tristezas no cativeiro de Avidyāmāyā. Mas essas alegrias e tristezas são de um tipo diferente. Eles não sobrecarregam as pessoas e as fazem perder a consciência. Além disso, é muito divertido experimentá-los. Tudo isso é o drama de Vidyāmāyā. Somente pela graça de Māyā pode-se assistir a esses maravilhosos jogos executados por ela. Eles só podem ser observados, não podem ser ouvidos ou comentados.

Estávamos conversando sobre o "eu". Māyā não permite que ninguém conheça esse "eu". Nem esse “eu” desaparece totalmente. Sri Rāmakrishna passou por muita prática espiritual (Sādhanā) para

deixar as pessoas saberem sobre todas essas coisas. Às vezes, ele costumava dizer: "Não eu, não eu, Tu és tudo, Tu és tudo!" Vou usar uma analogia de Sri Rāmakrishna para explicar quando as pessoas param de dizer "eu, eu" e começam a dizer "tu, tu". Vacas são animais estúpidos. Quando nascem, começam a dizer "Hamba, hamba" (o equivalente em hindi do "moo, moo"). Significa "eu", "eu". Quando os bezerros machos crescem, são usados para cultivar o solo ou puxar carrinhos. Eles são feitos para trabalhar dia e noite. Ainda assim, eles não param de dizer: "Hamba, hamba!" Mesmo quando ficam muito velhos e magros, não param de dizer "Hamba". Eventualmente eles morrem. Sua pele é curtida e processada e usada na fabricação de tambores. Quando o tambor é batido, a pele ainda diz: "Hamba, hamba". Por fim, suas tripas são secas ao sol e transformadas em cordas. As ferramentas de cardagem estão equipadas com essas cordas. Quando os cardadores tocam as cordas para cardar algodão, as cordas dizem: "Tuhum, tuhum" ("Tu, Tu" em hindi). Eles não dizem mais: "Hamba, hamba". Da mesma forma, quando as pessoas são forçadas a carregar cargas pesadas neste mundo, e obrigadas a trabalhar tanto que o sangue sai de suas gargantas, elas param de dizer: "Eu, eu". Quando elas são despojadas de sua riqueza e honra; quando perdem seus entes próximos e queridos e são devastadas por todos os tipos de sofrimento e luto, elas não dizem mais "eu, eu". Então elas dizem: "Ó Senhor, Tu!" Esse "eu" perverso nunca deixa uma pessoa, a menos que ela tenha passado por esse tipo de sofrimento terrível. Este "eu" perverso é Māyā personificada.

Pāthak: Você me disse anteriormente que o "eu" não sou eu, é "Ele". Então, novamente, você está chamando de "eu" o perverso "eu". Como esse "eu" se tornou o "eu" malvado?

O devoto: os jogos de Māyā são realmente terríveis. Enquanto você não tiver experimentado Deus, as dualidades, como virtude e vício, bondade e maldade, honestidade e desonestidade, etc. permanecerão. Uma vez que Deus é realizado, não é mais possível dizer quem é bom e quem é ruim. Você sabe quanto tempo o "eu perverso" permanece? Até enquanto você não tenha realizado o "eu maduro" (isto é, enquanto você não tenha realizado Deus como o "Eu"). Depois de vê-lo, o eu malvado desaparece. Enquanto o eu existir, ele permanecerá cheio de ego (Ahankāra). Esse ego ou Ahankāra é Māyā. Quando o Ahankāra é destruído, esse "eu" perverso se transforma no "Tu". Assim que o "eu" se torna "Tu", Māyā desaparece instantaneamente. Quando você reconhece a verdadeira natureza do "eu", Māyā escapa tão rápido que você não pode encontrá-la, mesmo se procurar nos três mundos (Tribhuvana). Sri Rāmakrishna costumava dizer ocasionalmente: "Tentei descobrir meu 'eu', mas não consegui encontrá-lo em lugar nenhum". Esse Deus Todo-Poderoso "uno e único", junto com Māyā, criou este mundo e Suas criaturas. Embora Ele seja um, Ele se tornou incontáveis bilhões de "eus" e está realizando Seus jogos. Ele é a única realidade. Mas, tendo entrado em inúmeros recipientes, Ele existe como incontáveis "eus". É Ele quem existe através de todo e qualquer estado de todos esses recipientes. Quando esse conhecimento é adquirido, o "eu perverso" deixa de existir. O que resta é Deus. Quando os Jnānayogis (aqueles que seguem o caminho

do conhecimento ou da filosofia) podem reconhecer esse “eu”, eles dizem: “Eu sou Ele”. E os devotos (Bhaktas) chamam este "eu" de "Tu" ou "Ele". Sri Rāmakrishna era internamente um Jnāni, mas externamente ele demonstrava devoção (Bhakti) para ensinar aos outros. A personalidade de Sri Rāmakrishna é composta por Jnāna, mas é envolvida por uma cobertura de Bhakti. O Mestre (Sri Rāmakrishna) sabe que na era de Kali é extremamente difícil seguir Jnānayoga. O caminho de Bhakti ou devoção é relativamente mais fácil. É por isso que ele sempre se cobriu com o invólucro de Bhakti. Em outras palavras, ele aconselhou todos a seguir o caminho de Bhakti.

Ver o "eu" é chamado Ātmadarshanam (experimentar o Ser). O "eu perverso" desaparece após Ātmadarshanam. Está morto. Alguém possui Ātmadarshanam quando alcança o Conhecimento Supremo. Ou alcança-se o Conhecimento Supremo através de Ātmadarshanam. Sabe como o "eu perverso” desaparece quando se alcança o Conhecimento Supremo? Durante o dia todo objeto lança uma sombra, desde que o sol não esteja alto sobre nossas cabeças ao meio-dia. Quando o sol atinge seu auge, as sombras projetadas por todos esses objetos desaparecem. Da mesma forma, o "eu perverso” desaparece quando o sol do Conhecimento brilha em todo o seu esplendor. Então se chega a entender que todo tempo o "eu perverso” existia apenas como uma sombra. Uma sombra não tem existência real, então também o "eu perverso” não tem existência real. Enquanto durar a ignorância da realidade, o " falso eu" existe como uma sombra. Quando alguém adquire o Conhecimento Supremo, a sombra ou o "eu perverso” desaparece. Quem existe

então? Somente aquele que criou a sombra existe de fato. Mas a experiência do Conhecimento Supremo não continua para sempre. Quando a mente desce ao nível mundano, o eu aparece novamente. Mas não pode mais enganar a mente com seus truques maliciosos.

Após Ātmadarshanam (Auto-realização), pode-se ver que o Deus "único", através de Seu jogo divino, se tornou "os muitos" em Sua criação. Este Darshanam (visão) é chamado Virātdarshanam (ver a forma cósmica de Deus). Por favor, tente lembrar o que eu lhe disse anteriormente. Eu lhe disse que Sri Rāmakrishna tem sua forma Virāt (forma cósmica). Aquele que eu vi em sua forma humana, está sendo visto por mim agora em tudo. Este mundo é permeado por Sri Rāmakrishna. Ele tem sua forma humana, bem como sua forma cósmica. Após Ātmadarshanam, pode-se ver claramente a ignorância das pessoas que condenam o uso de imagens no culto e declaram que é falsa. Quando Keshab Sen começou a visitar Sri Rāmakrishna, ele notou que Sri Rāmakrishna tinha um grande amor e devoção pela Mãe Kālī. Keshab perguntou-lhe: "Senhor, qual é o tamanho da sua Mãe Kālī?" Sri Rāmakrishna respondeu: "Keshab, você visitou a Inglaterra. Você deve ter visto o mar durante sua viagem. Minha Mãe Kālī é ainda maior que o mar."

Em outra ocasião, acompanhado por Sri Rāmakrishna, Keshab Sen estava indo a algum lugar com alguns de seus discípulos. Enquanto caminhavam, um homem foi visto cortando o galho de uma árvore na beira da estrada. Nesse momento, Sri Rāmakrishna começou a chorar com tristeza, dizendo: "Este homem está cortando minha Mãe!" Através desse comportamento, Sri Rāmakrishna ensinou a Keshab que a Mãe Kālī era ao mesmo tempo a Criadora e Brahman.

Ela não era apenas aquela forma familiar retratada por sua imagem. Sri Rāmakrishna provou outras vezes que a Mãe Kālī na imagem era igualmente real. Ele segurava o algodão na frente das narinas da Mãe e podia ver claramente que ela estava respirando.

Deixe-me contar um incidente. Sri Rāmakrishna estava sentado no pequeno sofá em seu quarto na presença de alguns devotos. De repente, ele saiu da sala pela porta lateral e correu para o pátio do templo. De lá, pode-se ter uma visão de todo o templo da Mãe Kālī. Extremamente alarmado, Sri Rāmakrishna olhou para a cúpula do templo e, levantando os braços, começou a gritar: "Mãe, tenha cuidado. Caso contrário, você cairá!" Depois disso, ele quase perdeu a consciência externa. Apoiando seu corpo, os devotos cuidadosamente o levaram de volta ao seu quarto. Depois de um tempo, quando sua mente se voltou para a consciência do mundo, os devotos lhe perguntaram por que ele havia saído para o pátio. Ele disse: "Vi a Mãe andando na cornija ao redor da cúpula. Ela parecia estar bêbada e que poderia cair a qualquer momento. Por isso fiquei alarmado e me comportei dessa maneira." Aqueles que acreditam em Deus com forma desfrutam de todas essas histórias sobre Sri Rāmakrishna. Eles acham que a Mãe é dotada de forma. Mas em seu aspecto sem forma, ela é Brahman e o Ser Cósmico. Uma pessoa perguntou a Sri Rāmakrishna: "Qual é a diferença entre o Hinduísmo e a religião Brāhmo?"

Sri Rāmakrishna respondeu: "Você já ouviu música do Sehnāi? Um músico toca o Sehnāi e cria belas melodias usando várias notas, enquanto um segundo músico tocando o Sehnāi produz apenas uma nota. Da mesma forma, os Hindus usam muitas notas diferentes,

enquanto os Brāhmos seguram apenas uma nota. Usar várias notas significa que os hindus desfrutam de Deus de muitas maneiras diferentes. Eles cultuam e adoram a Deus como o Ishwara Auto-existente e o Virāt (o Ser Cósmico). Deus com forma e Deus sem forma é adorado por eles. Sri Rāmakrishna passou por vários tipos de Sādhanā (disciplinas espirituais) e desfrutou de Deus de muitas maneiras diferentes. Ele ensinou ao mundo que tudo é possível para Deus. Ele pode ser tudo e Ele se torna tudo. Sri Rāmakrishna também disse muitas vezes: "Não limite Deus afirmando que Deus é isso e Deus não é aquilo, ou que Deus pode ser isso e Deus não pode ser aquilo. Quando você expressa qualquer opinião definitiva sobre Deus, limita a natureza infinita de Deus e interfere na onipotência de Deus." Hoje em dia, alguns pregadores que usam a religião como negócio dizem: "Nossa religião e nossa visão são verdadeiras, o que os outros dizem ou fazem é falso". Ofereço minhas saudações a esses pregadores ignorantes por sua maravilhosa maneira de pensar!

Quando o "eu" morre, o homem se torna livre. Sri Rāmakrishna costumava dizer: "Quando o 'eu' desaparecer, a escravidão do homem também desaparecerá". Você sabe o que ajudará a entender esses dois estados - escravidão e liberdade? É a mente que ajuda você. Quando a mente faz você sentir que está preso, você está preso. Quando a mente faz você sentir que está livre, você está livre. Tudo é o jogo da mente. O instrumento que a mente usa não é ela mesma. Enquanto a mente estiver em cativeiro, ela estará sempre infestada de dúvidas. Nesse estado, o nome da mente é "dúvidas". Quando a mente está livre, seu nome é "consciência". A mente e o intelecto são diferentes um do outro. Mas quando são puros, tornam-

se um e adquirem o nome "consciência." Embora Deus esteja além do alcance da mente e do intelecto, Ele é conhecível pela mente pura e pelo intelecto puro. Isso significa que Deus não pode ser conhecido por uma mente duvidosa. Por outro lado, Deus pode ser conhecido pela mente pura, pelo intelecto puro ou pela "consciência" (que é outro nome da mente pura e do intelecto puro). A Consciência Divina que torna este mundo consciente pode ser experimentada pela mente pura e pelo intelecto (ou consciência) puro. Durante essa experiência, a consciência psico-intelectual pura (Khanda-Chaitanya) pode fundir-se a Consciência Divina e se tornar una com ela. Deixe-me citar algumas linhas de uma bela canção. Sri Rāmakrishna costumava cantar essa canção ocasionalmente.

Canção

O zangão da minha mente se tornou um
Com os pés de lótus azuis da Mãe Shyāmā.
Seus pés são escuros, e também escuros são os zangões.
A cor escura de uma mistura-se com a cor escura da outra.

Quando a mente se une aos pés de lótus azuis da Mãe Shyāmā (Mãe Kālī), essa mente adquire o estado de Consciência Divina. Então não pode mais ser chamado de "mente". É então chamado de "mente pura" ou Consciência. Perdendo a própria cor, adquire a cor dos pés da Mãe Shyāmā. A Mãe é Consciência Divina. Sendo o mesmo, a Consciência da Mente e a Consciência da Mãe se fundem. Isto é o que se entende por escuridão se misturando com escuridão. Através dessa união, todos os problemas são resolvidos e as duas

realidades são comprovadamente uma. Depois de purificada, a mente se torna Consciência. A Consciência Divina se funde com ela. Significa que a consciência psíquica e a consciência divina são do mesmo tipo. Como eles são do mesmo tipo, sua união é inevitável. Duas coisas não podem se misturar, a menos que sejam do mesmo tipo. O leite se mistura bem com o leite. Mas se você colocar manteiga clarificada no leite, não vai misturar. Vai flutuar. No entanto, se você transformar o leite em manteiga clarificada, não haverá diferença entre os dois. Tendo perdido a diferença, eles se misturam e se tornam um.

Este mundo e suas criaturas são os produtos da mistura de Consciência Divina e Māyā. Quando o mundo e as criaturas se libertam de Māyā, elas se tornam Consciência Divina. Nesse estado, o multiforme se torna uniforme. O que é esse estado, é conhecido apenas pela Consciência Divina. Essa Consciência Divina tornou-se este mundo e suas criaturas, associando-se a Māyā ou usando Māyā como seu complemento limitante (Upādhi). Há algo além desta Consciência Divina, que se tornou todos esses incontáveis bilhões de seres neste mundo? O mundo é apenas o jogo do "Um" (Consciência Divina). Mente (Manas), intelecto (Buddhi), Chitta, ego (Ahankāra), a alma (Ātman) e a alma individual (Jivātman) - esses são diferentes nomes dessa mesma Realidade.

Pāthak: O que são o Ātman (alma) e o Jivātman (alma individual)?

O devoto: Todo o "drama" deste mundo diz respeito a esses dois - o Ātman e o Jivātman. O Ātman também é chamado de Paramātman. “Brahman” como experimentado por um conhecedor de

Brahman, "Ātman" como experimentado por um Yogi e "Bhagavān" (Deus dotado de personalidade) como experimentado por um devoto - são o mesmo. Estes são apenas três nomes diferentes da mesma Realidade. Assim como em um grande incêndio são produzidas inúmeras faíscas, da mesma forma, Jivātmans são produzidos a partir do Ātman ou do Paramātman. Com a ajuda de Sua Māyā, o primeiro Paramātman se torna os bilhões de Jivātmans de diferentes raças, aparências, qualidades e cores. O Paramātman é o criador deles. Os Jivātmans se movem no Paramātman. Eles são criados no Paramātman e eventualmente se fundem no Paramātman.

Vou lhe contar, com a ajuda de uma analogia, como os Jivātmans existem no Paramātman. O Paramātman é como um oceano sem fim. Este oceano não tem começo nem fim. Os Jivātmans são como bilhões de potes imersos no oceano. Cada pote cheio de água é um Jivātman. Todos esses bilhões de Jivātmans, com seus diferentes corpos e aparências, se originaram dessa água do oceano. Eu lhe disse anteriormente que o que é sutil se torna grosseiro. Por exemplo, o vapor de água é extremamente sutil. Esse vapor se torna nuvens; das nuvens originam gotas de chuva; gotas de chuva se tornam água; e a água se torna gelo. Da mesma forma, o sutil Paramātman, se tornando grosseiro, tornou-se o pote. O Paramātman também é a água contida nos potes. O Jivātman não tem nascimento ou morte. Ele sai do oceano de Paramātman, depois existe naquele oceano, e finalmente se funde no mesmo oceano. O Jivātman, que é como a água no pote, torna-se um com a água do oceano quando o pote é quebrado. Da mesma maneira, o pote "bruto" que foi produzido a partir da água do oceano acaba se

tornando a água “sutil”. Você sabe o que é a morte? Quando o pote quebra, a água que estava contida nele se torna una com a água do oceano e entra em outro pote. Isso se chama morte. Assim como o sutil se torna bruto, o bruto também pode se tornar sutil. Por exemplo, o gelo derrete na água e a água se torna vapor d’água.

Comparei o Paramātman com o oceano. Mas Ele pode ser comparado ao "espaço sideral" (Mahākāsha) também. Ouvi dizer que o Paramātman foi mencionado nos Vedas como Mahākāsha. As nuvens são o estado bruto do vapor de água. Assim como as gotas de chuva, a água e o gelo são os estados brutos do vapor d'água, todos os cinco elementos brutos (Pancha-mahābhuta) são os estados brutos do Mahākāsha. Os cinco elementos grosseiros passam por um processo chamado *Panchikaranam* e se tornam esse universo múltiplo. O sutil (Sūkshma) torna-se o bruto (Sthūla) e o bruto torna-se o sutil. Da mesma forma, o Nitya (o Absoluto / o númeno) se torna o Līlā (o mundo fenomenal) e Līlā se torna o Nitya. Do primeiro (Nitya) você pode ir ao segundo (Līlā) e do segundo você pode voltar ao primeiro. Sri Rāmakrishna chamou esse tipo de ir e vir de Anulom e Vilom. Ele também costumava dizer algo muito bonito. Ele disse: "É a mesma Realidade que desempenha os papéis de Nitya e Līlā ". É por isso que, diferentemente de Shankara, ele não declarou que este mundo é falso. No entanto, ele não descartou totalmente a visão de Shankara.

Deixe-me contar como Sri Rāmakrishna explica o Jivātman. O Jivātman é o próprio Paramātman A única diferença entre os dois é que não há Māyā no Paramātman, enquanto Māyā existe no Jivātman. É o Paramātman que se tornou o Jivātman, usando Māyā

como Seu *Upādhi* (adjunto limitador). Māyā está lá no Paramātman, mas não se pode dizer que ela realmente exista lá. Māyā não é um "poder ilusório" em relação ao Paramātman; Māyā não pode enganá-Lo. Ela não pode tocá-Lo. Há veneno na boca da cobra, mas esse veneno não pode prejudicá-la. Da mesma forma, Māyā existe no Paramātman, mas não pode iludi-Lo. Mas Māyā ilude o Jivātman. O Paramātman está desapegado, enquanto o Jivātman está apegado. O Paramātman é como uma testemunha que não se envolve. O Jivātman é o provador dos frutos (experiências sensoriais). O Jivātman experimenta felicidade, miséria, virtude e vício. Estes são experimentados pelo Jivātman, mas o Paramātman não é tocado por eles. A fumaça pode sujar uma parede, mas não pode deixar nenhuma marca no céu. O Paramātman é Shiva (Deus), livre da influência de Māyā. Ele é o Jivātman, enredado em Māyā. Desistindo de Māyā, o Jivātman recupera sua verdadeira identidade como Shiva (Deus). Tornando-se Shiva, o Jivātman ou Jiva, transcende o medo de repetidos nascimentos e mortes.

Pāthak: Você poderia me explicar mais claramente como o Paramātman é a testemunha e o Jivātman é o provador dos frutos?

O devoto: Só posso lhe contar o que ouvi de Sri Rāmakrishna. Uma vez ele disse: "Durante o período da minha sādhanā, eu estava um dia sentado no bosque do Panchavati. Quando olhei para uma árvore, vi dois pássaros sentados em um galho. Um dos pássaros estava calmo, quieto e sem se mexer. O outro estava se mexendo, brincando e pulando para cima e para baixo. Também estava cantando. Um pouco mais tarde, o pássaro sentado silenciosamente abriu a boca. O pássaro brincalhão entrou na boca e foi

imediatamente engolido pelo pássaro quieto. Vendo essa visão espiritual, Sri Rāmakrishna entendeu que o pássaro quieto representava o Paramātman - a testemunha. O outro pássaro representava o Jivātman. O Jivātman dança, ri, chora e prova os frutos da felicidade e do sofrimento. Mas com o tempo, ele se funde no Paramātman.

Pāthak: Como o Paramātman se tornou o Jivātman, por que há alguma diferença entre os dois? Além disso, por que o Jivātman deveria se fundir no Paramātman?

O devoto: Eu lhe disse um pouco antes que o Paramātman é sem começo e sem fim, infinito, imutável, sem forma, incognoscível pela mente, pelo intelecto e pelos sentidos, inominável, onipresente e a origem de tudo. Mas o mesmo Paramātman enquanto realizava (Sua Līlā) tornou-se essas múltiplas formas, cores, qualidades, gostos, cheiros, sons e sensações táteis. Usando os diferentes produtos de Māyā como complementos limitantes (Upādhis), o Paramātman existe como uma coisa ou outra.

Tomemos, por exemplo, Girish Ghosh, seu nome é Girish, e a julgar por sua casta, ele é Kulin Kāyastha. Ele é um dramaturgo, um estudioso, um grande poeta, o gerente de um teatro, um professor, etc. Cada um deles é um adjunto limitador ou Upādhi. Na realidade, porém, ele está livre de todos esses Upādhis. Mas ele se tornou um Jivātman porque está enredado com esses Upādhis. No momento em que ele conhecer sua natureza real e se libertar da escravidão dos Upādhis, ele se fundirá no Paramātman. Você já viu grandes extensões de terras agrícolas? Às vezes, uma porção muito grande de terras agrícolas é dividida em centenas de parcelas menores, ao

se construir estreitas cordilheiras de lama em seus limites. Quando as partições que separam esses pequenos terrenos são demolidas, resta um vasto terreno agrícola. As pequenas parcelas são como muitos Jivātmans e as partições de lama são seus Upādhis. A vasta área agrícola livre de divisórias é o Paramātman. Quando os Jivātmans se libertam de seus Upādhis, eles se fundem no Paramātman infinito e ilimitado. Essa fusão é chamada Laya ou dissolução do Jivātman.

Pāthak: É verdade, na sua opinião, que o Paramātman não tem forma e está além do alcance da mente e do intelecto?

O devoto: O Paramātman é ao mesmo tempo com forma e sem forma. Embora o espaço e o ar sejam ambos sem forma, eles parecem assumir as formas dos recipientes em que estão fechados. Da mesma forma, o Paramātman sem forma parece assumir as formas de Seus recipientes. Quando Seu recipiente é um ser humano, Ele assume a forma humana. Quando Seu recipiente é uma vaca, Ele assume a forma dessa vaca. Quando Seu recipiente é uma árvore, Ele assume a forma dessa árvore. Também é como água. A água não tem nenhuma forma específica. Se você a colocar em um prato redondo, ele assume a forma desse prato redondo. Se você a colocar em um vaso, ele assume a forma desse vaso. Se você a colocar em um jarro, ele assume a forma desse jarro.

O Paramātman pode ser conhecido e desconhecido da mente (Manas) e do intelecto (Buddhi). Ele não é conhecido pela mente e intelecto impuros. Por outro lado, Ele é conhecido pela mente e pelo intelecto que são puros. Devido ao Upādhi de Māyā, o infinito Paramātman parece ser finito. Mesmo imutável, Ele parece ser mutável. Embora esteja além de nomes, Ele parece possuir nomes.

Em outras palavras, é o mesmo Paramātman que parece ser o Jivātman. É por isso que o Instrutor do Mundo, Sri Rāmakrishna, costumava dizer com uma risada: "Isto é verdadeiro, aquilo é verdadeiro, e o que é deixado de fora também é verdadeiro!" Dessa maneira, Sri Rāmakrishna resolveu todas as dúvidas e disputas. Ele estabeleceu a harmonia de todas as religiões e lançou os fundamentos de uma religião universal. Ele se mostrou um árbitro de sucesso, tendo resolvido a intolerância e o ódio de longa data entre as religiões do mundo.

Tudo o que Sri Rāmakrishna disse ou fez está de acordo com os ensinamentos das escrituras. No entanto, há alguma novidade no que ele fez e disse. A novidade é que ele não ignorou ou descartou nenhum ensino religioso. Para ensinar a humanidade, ele disse: "Todas as religiões são verdadeiras e essenciais. Não há necessidade de brigas. Qualquer que seja o caminho que você escolher, siga esse caminho com verdadeiro anseio espiritual e sinceridade. Mais cedo ou mais tarde todos vocês certamente experimentarão Deus." Pessoas de todas as religiões costumavam procurá-lo. E ele satisfazia a todos. Qualquer um que aceitasse Sri Ramakrishna como um auxílio para experimentar Deus, foi capaz de ter essa experiência. Na despensa de Sri Rāmakrishna, o conhecimento espiritual estava tão abundantemente disponível quanto pipoca. Quem quisesse, recebia uma cesta. Enquanto estava em êxtase espiritual, ele dizia: "Se você está pedindo riqueza e descendência, vá ao templo de Tāraknāth, mas se está buscando Deus, venha aqui".

Pāthak: Como você ora a Sri Rāmakrishna? O que você pede a ele para lhe dar?

O devoto: Eu oro a Sri Rāmakrishna dizendo: “Ó Senhor, que nunca desenvolva qualquer aversão por ti. Que eu nunca tenha o desejo de parar de adorá-lo e servi-lo.” Estas são minhas duas orações a ele.

Pāthak: Eu ouço as pessoas falando sobre Deus. Também ouvi dizer que as pessoas podem realizar Deus. Eles O vêem, conversam com Ele, divertem-se com Ele - ouvi tudo isso. Outros dizem: "Deus não tem forma e está além do alcance da mente e do intelecto". Então os iogues dizem: "Deus pode ser realizado através do Yoga". Se tudo isso é verdade, como é Deus?

O devoto: Sua pergunta contém a resposta. O modo como você pensa n’Ele, assim Ele é. Ouvi de Sri Rāmakrishna que um devoto sincero queria saber de seu guru que tipo de sādhanā ele deveria fazer. O guru perguntou: "Quem ou o quê você mais ama?" O discípulo respondeu: "Eu amo muito esse búfalo preto". O guru então pediu ao discípulo que meditasse no búfalo. O discípulo obedientemente seguiu as instruções de seu guru e experimentou Deus na forma daquele búfalo.

Por eras, eremitas, sábios, ascetas e iogues se envolveram em várias austeridades, meditações, etc. Através da meditação, eles passaram a conhecer a Deus como tão ilimitado e grandioso que eles perceberam que é impossível limitar Sua grandeza, não importa qual seja a pequena medida. Deus é ilimitado e infinito em um lugar. Em outro lugar, Ele está com forma. Você já ouviu falar de Encarnações divinas, como Varāha, Vāmana, etc. Quando Deus encarnou como Sri Krishna, Ele se tornou filho de Yashodā e também amigo dos pastores. Quando encarnado como Sri Rāma, Ele foi para a floresta,

como resultado da conspiração de sua madrasta. Quem está presente dentro do lótus do coração do devoto como um pequeno ponto, também é o Senhor de toda a criação. Em um único poro de Sua pele repousam bilhões de Brahmāndas (universos). Ele está além do alcance de todos os objetos dos sentidos, como forma, sabor, cheiro, som e toque (Rupa, Rasa, Gandha, Shavda e Sparsha). No entanto, é Ele quem se tornou os mesmos cinco objetos dos sentidos, assim como o desfrutador deles. Ele é mais áspero que o raio e mais suave que a pétala de um lótus recém-florescido. Da maneira que uma pessoa pensa n'Ele ou O vê, Deus Se revela a ele nesse aspecto. A partir de tudo isso, tente entender como é Deus.

Pāthak: Qual é a condição de quem já experimentou Deus?

O devoto: A condição de uma pessoa que experimentou Deus é como a de batatas e berinjelas cozidas. Após a realização de Deus, as tendências animalescas desaparecem. A natureza de uma pessoa que experimentou Deus se torna totalmente transformada. Ele não tem mais as características de um ser humano. Quando almas mundanas ou seres humanos comuns vêem uma pessoa assim, acham que ele é louco. A maioria das pessoas é de um certo tipo. Ele é completamente diferente deles. Uma pessoa é considerada louca se não for como todas as outras pessoas. Já mencionei isso há algum tempo. Um número muito pequeno de pessoas aprecia uma alma realizada por Deus. Aqueles que pertencem a esse pequeno grupo são aspirantes espirituais. Eles são atraídos por Deus. Esses aspirantes buscam a Deus. Eles ainda não o encontraram. Somente um dentre cem mil aspirantes espirituais pode experimentar Deus. É por isso que o santo Rāmprasād disse através de uma música

composta por ele: "Ó Mãe Divina, você bate palmas quando apenas uma em cada cem mil pipas é solta". A partir disso, tente entender quantos são seres humanos "reais" e quantos não são!

Pāthak: Estávamos conversando sobre o Ātman. Esse tópico me interessa. Portanto, não posso deixar de fazer uma ou duas perguntas. Minha primeira pergunta é: "Se o Jivātman não é outro senão o Paramātman, como o Paramātman se tornou todos esses inúmeros Jivātmans de naturezas e formas variadas?

O devoto: sem dúvida, o que você perguntou é muito sério, complicado e difícil de entender. É como um enigma. Depois que eu lhe contei algo, agora estou lhe dizendo mais. Quando chove, inúmeras bolhas de água são produzidas em um lago, não é? Vamos agora descobrir o que são essas bolhas de água, de que são feitas e o que está dentro delas. Através da observação e análise, você pode saber que as bolhas são criadas da água e, dentro delas, há água. Da mesma forma, os Jivātmans são criados pelo Paramātman, e dentro deles existe o Paramātman. Você deve entender claramente que as bolhas são criadas a partir da água do lago. Mas uma bolha não é o lago inteiro. Da mesma forma, bilhões de Jivātmans saíram do Paramātman. Mas nenhum dos Jivātmans é o Paramātman. Em outras palavras, a diferença que existe entre as bolhas e o lago é semelhante à diferença entre os Jivātmans e Paramātman. Nesta analogia, eu deveria ter usado a palavra "oceano" em vez de "lago", mas usei essa palavra porque é algo que você já viu. O Paramātman auto-existente existe por toda a eternidade sem sofrer nenhuma mudança, assim como o oceano imutável existe através do tempo sem começo nem fim. A criação, preservação e dissolução do mundo

são um ato semelhante à ascensão e queda das ondas no oceano. Da mesma forma, há um jogo eterno de objetos transitórios criados no Paramātman.

Você pode perguntar: "São as gotas de chuva que causaram a criação de inúmeras bolhas no oceano. O que causou a criação deste mundo transitório em Paramātman?" A resposta é que as gotas de chuva não são outra coisa que a água do oceano. Nuvens, geradas a partir da água do oceano, permanecem por um tempo no céu. Então eles descem para o oceano como gotas de chuva. Tornando-se ondas e bolhas, elas se tornam a mesma água do oceano que eram antes. Da mesma forma, o poder criativo ou Shakti sai de Paramātman. Essa Shakti cai sobre Paramātman. Como resultado, a criação ocorre. Como ambos são água, não há diferença entre as gotas de chuva e a água do oceano. Também não há diferença entre Shakti e Paramātman. Mas, dependendo da situação e das circunstâncias, a mesma Realidade assume nomes diferentes, como Brahman, Paramātman, Bhagavān, Mahāmāyā, Kālī, Krishna, Rāma, Jesus, Allah etc. Pessoas de diferentes caminhos espirituais chamam a mesma Realidade por nomes diferentes. Os devotos e aspirantes espirituais parecem ser diferentes, dependendo de suas atitudes e crenças mentais, mas eventualmente não haverá diferença entre eles. Todos eles se unirão. Não há nada além do "um". É o "um" que se tornou os "muitos" através de Līlā. Aqueles que são os "muitos" existem no "um". Eventualmente, eles se fundirão no "um". Os objetos são criados na eternidade, existem por um tempo na eternidade e depois desaparecem na eternidade. Nada na criação é realmente destruído. Somente às vezes sofrem mudanças de

qualidade, cor e forma e passam de um plano de existência para outro. É por isso que se diz que a criação está sempre mudando.

Pela graça de Deus, aqueles que adquiriram essa sabedoria não ficam felizes ou tristes com o pensamento de nascimento ou morte. Essa sabedoria é a balsa que os transporta pelo oceano deste mundo. Essa sabedoria é o amuleto para protegê-los das aflições mundanas. Essa sabedoria ajuda a pessoa a se libertar e a transcender a felicidade e a miséria. Essa sabedoria, se alcançada, rompe a escravidão do mundo e nunca se nasce novamente. Sri Rāmakrishna comparava esse estado a uma panela de barro cozido. Uma panela de barro não-cozida, se quebrada, pode novamente ser moldada em uma panela pelo oleiro. Mas se uma panela de barro cozida quebrar, não será possível obter a forma de uma panela novamente. Da mesma forma, o fogo da sabedoria transforma uma pessoa, que não renasce após a morte. Sri Rāmakrishna usou outra analogia para descrever almas liberadas. Essa é a analogia do arroz cozido. O arroz cozido não pode germinar. Da mesma forma, os aspirantes que foram "fervidos" no fogo da sabedoria nunca renascem. Mesmo se uma pessoa que adquiriu essa sabedoria se matar, o terrível pecado de cometer suicídio não o tocará.

Apenas pela Mãe Divina – a *Līlā-Shakti* (o Poder Criativo de Deus) – é conhecido como o "um" assume tantas formas. Em todas as formas, existe a mesma realidade. Os objetos parecem pequenos ou grandes - menos ou mais - dependendo da diferença na manifestação do poder (Līlā-Shakti) neles. Onde há mais manifestação de poder, há mais manifestação da realidade. Por outro lado, onde há menos manifestação do Poder, há menos manifestação

da Realidade. Agora eu tenho que lhe contar um ótimo enigma. Onde há uma manifestação maior de Shakti (Poder Criativo), a Realidade é tão infinita e ilimitada quanto à própria Shakti. Por outro lado, onde há a menor manifestação de Shakti, também a Realidade é infinita e ilimitada. Qualquer que seja o caminho, a Realidade é infinita e ilimitada. Se algo é grande ou pequeno, não faz diferença na Realidade. A realidade é o "todo indivisível" - Akhanda. Não tem nenhuma parte (Khanda). Na Līlā, o todo indivisível pode "parecer" ter partes, mas ele é essencialmente Akhanda, infinito e ilimitado. É por isso que Sri Rāmakrishna costumava dizer: "Vocês não serão capazes de apreender nem o aspecto finito, nem o aspecto infinito de Deus".

Pāthak: Como o Paramātman existe como o todo indivisível (Akhanda) quando devido a Līlā -Shakti, ele se reduz a partes (Khanda)?

O devoto: Sri Rāmakrishna costumava dizer que o Paramātman existe como a haste do pistão em uma seringa. É afastado (não toca na parede do cilindro). Da mesma forma, o Paramātman é afastado. Nesse estado, o "todo" e indivisível Paramātman é inativo. Ele permanece como testemunha. Por outro lado, o Jivātman - a parte - desfruta de felicidade e sofrimento.

Pāthak: Segundo você, o Paramātman é a única Realidade, e é o mesmo Paramātman que se tornou os inúmeros Jivātmans com várias qualidades e formas. Então, o que são mente, intelecto, etc.?

O devoto: Para permitir que o Jivātman desfrute dos prazeres e doçura de Sua criação, o Paramātman criou instrumentos como a mente, o intelecto e os órgãos dos sentidos. Esses instrumentos

permitem ao Jivātman desfrutar de prazeres. O Jivātman difere do Paramātman devido à influência de Māyā. Māyā não permite que o Jivātman se conheça como o Paramātman. Sob a influência de Māyā, o Jivātman continua dizendo "eu", "eu", repetidas vezes. Depois de colocar o mundo prazeroso em frente ao Jivātman, o Criador se esconde atrás dele. Os Jivātmans têm o mundo dos prazeres, bem como os instrumentos para apreciá-lo. Quem pode detê-los agora? Pensando no mundo como a única fonte de felicidade, eles continuam ocupados desfrutando. O Criador, no entanto, não deixou Sua criação. Com o tempo, se alguém tiver alguma pista de Sua existência, ele poderá experimentá-lo com a ajuda desses instrumentos (mente, intelecto etc.). Uma propriedade desses instrumentos é que, em qualquer direção que você aponte, eles o levam até lá. Se você os apontar para prazeres, eles o levarão a prazeres; se você os apontar em direção ao Paramātman, eles mostrarão o Paramātman. Mas se você se sente atraído por prazeres, é muito difícil se afastar deles e ir para outro lugar. Você deve se lembrar que, sob a influência de Māyā, os Jivātmans pensam que são livres e independentes, mas na verdade não são. O Mestre (o Paramātman) está segurando suas rédeas nas mãos d'Ele. Sempre que Ele quiser, dará outros instrumentos do Seu estoque aos Jivātmans, que procuram prazer, para mudar a direção de suas mentes e sentidos. Esses novos instrumentos são discriminação (Viveka), renúncia (Vairāgya), conhecimento espiritual (Jnāna) e devoção (Bhakti). A mesma mente, intelecto e sentidos que empurravam os Jivātmans para o redemoinho do rio Vishālākshmi, os

resgatará. A partir disso, tente entender como a mente, o intelecto e os sentidos existem nos Jivātmans e o que são.

Pāthak: O que é Jnāna (conhecimento de Deus adquirido através do raciocínio e discriminação) e Bhakti (devoção a Deus)?

O devoto: é difícil descrever por meio de palavras o que é devoção ou Bhakti. Mas Bhakti se expressa como uma onda mental. Podemos no máximo conversar um pouco sobre essa onda. Você sabe o que é essa onda? É o desejo mais intenso de ver Deus e servi-Lo desinteressadamente. A fonte da qual esse anseio se origina é chamada Bhakti ou devoção. Essa fonte é a única "esmeralda" (a joia mais preciosa) do tesouro de Deus. É por isso que é extremamente querido por Deus. Não é só isso, o recipiente em que Ele o guarda também é caro para Ele. Não há como adquirir devoção ou Bhakti, exceto através da graça de Deus. Em outras palavras, obter Sua graça é adquirir Bhakti. Ele o entrega às pessoas de acordo com o seu próprio capricho. Deus tem a natureza de uma criança pequena. Suponhamos que um pai dê um doce ao filho pequeno, que o aperta com força. Então, seu pai ou outro parente, de brincadeira, tenta pegar o doce dele. O menino está extremamente relutante em se separar de seus doces. Ele tenta esconder. Ficando chateado, ele diz: "Não, eu não vou te dar meu doce!" Então, de repente, ele vê um homem passando e, como as crianças costumam fazer, ele chama o homem e dá-lhe o doce, mesmo sem ele pedir. Deus é infantil e dá Bhakti às pessoas da mesma maneira. Deus torna as pessoas seus íntimos, dando-lhes Bhakti. Ao dar Bhakti primeiro, Ele os torna Bhaktas (devotos). Sri Rāmakrishna usou Bhakti como o joalheiro utiliza pedras de toque para testar a pureza do ouro. Após o

teste, quando encontrava uma pessoa de quem gostasse, ele o aceitava. Caso contrário, ele rejeitava essa pessoa. Assim como um comerciante aprecia ouro, não importa quem o traga, Sri Rāmakrishna apreciava aqueles que tinham Bhakti em seus corações. Não importava se eram hindus, muçulmanos, brâmanes ou cristãos. Tampouco importava se eram prostitutas, depravados ou bêbados.

O amor de Sri Rāmakrishna por esta Bhakti (devoção a Deus) é uma prova de que ele é Deus. Sri Rāmakrishna considerava qualquer pessoa dotada de devoção como seu íntimo, independentemente da condição, natureza, país ou religião dessa pessoa. Você notou outra característica de Sri Rāmakrishna? Qualquer um que tenha visto essa característica pode facilmente perceber que o próprio Sri Rāmakrishna é um Deus que ama a devoção. Sri Rāmakrishna existe em todo coração que tem devoção. Se uma pessoa que nunca tenha visto Sri Rāmakrishna tivesse grande devoção em seu coração, Sri Rāmakrishna correria até ele e em pouco tempo o tornaria seu. Assim como os escritórios de telégrafo espalhados por todo o país estão conectados a sede principal de telégrafo, também está claro para mim que qualquer pessoa em qualquer lugar dotado de devoção tem alguma conexão com Sri Rāmakrishna. Apresento evidências para isso citando a página 210 do artigo "Sāddhwi Shavari" (Shavari, o Santo) na quarta edição do 20º volume de *Navya Bharat*. A citação é a seguinte:

"Lendo o que o Sr. Digby, membro do Parlamento, escreveu sobre Sri Rāmakrishna naquele dia, é difícil encontrar um único indiano cujo coração não fique cheio de orgulho e otimismo. Digby disse: 'Robert Browning e John Ruskin são os dois homens mais

famosos da Inglaterra hoje. Mas em comparação com o iletrado Sri Rāmakrishna, eles estão tateando na escuridão'."

Irmão, veja o maravilhoso poder da devoção (Bhakti) e a grandeza espiritual de Sri Rāmakrishna. O que é Sri Rāmakrishna comparado ao honorável Sr. Digby? Mas Sri Rāmakrishna fez algo na mente de Digby que o fez pensar que aqueles dois grandes estudiosos de seu próprio país eram muito menores que Sri Rāmakrishna. De fato, abençoado é Sri Rāmakrishna e abençoada é sua devoção a Deus (Bhakti)! É quando comparamos a escuridão com a luz que somos capazes de apreciar a importância da luz. Da mesma forma, é quando comparamos não-devotos com devotos que podemos apreciar a grandeza dos devotos.

Naquela terra, distante sete mares (Inglaterra), Digby ouvira apenas o nome de Sri Rāmakrishna e um pouco de sua vida, ditos e ensinamentos. Através disso, ele entendeu a grandeza espiritual de Sri Rāmakrishna. Ele escreveu vários artigos sobre a grandeza de Sri Rāmakrishna e o publicou desinteressadamente. Por outro lado, nossos próprios compatriotas que viviam tão perto de Sri Rāmakrishna e ouviram falar de sua vida milagrosa, concluíram que Sri Rāmakrishna era louco e insano. Não apenas isso, ao mesmo tempo eles formaram uma opinião firme sobre eles mesmos. Eles pensavam que eram muito espertos, perspicazes, inteligentes, virtuosos, louváveis, dignos, espirituosos, etc. Em outras palavras, eles eram modelos de todas as virtudes! Por que as pessoas do Ocidente apreciavam a grandeza de Sri Rāmakrishna, enquanto meus conterrâneos não? É porque os europeus tinham devoção em seus corações, enquanto meus conterrâneos não tinham.

Nosso Mestre (Sri Rāmakrishna) era o mais inteligente de todos! Por um lado, ele era extremamente compassivo. Se ele tivesse visto alguém ficar sem comida, derramaria lágrimas tão profusamente que o chão à sua frente ficaria encharcado. Por outro lado, ele era mais avarento do que qualquer outra pessoa em conceder devoção a alguém. Ninguém poderia enganá-lo e roubar nada dele! Sua generosidade em conceder Bhakti não era exercida em todo e qualquer lugar. Em elevado êxtase espiritual, ele às vezes dizia: "Se eu quiser, posso transformar ameixas em mangas deliciosas. Mas por que deveria fazê-lo?" Quando alguém suplicava a ele por devoção (Bhakti), ele cantava a seguinte música:

Canção

Embora eu[23] nunca tenha relutância em conceder salvação,
Eu realmente hesito em conceder amor puro (Bhakti),
Quem ganha amor puro supera tudo;
Ele é adorado pelos homens;
Ele triunfa sobre os três mundos.
Apenas em Vrindāban pode ser encontrado o puro amor;
Seu segredo, somente os gopas (pastores) e gopis (pastoras), sabem.
Por puro amor, eu morava na casa de Nanda;
Tomando-o como meu pai,
Eu carregava seus fardos na minha cabeça.
Ouça Chandrāvali![24] Eu lhe contarei sobre o amor;

[23] A canção representa as palavras de Sri Krishna.
[24] Uma das pastoras (gopis) de Vrindāban.

Mukti (liberação) um homem pode obter, mas raro em verdade é Bhakti.
Unicamente por amor puro eu me tornei
Porteiro do rei Vali
Lá no reino do mundo inferior.[25]

Os pastores e pastoras de Vrindāban são os melhores exemplos de devotos ou Bhaktas. Tente então entender o que é Bhakti!

Bhakti (amor puro por Deus) e Jnāna (conhecimento de Deus obtido por meio do raciocínio e discriminação) são o mesmo. Mas há alguma diferença entre os dois em seu "sabor". Deixe-me explicar com a ajuda de um exemplo. Você deve ter comido a guloseima chamada Kānchāgolla (bolas de queijo fresco adoçado) e também bala candy. Ambos são doces, mas diferem no sabor. Assim também é a diferença entre Bhakti e Jnāna. Se Bhakti é Kānchāgolla, então Jnāna é uma bala candy. A diferença entre os dois pode ser mostrada por outro exemplo. Você viu a ponte Hooghly sobre o Ganga. Há calçadas em ambos os lados da ponte. E cada calçada é protegida por uma cerca alta e resistente do lado do rio. O objetivo de colocar a cerca é evitar que os pedestres caiam inadvertidamente no rio. Neste exemplo, Bhakti é a calçada e Jnāna é a cerca. Se alguém escorregar ao caminhar no caminho de Bhakti, a cerca de Jnāna o salva. Onde quer que Bhakti exista, Jnāna também existe. É como o fogo. Aonde existe fogo, existe ar. Quando Bhakti e Jnāna coexistem, a combinação é chamada de "Bhakti misturada com

[25] Uma alusão à história de Vali, narrada no Purāna. Ele foi punido pelo Senhor por sua excessiva caridade e foi condenado a governar o mundo inferior. Mas ele conseguiu ganhar do Senhor a dádiva de que Ele seria o guardião dos seus portões.

Jnāna”. Quando Jnāna existe sozinho como bala, é simples e dura. Sri Rāmakrishna costumava comparar Jnāna a um homem e Bhakti a uma mulher.

Pode-se experimentar Deus tanto por Jnāna quanto por Bhakti. Mas há uma pequena diferença entre os dois. Sri Rāmakrishna costumava dizer: “As pessoas ricas têm suas casas divididas em cômodos externos e internos. Qualquer um pode ir para os aposentos externos, mas apenas as mulheres podem entrar nos aposentos internos. Os homens só podem ir para os aposentos externos. Se Deus está presente nas partes externas, Jnāna (que é como um homem) pode vê-Lo lá. Mas quando Deus está nos recintos internos, Jnāna deve esperar por Ele nos recintos externos. Mas Bhakti, sendo uma mulher, pode imediatamente ir para o interior e encontrar Deus. Bhakti pode ir tanto para os aposentos internos quanto externos da casa. Mas Jnāna não pode entrar nos quartos internos. Enquanto o Jivātman não tem a realização de Deus por meio de Jnāna ou Bhakti, ele tem que entrar repetidamente em diferentes corpos e morrer repetidamente. Em outras palavras, a porta para nascimentos e mortes repetidos não fecha.

Pāthak: É muito divertido ouvir todas essas coisas. Parece que tudo isso não é outra coisa que o jogo de Deus. Agora minha pergunta é: "Como o Jivātman entra no corpo e como sai dele?"

O devoto: Você deve ter visto um eclipse solar ou lunar. A entrada e a saída do corpo pelo Jivātman são muito semelhantes. Quando Rāhu[26] engole a lua ou o sol, ninguém pode vê-lo. Mas ao

[26] Rāhu é a cabeça decepada, mas viva, do demônio mitológico Samhikeya. A cabeça do demônio engole o sol e a lua, mas depois de passar pela garganta da cabeça decepada, eles saem.

ver a lua ou o sol desaparecer e reaparecer, pode-se saber se eles estão dentro de Rāhu ou se saíram. Da mesma forma, a atividade do corpo ou a falta dela mostra se o Jivātman entrou no corpo ou o deixou. A julgar por alguns sinais gerais, pode-se saber se o Jivātman está no corpo ou se o abandonou.

Diz-se que o Jivātman vem ao corpo no momento do nascimento e o deixa no momento da morte. Isso eu posso entender. Quando alguém morre, pode-se entender claramente que o Jivātman deixou o corpo. Mas como o Jivātman entra no corpo no momento do nascimento não pode ser compreendido. O Jivātman é uma marionete nas mãos do Paramātman. O Jivātman também não consegue entender o mistério do nascimento e da morte. Existem muitos truques no jogo de Māyā. Māyā nunca vai deixar você saber que ela entrou em você e está fazendo você dançar como um macaco cigano. Até que Māyā saia, não há chance de você entrar na sala (ou seja, experimentar a Realidade Divina).

Pāthak: Como Māyā vai embora?

O devoto: Māyā escapa assim que é reconhecida. Quer saber como? Suponhamos que um ladrão tenha entrado na casa de um homem. Assim que o proprietário o descobre, o ladrão foge imediatamente. Da mesma forma, Māyā sai assim que alguém a reconhece. Sri Rāmakrishna tem uma bela história sobre isso. Um brâmane Goswami - que trabalhava como guru - estava indo para a casa de um discípulo. Mas ele não tinha um carregador para levar sua bagagem. Ele procurou por um carregador aqui e ali, e finalmente encontrou um sapateiro. O brâmane perguntou ao sapateiro: "Eu preciso de um carregador. Você levará minha

bagagem?” O sapateiro respondeu com hesitação: "Mas, senhor, eu pertenço à casta muito baixa dos sapateiros!" O brâmane estava desesperado para ter um carregador. Então ele disse ao sapateiro: “Venha. Não direi a ninguém que você é um sapateiro”.

O sapateiro concordou em aceitar o trabalho, mas disse ao brâmane: "Se alguém me reconhecer, fugirei imediatamente." O brâmane concordou. Então, com sua bagagem carregada pelo sapateiro, ele chegou à casa de um discípulo brâmane. O carregador sentou-se em um canto da casa com medo de ser descoberto como um sapateiro de casta baixa. Então, um dia, alguém da família do discípulo brâmane pediu ao carregador: "Você poderia me trazer o pote d'água? Eu quero enxaguar minha boca”. Como ele pertencia a uma casta muito baixa, o porteiro tinha medo de tocar no pote de água do brâmane. Quanto mais ele hesitava, mais o homem insistia em pedir que ele trouxesse o pote d'água. Por fim, o brâmane ficou com raiva e exclamou: "O quê, você não respeita um brâmane! Que tipo de sujeito você é! Você é sapateiro ou algo assim? "

Tremendo de medo, o carregador correu para o brâmane que o havia contratado e disse: "Senhor, estou saindo, eles me descobriram." Dizendo isso, ele fugiu o mais rápido que pôde. Da mesma forma, Māyā foge assim que é reconhecida. Mas aquela Māyā que seduz o homem com “luxúria e ouro” é Avidyāmāyā. Quando Avidyāmāyā parte, entra-se no domínio de Vidyāmāyā. Não há fim para o domínio de Vidyāmāyā. Não importa o quão longe você vá, o domínio dela continua. Eu ouvi dizer que se transcende Vidyāmāyā quando se experimenta Samādhi. Mas isso é algo muito distante; não tenho experiência disso ainda. Agora vejo que tudo é o jogo de

Shakti (o poder criativo de Deus). Todo este universo (Brahmānda) é o domínio da Mãe Divina. Esta criação veio da *Paramā Prakriti* primordial (Shakti). Brahmā, Vishnu e Maheshwara são subordinados a Ela. Quando o único Ishwara (Deus) desce à terra como uma Encarnação divina, Ele tem que se manifestar por meio de Paramā Prakriti (Shakti). Ele atua usando o poder de Paramā Prakriti e, mais tarde, retorna à Sua própria condição através dela. É exatamente como as escrituras Vaishnavas dizem: "É impossível descrever a infindável Māyā de Sri Rādhā (Paramā Prakriti/ Shakti). Bilhões e bilhões de Krishnas aparecem e desaparecem dentro d'Ela".

Sri Rāmakrishna costumava dizer: "Cada Encarnação divina é uma bolha no oceano de Mahāshakti (Paramā Prakriti)." Tudo o que você vê, ouve, sente ou imagina é criado em Paramā Prakriti e Ela é imanente nele. É Ela quem é o corpo e a dona do corpo. Ela é o instrumento e a operadora. Ela é a carruagem e o cocheiro. Ela é Purusha e Prakriti. Ela é Sharva (Shiva) e Sharvāni (consorte de Shiva).

Prabodh: Senhor, suas palavras são muito confusas, são como um enigma. Algum tempo antes, você declarou o Ātman ser supremo. Agora você está dizendo que Shakti é suprema. Aquele que é a Shakti, você o colocou sob um disfarce e a tornou suprema! Outra coisa: se Prakriti-Shakti é o recipiente, o conteúdo e todos os objetos criados, então para onde foi o Purusha?

O devoto: Sri Rāmakrishna disse que é extremamente difícil entender essas complicadas verdades espirituais (Tattwa) até que se tenha experimentado Deus e tenha a autorrealização pela graça do guru. A menos que alguém tenha experimentado Deus, todos esses

gritos, brados e agitações não vão parar. A pessoa se livra de todas as dúvidas e adquire conhecimento direto do mundo interno e de todas as suas verdades espirituais quando obtém a visão de Deus e realiza o Ser. Não importa por quais nomes Deus, o eterno, onipresente e uno é chamado; a Realidade é apenas uma. Ele tem dois estados - Nitya (o Absoluto) e Līlā (o Relativo). O que Ele é no estado de Nitya é conhecido apenas por Ele. Mas no estado de Līlā essa Realidade se tornou tão variada e diversa que em qualquer maneira que você pense sobre Ele, isto será como Ele é. Além disso, em relação a esse estado da Realidade, há tanto para ver, falar e ouvir, que se você continuar vendo, falando e ouvindo através dos tempos, nunca chegará ao fim.

Aquele que é o Purusha também é a Prakriti. Os dois estão presentes no Um, assim não há separação entre eles. Ambos constituem um. Você quer saber como "dois" saiu de "um" por causa de Līlā ou criação? É como o grão-de-bico bengalês. Quando embebido em água, ele incha e se divide em dois cotilédones (partes). De dentro dos cotilédones surge o broto. Da mesma forma, a Realidade Única foi transformada em dois modos - Purusha e Prakriti - e se tornou a causa da criação. Não importa como o Paramātman ou o Brahman é em Seu verdadeiro estado. A fim de criar ou realizar Sua Līlā, Ele precisa de Shakti (Prakriti/ Māyā/ a Mãe Divina/ Māyā-Shakti). Argila seca não pode ser usada para modelar imagens de argila. Para fazer imagens de argila, você deve misturar água com argila. Da mesma forma, para Līlā ou criação, somente Brahman não é o suficiente, você precisa de Shakti.

Em Līlā, Purusha e Prakriti são os dois modos da mesma Realidade. Não há diferença essencial entre os dois, mas a diferença aparente é criada por Līlā. É como um moinho de farinha operado manualmente. Do que é feito o moinho? Existem duas pedras circulares e planas colocadas uma em cima da outra. A pedra inferior tem uma estaca de madeira firmemente instalada no centro, enquanto a superior tem um furo no centro. A estaca passa pelo buraco da pedra superior. Quando são operados, juntos eles transformam o trigo em farinha. Em outras palavras, o produto de seu processo de moagem é a farinha. Da mesma forma, a mesma Realidade tornando-se dois (Purusha e Prakriti) criou este mundo. Você pode chamar essa Realidade de Purusha ou Prakriti, ou Purusha-Prakriti (a combinação de ambos). Quando os dois modos da Realidade - Purusha e Prakriti - estão engajados em seu jogo (criação), diz-se que a Realidade está realizando Līlā. Pode-se ver mais ação de Shakti do que de Purusha em Līlā.

Você quer saber que analogia Sri Rāmakrishna usa neste contexto? Ele usa a analogia do chefe de uma casa. Ele é idoso e tem o hábito de fumar narguilé. Ele passa o dia e a noite toda fumando seu narguilé. Além disso, ele é reservado e fala muito pouco. Se ele tiver que falar, ele apenas diz: "Ok." Sua esposa cuida de todas as tarefas e responsabilidades domésticas. Ela é muito capaz, sabe tudo sobre tarefas domésticas e toma todas as decisões. Mas toda vez que ela faz alguma coisa, ela pede a aprovação do marido uma vez. Embora ela seja extremamente capaz, ela não faz nada sem a concordância de seu marido. Ela vai até ele e dá um relatório detalhado de seu trabalho. Depois de ouvi-la, o marido dá seu “OK”.

A esposa então volta ao trabalho e começa a dar ordens as pessoas. Aqueles que têm uma relação de trabalho com ela pensam que ela é a chefe. Eles não estão cientes da existência do verdadeiro chefe. Da mesma forma, no reino de Līlā você só vê a atuação de Shakti. Você vê apenas a preponderância dela. O reino de Līlā é o território e oficina da Shakti (poder) da Mãe Divina. Na analogia do moinho de farinha, a pedra de fundo não faz nada. É a pedra no topo que faz todo o trabalho. Da mesma forma, no caso de Līlā, o Purusha não faz nada. Todo o trabalho e diversão são atividades de Shakti (Prakriti). Enquanto a mente persistir, enquanto o "eu" existir, a pessoa pertence ao seu território. Além desse território, quando minha mente e ego são dissolvidos, o que acontece e onde existe apenas o Um, eu não posso dizer.

Pāthak: Quando Ele é o marido e quando Ele é a esposa?

O devoto: No aspecto sem atributos ou Nirguna, Ele é o marido. E quando Ele está com atributos, Ele é a esposa. Esses são os dois estados da mesma coisa. Aquele que é sem atributos (Nirguna) também é aquele com atributos (Saguna). Não se pode "provar" o Deus sem atributos. Mas Deus com atributos pode ser "provado".

Pāthak: Você acredita na posse do Jivātman de outro corpo após a morte? Em outras palavras, você acredita em reencarnação?

O devoto: Certamente que sim. Não apenas acredito na reencarnação, mas também acredito que o Jivātman carrega consigo como uma sombra seu *Karmaphala* (efeitos de suas ações) e tendências para sua próxima encarnação. Para explicar esse profundo mistério, Sri Rāmakrishna contou uma história. Um rei tinha quatro filhos. Eles moravam no palácio e costumavam brincar lá. Um

dia, os quatro príncipes e alguns filhos de seus servos se reuniram para jogar. O príncipe mais velho disse: "Vou desempenhar o papel do rei." O segundo filho do rei disse: "Então eu serei o ministro." O terceiro filho do rei disse: "Eu serei o chefe militar." O rei sentou-se em um assento alto. O ministro ficou na frente dele com as mãos postas. O chefe militar fez dos outros meninos seus soldados. O príncipe mais jovem viu tudo e anunciou: "Não vou jogar este jogo!" Seu irmão mais velho perguntou-lhe: "Que jogo você gostaria de jogar então?" O príncipe mais jovem respondeu: "Você se deita de bruços e eu lavo as roupas batendo nas suas costas." Depois de contar essa história, Sri Rāmakrishna disse: "O príncipe mais jovem foi lavador em sua encarnação anterior. Devido ao seu bom carma, ele nasceu desta vez como um príncipe. Mas as tendências (Samskāras) de suas encarnações passadas ainda estão fortemente presentes nele."

Você já viu óleos perfumados com extratos de flores perfumadas? Veja, por exemplo, o óleo de jasmim. Este óleo é perfumado pela mistura química da substância perfumada contida nas flores de jasmim. O corpo da flor de jasmim não está presente no óleo de jasmim, mas em uma forma sutil existe nele. A substância perfumada contida em uma flor de jasmim é sua parte ou essência mais vital. Antes de ser misturada ao óleo, essa essência está presente na flor. Após a mistura, está presente no óleo. Assim como no óleo de jasmim a essência fragrante da flor de jasmim está presente, também o Jivātman retém as tendências de seu corpo anterior quando entra em um novo.

Pāthak: Que é a causa do karma e das tendências?

O devoto: Luxúria é o desejo por prazer e satisfação sensoriais. Você deve ter ouvido algumas pessoas dizerem: "Qual é a utilidade de toda essa prática espiritual? O mais importante é aprender como morrer corretamente.” Esta declaração significa que se uma pessoa morre com desejos mundanos não realizados, ela tem que nascer de novo para realizá-los. Mas se ele morrer lembrando de Deus, ou cantando o santo nome de Deus, ele não terá que nascer de novo. A prática espiritual ou Sādhanā significa cantar incessantemente o santo nome de Deus, oral ou mentalmente, ou a constante lembrança de Deus. O propósito da prática espiritual (Sādhanā) é garantir que Deus seja lembrado na hora da morte. Eu disse a você anteriormente que a mente emaranhada em Avidyā, devido ao pensamento errôneo, constantemente imagina todos os prazeres do mundo, como a aquisição de riqueza, honra, descendência, casa e propriedade. Essas imaginações não param nem mesmo durante o sono. Quando você considera este assunto cuidadosamente, você percebe que a roda da imaginação está girando dia e noite como a roda do oleiro. Esta rotação deve ser interrompida. Essa interrupção é chamada de cessação dos desejos mundanos (Nivritti). Existem duas maneiras de se conseguir isso. A primeira e a mais importante é cantar o santo nome de Deus, oferecer serviço a Ele, manter companhia sagrada, participar de discussões espirituais, ocasionalmente viver em solidão e orar a Deus.

Pāthak: O que se deve dizer durante a oração? Como se deve orar?

O devoto: Deve-se dizer: “Ó Deus, não há ninguém além de Ti para chamar de meu. Aquilo que tenho e tudo o que possuo duram

apenas dois dias!” Também se deve dizer: “Por favor, conceda-me devoção. Não anseio nada além de devoção. Que eu possa fixar minha mente em Teus pés de lótus com a ajuda da devoção.”

Pāthak: Qual é a segunda maneira de se livrar dos desejos mundanos ou de alcançar Nivritti?

O devoto: É discriminar entre o que é eterno e o que não é, ou o que é real e o que não é. Neste contexto, o conselho de Sri Rāmakrishna é este: "Satisfaça os desejos mundanos menores e expulse os maiores de sua mente usando o discernimento." Nas palavras de Sri Rāmakrishna, a cessação de todas essas tendências mundanas é "voltar a mente para outra direção". É como a mente que estava indo em direção a Metiaburuj (uma localidade ao norte da grande Calcutá) fosse desviada para Dakshineswar (uma região ao sul da grande Calcutá). Para provocar esse tipo de mudança, é preciso abandonar as companhias que a mente mantinha e adquirir novos companheiros. A imaginação dos prazeres mundanos aos quais a mente se entregava deve ser mudada para um tipo oposto de imaginação. As atividades nas quais a mente estava engajada devem ser trocadas por outras melhores.

Deixe-me dizer aqui que a mente é a causa raiz de tudo. Se você puder mudar a mente, tudo ficará bem. Em todas as atividades, é apenas a mente que faz o corpo dançar como o macaco de estimação do cigano. Tudo o que a mente dita, o corpo deve fazer. Diga à sua mente: “Irmão, não vá nessa direção. Não quero ter essa coisa. Não anseie por possuir essa coisa. Não fique com eles. Por favor, venha aqui, pense nisso e fique aqui.” Isso se chama mudar a mente. Em ambos os caminhos de Pravritti (desejos mundanos) e

Nivritti (cessação dos desejos mundanos), há Samkalpa (imaginação), companhia (Sanga) e atividade. Mas a natureza de Samkalpa, Sanga e atividade no caminho de Nivritti é muito diferente daquela no caminho de Pravritti. Essa é a única diferença. Ao falar sobre a mente, eu disse a você que uma de suas características é ficar 100% absorvida em tudo o que lhe interessa. Assim como a água é para os peixes, assim também é um objeto sensorial para a mente. Não pode sobreviver sem objetos dos sentidos. Mas se você puder, de alguma forma, voltá-la e direcioná-la para Deus, ela não vai querer voltar para os objetos dos sentidos. Se você puder desviá-la do caminho de Pravritti e colocá-la no caminho de Nivritti, ela não voltará mais para Pravritti. Se, a partir do momento do hábito passado, de vez em quando ela for em direção a Pravritti, ela retornará imediatamente ao caminho de Nivritti e prosseguirá ao longo desse caminho com força tripla. Vai parecer que foi uma vez em direção a Pravritti apenas para aumentar sua força.

Pāthak: Eu não consegui entender o que você quis dizer com aumentar a força da mente. Você poderia explicar? Além disso, como pode o forte ganhar força seguindo o caminho que os torna fracos?

O devoto: Você não viu ninguém pular em um buraco ou vala aberta? Se alguém tem que pular uma vala, tem que correr um pouco antes de pular. Ele primeiro se afasta um pouco da vala e depois corre muito rápido para aumentar a força de suas pernas e então pula a vala. Mas toda a diferença está em se ele recua voluntariamente ou recua por causa de um erro cometido por ele. Pode-se entender todas essas coisas automaticamente quando se engaja em atividades. Essas verdades não podem ser realizadas a

menos que a pessoa tenha passado por certas experiências. O trabalho é extremamente necessário. É por meio de nossas ações que vamos em direção a Pravritti. E também é por meio de nossas ações que podemos retornar a Nivritti. Assim como Pravritti é o resultado de atividades dirigidas a Pravritti, também Nivritti é o resultado de atividades dirigidas a Nivritti. Mas é preciso admitir que há mais dificuldade e trabalho árduo em seguir o caminho de Nivritti do que o de Pravritti.

Quer saber que tipo de dificuldade e trabalho são esses? Suponha que eu more em Pathuriaghata, na cidade de Calcutá. Dakshineswar fica a seis milhas ao norte de Pathuriaghata e Metiaburuj fica a seis milhas ao sul. Vamos supor que o caminho para Metiaburuj seja o caminho de Pravritti, e o caminho para Dakshineswar seja o caminho de Nivritti. Deixe-me supor que fui para Metiaburuj. Uma vez lá, descubro que é um lugar sem paz. Então eu pergunto sobre como encontrar um lugar tranquilo e percebo que não tenho alternativa a não ser ir para Dakshineswar. O que eu deveria fazer agora? Eu tenho que deixar Metiaburuj e retornar para Pathuriaghata. Tenho que passar por muitas dificuldades, trabalho e labuta no meu caminho de volta. Mas, à medida que prossigo em direção a Dakshineswar, gradualmente me sinto mais em paz. Quanto mais prossigo, mais paz sinto. Enquanto ando, minha mente pode ocasionalmente pensar em Metiaburuj por causa das impressões mentais que reuni lá, mas isso me fará mais bem do que mal. É muito difícil desaprender o significado de uma palavra que já foi aprendida, ou causar fome vomitando comida. Da mesma forma, é

muito difícil seguir o caminho de Nivritti depois de seguir o caminho de Pravritti.

Outra coisa: não importa as dificuldades encontradas ao percorrer o caminho de Nivritti, elas apenas ajudam a progredir mais. As dificuldades, a dor e o trabalho por que passa o viajante funcionam como um amuleto para protegê-lo de todas as dificuldades e dores futuras. Só o viajante conhece as dificuldades da viagem. Da mesma forma, se alguém não estiver ocupado no campo de atividade, não compreenderá todas essas coisas. É por isso que Sri Rāmakrishna costumava dizer: "Você não encontrará pérolas, a menos que tenha mergulhado fundo no oceano de Sādhanā ou prática espiritual. Trabalhe duro. Ação é necessária. Você não pode ficar inebriado apenas por entoar, 'Cânhamo, cânhamo'. Você tem que obter cânhamo, fazer uma pasta com ele, tragá-lo, somente então você terá sua inebriez!"

Ao realizar Karmayoga no caminho de Pravritti (prazeres dos sentidos), chega-se ao domínio de Pravritti. Da mesma forma, realizando Karmayoga no caminho de Nivritti, chega-se ao domínio de Nivritti. Em ambos os domínios, existe ação ou Karma. Karma (ação) é uma palavra genérica, mas existem diferentes tipos de Karma e eles produzem frutos diferentes. Manga, jaca, pinha, abacaxi - todos são frutas. Depois, há os frutos da noz-vómica também. Manga, pinha, etc. são frutas nutritivas, enquanto o fruto da noz-vómica é venenoso. Isso pode causar a morte. Da mesma forma, Karma (ação) é de muitos tipos. Algumas ações salvam enquanto outras ações matam. As ações realizadas no caminho de Pravritti apenas aumentam o volume de trabalho e colocam as

pessoas em um cativeiro inquebrantável. E as ações realizadas no caminho de Nivritti reduzem o volume de trabalho e libertam as pessoas do cativeiro.

Pāthak: É muito difícil realizar os tipos de atividade que podem levar alguém para Nivritti. Na vida mundana, há muito apego. Além disso, este apego não quer sair. Como me livrar disso?

O devoto: Repetidamente você está fazendo a mesma pergunta. Trabalhe duro para se livrar do apego. Pode não sair imediatamente, mas sairá gradualmente. Uma doença grave não é curada tão rápido, mas gradualmente é curada se o medicamento for tomado regularmente. Vivendo sob o tamarindeiro, você comeu muito tamarindo. É por isso que você ficou doente. Vá até uma árvore de margosa (Neem), viva sob ela e coma as folhas de margosa, então você ficará curado. Você ainda está sob o tamarindeiro. Se você continuar lamentando: "Não estou me curando! Eu não estou ficando curado! " vai ajudar?

Pāthak: Qual é um caminho fácil para experimentar Deus?

O devoto: Sri Rāmakrishna costumava cantar uma canção sobre isso. Escute ela.

Canção

Irmão, agarra-se alegremente a Hari (Deus).
Esforçando-se assim, algum dia você poderá alcançá-Lo.
Ankā e Bonkā foram liberados, assim como o açougueiro Sujan.
Ensinando seu papagaio a cantar o nome de Deus,
A prostituta foi liberada.
Mirabhai também foi liberada.

Abandone a hipocrisia e astúcia
E recorra à devoção.
Através do serviço, adoração
E auto-entrega
Você encontrará facilmente o Senhor Rāma.

Apegue-se a Deus e desista da astúcia de sua mente impura e contaminada pelos sentidos. Então você experimentará Deus.

Pāthak; Como posso me apegar a Ele, a menos que O experimente primeiro? Eu não consigo entender isso, por favor, explique.

O devoto: Passei todos esses dias falando com você sobre as glórias espirituais de Sri Rāmakrishna. Pelas suas palavras, entendi que você adora a Deus com forma e também que gosta do Senhor Krishna. Eu sei que você tem uma imagem de Sri Krishna em sua casa. Decore essa imagem todos os dias com pasta de sândalo e flores. Você pertence ao teatro e sabe decorar bem. Decore a divindade (Sri Krishna) em sua casa da mesma forma que você decora Sri Krishna na peça de Vilwamangal. Abane-o durante o verão, cubra-o com roupas quentes no inverno e faça uma boa cama para ele. Quando você encontrar algo muito bom em algum lugar, traga isso para Sri Krishna. Ofereça a Ele queijo fresco e creme para comer. Na hora de oferecer, chore e diga a Ele com grande amor: "Ó Krishna, você deve comer o que eu ofereci." Às vezes, leia a história da vida de Sri Krishna. E tente fazer companhia àqueles que O amam profundamente ou tiveram Sua visão. Se você fizer tudo isso, será tão bom quanto se apegar a ele.

Pāthak: Senhor, senti algo dentro do meu coração quando você disse: "Chore e diga a Krishna: 'Você deve comer'". Mas será que Ele realmente comerá?

O devoto: Ele certamente comerá. Não tenha dúvidas sobre isso. Eu mesmo vi Deus comer.

Pāthak: Senhor, o que você está dizendo? Ao ouvir você, meu corpo estremece e sinto vontade de chorar. Eu sou um miserável, uma alma impura, manchada por todos os tipos de atos malignos. Deus vai tocar na comida oferecida por mim?

O devoto: Eu também costumava pensar assim. Mas pela graça de Sri Rāmakrishna essa dúvida se foi. Não está mais lá. Deixe-me dizer uma coisa - assim como você vê em si mesmo a impureza e a mancha do pecado, também se você pudesse sentir um traço da compaixão de Deus, você nunca seria capaz de dizer todas essas coisas. Deus é o oceano de compaixão e o repositório de misericórdia. Não importa quantos pecados eu possa cometer, eles não são nada para esse oceano de compaixão. Se você derramar a tinta de um tinteiro em um lago, a tinta desaparece. Ao se misturar com a água do lago, a tinta se torna água. Uma gota de orvalho pode atingir o sol no céu? O sol faz com que evapore e desapareça. Para o bem dos devotos, Deus nasceu dentro de uma prisão (como a Encarnação divina de Krishna), permitiu-se ser amarrado por uma corda, comeu as sobras de pastores, carregou uma pegada de brâmane em Seu peito e protege e sustenta Suas criaturas e criação com o sangue de Seu coração. Você acha que Ele está contabilizando o pequeno pecado que você cometeu em algum lugar? Você devia se envergonhar! Por favor, não coloque essa mancha em Deus que é o

oceano de compaixão. Se as pessoas tivessem alguma ideia da compaixão de Deus, não o saudariam nem se preocupariam com ele. Não há fim para a compaixão de Deus, nenhum limite. Considere os pais. Eles não se importam, mesmo que seu filho tenha muitos, muitos defeitos. Deus é o Pai e a Mãe de todas as criaturas. Sua criação e criaturas são muito queridas para ele. Sua afeição paternal por Suas criaturas é como um oceano infinito e sem fim no qual, mesmo que bilhões de oceanos de pecado sejam derramados, eles desaparecerão sem deixar rastro. Ao saber da infinita compaixão de Sri Rāmakrishna, Girish Ghosh disse: "Se eu soubesse antes que havia um fosso tão grande para despejar meus pecados, teria me entregado a muitos mais pecados. Agora que o vi, não posso pecar mais!"

Pāthak: Senhor, não é possível que alguém cometa pecado depois de ver Sri Rāmakrishna?

O devoto: é impossível. O efeito da visão de Deus é realmente maravilhoso! Assim como uma folha seca é queimada instantaneamente por um grande incêndio, também os pecados acumulados por bilhões de renascimentos são destruídos em um instante pela visão de Deus. Outra coisa também é destruída junto com os pecados - é o germe da reencarnação. Depois da visão de Deus, não há renascimento. Deixe-me citar apenas quatro versos de uma música.

Canção

Vitória a Deus que é o Amigo e a Vida do mundo!
Já ouvi os Purānas dizerem: "Ver uma vez

A beleza lunar da face de Deus,
As pessoas transcendem repetidos nascimentos e mortes."

Depois de serem libertos dos seus pecados, quando seus corações se tornam puros, as pessoas não podem mais pecar.

Pāthak: Se Deus tem tanta compaixão por Suas criaturas, por que Ele não as alivia de seu imenso sofrimento de doenças, perdas e pobreza?

O devoto: É culpa de Deus se você cavar um ralo e deixar a água da enchente entrar em seu quarto? Cada ação ou Karma produz algum efeito. Você não concorda que o agente tem que sofrer o efeito de suas próprias ações? No entanto, você faz exatamente o que Deus o proibiu de fazer! Ele diz: "Não coloque sua mão no fogo". Mas você está fazendo exatamente isso. Sua mão vai queimar ou não? Ele está claramente mostrando e dizendo a você o que é certo e o que é errado, mas propositalmente você se abstém de fazer o que é bom e se apega firmemente ao que é ruim. Não é possível você escapar de doenças, perdas, pobreza, etc. Se você faz companhia a um animal, você recebe dele apenas o que ele é capaz de dar. Se você viver com uma cobra, obterá seu veneno. Se você mora com uma vaca leiteira, você receberá leite. A cobra Avidyā é a própria personificação da "luxúria e dinheiro". Você está constantemente com ela e meditando sobre ela. Então, o que mais você pode esperar além de doenças, perdas e tristeza? A Mãe divina - a destruidora de todos os tipos de sofrimento - é como a vaca celestial que realiza desejos, Kāmadhenu. Se você ficar perto dela e pensar nela o tempo todo, ela lhe dará o "leite" da paz duradoura. Você sabe o que são

escrituras como os Vedas, o Vedanta, o Tantra, o Bhagavad-gitā e os Purānas? Eles são as palavras de Deus. Eles saíram da boca de Deus. Por meio de todos elas, Deus disse apenas uma coisa: "Ó minhas criaturas, façam o que os mantém felizes. Então eu também serei feliz."

Deus falou essas palavras com Sua própria boca. No entanto, por sua habilidade criativa, Ele produziu uma máquina tão complicada (o mundo) que sempre que os seres humanos se esforçam por sua própria felicidade ou bem-estar, são forçados a perceber que não há chance de alcançar seus objetivos, a menos que recorram a práticas espirituais, culto e adoração a Deus. É por isso que eles são obrigados a fazer suas práticas espirituais e servir e adorar a Deus. Não há chance de encontrar paz e felicidade neste mundo, exceto pela graça de Deus. Mas os infelizes seres humanos estão tão perdidos, cegos e surdos que apenas correm em direção ao pacote escasso de "luxúria e dinheiro". Eles não são atraídos por Deus, que é ouro puro e sólido. Eles nem mesmo querem vê-Lo ou ouvi-Lo. Quando os seres humanos fogem do controle, o Oceano da Compaixão assume a forma humana e desce à terra para colocá-los sob controle. Mas eles ainda abrem os olhos? (O significado é: Será que eles percebem que Deus desceu à terra para salvá-los?)

No entanto, por causa de sua infinita compaixão, a Encarnação divina não pode descansar. Ele vai de porta em porta tentando impedir os seres humanos de seguirem os maus caminhos. Quando eles descobrem que a Encarnação divina não os deixará em paz, eles zombam dele e o chamam de louco! Eles preferem morrer do que ouvir alguém falar sobre Encarnação divina! Meu amigo, assim são os

seres humanos! Essa é a inteligência deles! Por outro lado, usando sua inteligência, eles voam pelo ar em aviões. Em três dias, eles chegam a lugares que antes teriam levado três anos para chegar. Eles enviam mensagens de um país para outro em apenas cinco minutos. Eles usam os cinco elementos poderosos (Panchabhūtas) como seus escravos. Eles dão órgãos para aqueles que os perderam. Eles também fazem muitas outras coisas maravilhosas. Toda a terra está sendo sacudida por sua inteligência! No entanto, essa inteligência entra em colapso sempre que surge o tema Deus.

O filho analfabeto de um comerciante que vende óleo exibe grande resistência e força trabalhando na fazenda com arados, pás e foices, mas se lhe pedem para estudar livros, sua mente se revolta contra isso. Se ele mostrar algum interesse, é como uma barcaça da Hoare & Miller Company. É preciso puxar e empurrar muito para se mover. O interesse do ser humano médio por assuntos espirituais ou Deus é exatamente assim.

Os seres humanos comuns não sabem qual é a fonte de sua felicidade ou bem-estar. Quando eles finalmente sabem, eles tentam se abrigar em Deus deixando para trás todos os objetos mundanos. Ninguém consegue felicidade por meio de coisas mundanas. Todas as nossas mitologias religiosas ensinam isso. Aqueles que se abrigam neste Samsāra (o mundo), vendo-o como a única fonte de felicidade, perdem tudo. Você sabe como é o Samsāra? É como a pedra de amolar que transforma as leguminosas de Kalāi em farinha. Se um único grão Kalāi de alguma forma se agarra à estaca de madeira e passa pelo meio da pedra de amolar, não é esmagado. Os grãos que estão longe da cavilha são esmagados. Em relação ao mundo, Deus é

como aquela estaca. Se você puder se apegar a Deus, você não será esmagado pelo mundo (Samsāra). Se você se afastar de Deus, o mundo irá esmagá-lo. Da mesma forma, alguém se torna vítima de sofrimento e inquietação se permanecer no mundo (Samsāra) abandonando Deus. Deus colocou os seres humanos (Jivas) no mundo depois de primeiro ensiná-los a diferença entre uma lata de lixo e uma de ouro. Se você escolher a lixeira, o que Ele pode fazer? Deus é a árvore dos desejos, tudo o que você quiser Dele, Ele lhe dará. Quando um ladrão adora a Mãe Kālī e ora por alguma bênção, Ela diz: "Não vou conceder a você a sua bênção"? Ela concede bênçãos a um ladrão e a um homem santo (Sādhu) se eles a adorarem mentalmente com devoção. Ela vinculou cada ação ao seu fruto. O ladrão obtém o fruto de seu roubo, e o homem santo obtém o fruto de sua prática espiritual. A partir disso, você deve perceber que Deus é bom e compassivo, mas as pessoas devem sofrer as consequências de suas ações.

Pāthak: Eu ouvi dizer que os seres humanos permanecem no estado de yoga quando estão no útero de suas mães. Naquela época, suas mentes estão concentradas em Deus. Isso é verdade?

O devoto: Não ouvi nada sobre isso da boca de Sri Rāmakrishna, nem conheço ninguém a quem ele possa ter dito algo sobre isso. Mas o que você disse parece ser verdade, a julgar pelo que Sri Rāmakrishna tem me permitido entender. Além disso, ouvi este dizer de um homem sábio: "Eu era um Yogi quando estava no ventre de minha mãe. Tendo nascido, eu experimentei a sujeira desta terra. " As palavras dos sábios são certamente confiáveis. Na infância, pode-se às vezes mostrar os sinais de um aspirante espiritual (Sādhaka).

Muitas vezes as palavras de Deus saem da boca de uma criança. Sri Rāmakrishna costumava dizer que depois da iluminação espiritual, a pessoa adquire a natureza de uma criança. As criancinhas são tão inocentes e simples quanto as pessoas santas. Uma criança não está sob o controle de nenhum dos três Gunas - Sattwa, Rajas e Tamas. As qualidades como sinceridade, etc. que estão presentes em crianças pequenas indicam que elas devem ter estado em um estado de Yoga enquanto estavam no ventre de suas mães.

Pāthak: Não vamos falar sobre essas coisas agora. Algum tempo antes, você me disse algo que tocou meu coração. É verdade que amo muito Sri Krishna e gosto de oferecer comida a Ele. Eu sinto que Sri Krishna é maravilhoso. Se eu tivesse sido capaz de vê-lo, teria gostado dele de muitas maneiras. Todos esses dias reprimi esses sentimentos, mas hoje não sou mais capaz de fazê-lo. Estou extremamente interessado em Sri Krishna. Tudo o que posso fazer agora é pensar apenas n'Ele. Você poderia, por favor, me dizer como posso ter sua visão? Você diz que Sri Rāmakrishna e Sri Krishna são Deus. Mesmo assim, sinto que estou mais apegado à forma de Sri Krishna do que à de Sri Rāmakrishna. Você está encantado com a forma de Sri Rāmakrishna, então pode não gostar de minhas palavras. Você sabe que Sri Rāmakrishna é tudo em tudo, fala sobre sua vida e atividades e se mantém ocupado cantando seu nome e fazendo sua adoração.

O devoto: Você não deve dizer que não gosto de Sri Krishna, de Sua história de vida e de Seus devotos. Você gosta de Sri Krishna e é devotado a Ele. É por isso que você é muito querido para mim. Como você é um devoto de Sri Krishna, você foi capaz de ver Sri

Rāmakrishna. O mesmo Sri Krishna é Sri Rāmakrishna. A diferença é que desta vez Seu jogo é diferente e Sua aparência externa mudou. Mas a quem Ele revelou Seu segredo percebe que é o mesmo leite que às vezes se torna manteiga, às vezes coalhada, às vezes creme, às vezes Rābri (uma espécie de leite doce e espesso) e às vezes manteiga clarificada. A diferença está apenas em suas aparências e gostos externos. Da mesma forma, não importa qual forma Deus assume quando desce à terra, dentro de cada forma é apenas Ele que existe. Sri Rāmakrishna é o Controlador Interno. Ele reside no coração de todos. Qualquer pessoa que já pensou em Deus, pelo menos uma vez, com um coração sincero, deve vir, agora ou no futuro, a Sri Rāmakrishna. Durante seu êxtase espiritual, Sri Rāmakrishna disse muitas vezes que qualquer pessoa que pensasse nele apenas uma vez, com um coração simples e sincero, teria que vir até ele.

Pāthak: Depois de atrair um devoto que ama alguma outra Encarnação divina, o que Sri Rāmakrishna faz?

O devoto: Primeiro Sri Rāmakrishna fala com o devoto abertamente e em particular sobre sua deidade querida. Ele fala sobre as qualidades maravilhosas da divindade e sua *Līlā* (jogo divino). Você sabe para qual propósito isso serve? Aumenta o amor e a devoção do devoto por sua divindade querida. Então, quando Sri Rāmakrishna percebe que a atração do devoto por Deus aumentou muito, ele leva o devoto aonde ele deseja e mostra a ele qualquer forma divina que ele deseja ver. Naquela época, Sri Rāmakrishna não deixava o devoto saber que sua deidade querida não era outra senão o próprio Sri Rāmakrishna, apenas em uma forma diferente. Você

sabe por que Sri Rāmakrishna realiza este jogo? Sri Rāmakrishna não quer perturbar a atitude espiritual de ninguém. Para quem ama Sri Krishna, ele fala apenas sobre Sri Krishna, canta canções sobre Sri Krishna e descreve e mostra a bela Līlā de Sri Krishna. Para quem ama a Mãe Kali, ele fala apenas da Mãe Kālī e canta canções sobre Ela. Para quem é um crente no Deus sem forma, ele fala sobre o Vedanta mais elevado; para aquele que ama a Deus com atributos, ele fala sobre os atributos divinos; e para aquele que acredita em Deus sem atributos, ele fala sobre a ausência de atributos de Deus. Não importa qual meio, qual caminho e quais atitudes sejam usadas, o devoto chega à mesma Divindade. Atraídos pela atitude universal e abrangente de Sri Rāmakrishna, os seguidores do Yoga, Vedanta, Sufismo, Cristianismo, etc. chegam até ele. Assim como a terra fornece nutrição para suas inúmeras plantas, árvores e ervas, também Sri Rāmakrishna forneceu alimento espiritual para aspirantes de diferentes caminhos espirituais e crenças. É por isso que Sri Rāmakrishna é um mestre mundial e um reconciliador de disputas religiosas. Qualquer pessoa que se refugiou nele teve seu desejo realizado e atingiu seu objetivo espiritual. Alguns vêm a Sri Rāmakrishna com o desejo de ver Deus em formas diferentes das de Sri Rāmakrishna. Sri Rāmakrishna mostra-lhes os caminhos para terem suas visões desejadas sobre Deus. É somente depois de ter a visão de Deus, pela graça de Sri Rāmakrishna, que eles podem entender quem realmente é Sri Rāmakrishna.

Pāthak: O que eles vêm a saber sobre ele?

O devoto: Eles passam a saber por experiência direta que o Deus que Sri Rāmakrishna o ajudou a ver é essencialmente o próprio Sri

Rāmakrishna. Existe uma pequena diferença apenas na forma, temperamento e gosto. Por diferença "no gosto" quero dizer diferença em atitude. Às vezes você estará ciente de Sua deidade, outras vezes não. Por exemplo, você considera Sri Krishna como seu amigo. Você tem uma atitude amigável para com Sri Krishna. Se você o ver, você não vai saudá-lo ou sentar-se a seus pés respeitosamente com as mãos postas? Da mesma maneira que você se senta e come com seus amigos, você se comportará com ele. Mas você não verá Sri Rāmakrishna como um amigo, você o verá como Guru ou Deus. Embora você saiba que Sri Krishna e Sri Rāmakrishna são o mesmo ser, ainda do seu ponto de vista haverá uma diferença de atitude entre os dois.

Pāthak: O mesmo Deus, a mesma Realidade Divina, existe em todas as formas divinas? As formas de Kālī, Krishna, Rāma, Shiva, Rādhā, Sita, etc. são as formas do Deus único? A mesma Realidade Divina existe tanto no Deus Pessoal quanto no Deus Impessoal?

O devoto: E o que mais seria?

Pāthak: Se for verdade, então como o Deus único, que existe eternamente em todas essas formas e figuras multifacetadas, atende às expectativas dos diferentes devotos? Suponhamos que um certo ator de nosso teatro tenha de desempenhar dois ou três papéis diferentes. Para desempenhar um papel, ele deve vestir o traje de um rei. Para desempenhar outro papel, ele tem que vestir o traje de um chefe de polícia. Para desempenhar ainda outro papel, ele deve vestir-se como um prisioneiro. Mas em uma cena particular, se todos os três - o rei, o chefe de polícia e o prisioneiro - estiverem de estar presentes, é possível que o mesmo ator desempenhe esses três

papéis simultaneamente? Ele pode aparecer no palco em momentos diferentes para interpretar papéis diferentes usando roupas diferentes, mas é impossível para ele representar mais de um papel ao mesmo tempo.

O devoto: Sim, entendi o que você está dizendo. Mas se Deus nem sempre pode estar igualmente presente em todos os lugares em muitas formas, como Ele pode ser chamado de Deus? Você sabe por que Deus é infinito? Porque Deus não é infinito de apenas uma maneira, Ele é infinito de maneiras infinitas. Tudo é possível para Deus. Quem, além de Deus, pode saber o que Ele é? Quem mais O conheceu ou pode conhecê-Lo completamente? Você falou sobre apenas algumas formas de Deus, mas ouvi Sri Rāmakrishna dizer que Deus é infinito em qualquer uma de Suas formas.

Para dar a seus devotos uma idéia do infinito, Sri Rāmakrishna uma vez disse algo maravilhoso. Ele disse que em ambos os lados de uma estrada há fileiras de árvores. Há em seus galhos, como em cachos de uvas, Rāmas e Krishnas pendurados em grupos. Em cada agrupamento, há um número infinito de Rāmas ou Krishnas. E por sua vez, esses cachos também são infinitos em número. Apenas um Krishna de um desses agrupamentos realizou sua Līlā em Vrindāban, enquanto um Rama de outro agrupamento nasceu em Ayodhyā. Cada forma (como Rāma ou Krishna) é infinita em número, e cada uma contém o Supremo Brahman (Deus). Assim como Deus é infinito em uma forma específica, Ele é infinito em Suas formas infinitas. Somos seres humanos insignificantes, nossas capacidades são extremamente limitadas. É por isso que não é possível compreendermos a ideia do infinito. Sri Rāmakrishna costumava

dizer: "Uma garrafa de um "seer"[27] pode conter cinco "seers" de leite?" A solução final é que, aquele que existe na "forma" também existe no "sem forma". Forma e sem forma pertencem à mesma Realidade Divina. O que está além da forma e sem forma também é essa Realidade. Nada existe além daquela Realidade. Portanto, qualquer variedade que você ouviu ou viu não é essa mesma Realidade. Aquele que é o Recipiente é também o Conteúdo. Essa Realidade única é não-dual (Advaita) e múltipla (Dvaita). Dvaita e Advaita são apenas a diversão dessa "Realidade Una e Única".

Aquela pessoa afortunada, que é um verdadeiro *Dvaita-vādin* (crente nas múltiplas formas da Divindade), também é um verdadeiro *Advaita-vādin* (crente na unidade de Deus, da alma e do universo). Não há diferença entre um verdadeiro Dvaita-vādin e um verdadeiro Advaita-vādin. Aquele que viu o jogo da Realidade no Infinito, adquiriu o verdadeiro conhecimento da Advaita (não-dualismo). Experimentar o Um que existe nos Muitos é chamado de conhecimento da Advaita. Obtendo esse conhecimento, a pessoa atinge o estado de Shiva - um estado que não pode ser alcançado nem mesmo pelos deuses (Devas). É por isso que Sri Rāmakrishna costumava dizer: "Primeiro mantenha o conhecimento da Advaita guardado em seu bolso, depois faça o que quiser." A declaração "faça o que quiser" significa que uma pessoa que adquiriu o conhecimento da Advaita não pode fazer nada de ruim. O que quer que ele execute é uma ação correta e adequada, uma vez que é impossível para ele sair da linha e fazer algo que é prejudicial. Maravilhoso é o jogo de Deus! Esse jogo é infinito. Não importa

[27] *Seer* é uma medida de peso ou de volume (no caso de líquidos).

quanto tempo você assista esse jogo, ele parecerá infinito. Quanto mais você se afasta do litoral do mar, maior o mar parece se tornar (porque a litoral desaparece de vista). Da mesma forma, quanto mais você assiste ao jogo de Deus, maior ele parece se tornar. A julgar pela variedade do jogo, é infinito. Julgando também por sua grandeza, é infinito. A mente humana comum falha em compreender o infinito. Uma pessoa que concebe apenas uma fração insignificante dele pode no máximo expressar a primeira letra da palavra "infinito". Então ele fica completamente sem palavras e inconsciente. Você sabe que tipo de inconsciência é? Suponhamos que uma loja de bebidas contenha alguns barris de bebida. Uma pessoa vai lá e só por beber uma única garrafa de bebida alcoólica fica completamente bêbada e perde a consciência. Da mesma forma, aquele que apreendeu apenas a mais tênue idéia do infinito perde a consciência externa (tendo atingido o limite de seu poder de compreensão).

Pāthak: Existem algumas pessoas que se opõem à doutrina de uma Encarnação divina ou à ideia de um Deus Pessoal. Eles dizem que o Deus Infinito e Indivisível nunca pode se tornar finito e divisível (ou seja, ter partes). Portanto, atribuir infinitude e indivisibilidade a uma Encarnação divina ou qualquer outra forma divina é um erro.

O devoto: Aquele que diz tal coisa não tem a menor idéia do infinito. Ele não entendeu o significado da palavra "infinito", mesmo superficialmente. Quando ele chama Deus de infinito, ele o faz com os lábios, não com o coração. O que quero explicar é que aquele que é infinito o é de todas as formas e condições possíveis. Ele é infinito em tamanho, infinito em forma, infinito em temperamentos, infinito em sabor, infinito em cheiro, infinito em som e infinito em toque. Ele

é indivisível e divisível. Não importa a forma ou limitação que o Infinito escolha ter, Sua infinitude continuará em todos os estados. Assim como Ele é infinito em Sua infinitude, também o é infinito em Suas partes finitas. A água do rio Ganga é uma analogia adequada. A santidade da água do Ganga existe em toda a extensão do rio, desde o Himalaia até a Baía de Bengala. A mesma santidade está presente em uma única gota d'água coletada de qualquer lugar do Ganga. Mesmo quando Deus se manifesta por meio de uma forma finita, Ele ainda retém Sua infinitude, indivisibilidade e onipotência. A Divina Mãe que habita todo o universo também está presente em uma pequena gota d'água. Ela é a mesma, quer habite o universo ou habite em uma única gota d'água. Ela - a Jogadora Divina (Līlāmayi) - às vezes aparece nua (como Mãe Kālī), e às vezes usa roupas (como Mãe Durgā). Em todas as condições, só Ela existe. Você é um ator de teatro. Independentemente das roupas que você veste, seu "eu" permanece o mesmo. Essas coisas não podem ser conhecidas pelo mero estudo de livros ou raciocínio intrincado. Somente os devotos podem conhecê-las por experiência direta.

Dizer que Deus infinito e indivisível não pode se tornar finito ou divisível é questionar o poder infinito de Deus. Se o Deus infinito não tem o poder de se tornar finito, então como Ele pode ser considerado infinito em Seu poder? Se insistirmos que "Deus é infinito e nada mais", então somos *nós* que limitamos Seu ser ilimitado. Deus não se torna finito por aqueles que adoram o Deus pessoal, ou Deus dotado de forma.

O Santo Rāmprasād diz o seguinte através da música que compôs:

Canção

É Ele, diz Rāmprasād, que me aproximo como Mãe;
Mas devo revelar o segredo aqui no mercado?
Pelas dicas que dei, ó mente, adivinhe o que é este Ser!

Por meio de outra música, ele diz:

Canção

Quem pode entender o que é a Mãe Kālī?
Mesmo os seis Darshanas são impotentes para revelá-La.
No Muladhāra e no Sahasrāra, o Yogi medita sobre Ela.
Dentro do ramo dos lótus florescentes
Ela se diverte ao lado de Seu companheiro, o Cisne (Shiva, o Absoluto).
Ela é o Ser interno do Deus Auto-Satisfeito,
Assim como Sita, a amada de Rāma, o era.
É a Mãe Kālī que, por sua própria doce vontade, habita todos os seres vivos.
O macrocosmo e o microcosmo repousam no útero da Mãe;
Você vê agora como é vasto?
Embora minha mente tenha entendido, ai de mim! Meu coração não;
Embora seja apenas um anão, ele ainda se esforça para capturar a lua.

Ouça outra música de Rāmprasād:

Canção

Toda a criação é o jogo da minha louca Mãe Kālī.
Estando escondida, ela continua com sua diversão.
Criando um conflito entre o Pessoal e o Impessoal,
Ela quebra uma pedra com a outra.
Embora Ela esteja disposta a fazer todo o resto,
Ela não cumprirá seus deveres.
Mantenha sua jangada ", diz Rāmprasād," flutuando no mar do mundo,
Subindo durante a maré cheia, descendo com a vazante.

A Mãe Kālī que Rāmprasād viu como o Deus Pessoal é a mesma Mãe Kālī que ele experimentou como o Brahman Impessoal. Vyāsa, o renomado autor dos Purānas (livros de mitologia hindu), também é o autor dos Vedanta Sutras. Não é possível compreender as obras de Vyāsa sem a graça de Deus e práticas espirituais realizadas em encarnações anteriores. Deve-se conhecer uma pessoa intimamente antes de expressar qualquer opinião sobre ela. Da mesma forma, deve-se experimentar Deus antes de dar uma palestra pública sobre Ele. Depois de experimentar Deus, alguns ficam em silêncio. Outros falarão apenas sobre tópicos espirituais enquanto viverem. Ninguém tem autoridade para falar sobre Deus, a menos que o tenha experimentado ou tenha sido comissionado por Ele para pregar. Aqueles que condenam a adoração ao Deus Pessoal não são verdadeiros seguidores de nenhum caminho espiritual. Um aspirante espiritual genuíno, não importa qual caminho ele siga, não condena ou critica os seguidores de outros caminhos, porque ele entende

claramente que outros aspirantes estão adorando a mesma Realidade Divina de acordo com seus próprios temperamentos particulares e atitudes espirituais. A segunda razão é que ele está absorto em seus próprios pensamentos espirituais. Ele não tem tempo para notar mais nada. O barulho alto das ondas pode ser ouvido na praia, mas quando você está no meio do mar você não ouve o barulho. Da mesma forma, você ouve muito barulho fora do caminho que conduz a Deus. Quando você está nesse caminho, não há ruído. De acordo com Sri Rāmakrishna, é extremamente tolo condenar a adoração do Deus Pessoal (ou Deus com forma). O advento de Sri Rāmakrishna neste mundo tem como objetivo resolver as disputas entre os seguidores de diferentes religiões. Isso está escrito de forma ampla e clara em cada linha e palavra da história de sua Līlā (jogo divino).

É fútil se opor à idéia do Deus Pessoal usando lógica e raciocínio intrincados. Esse tipo de pensamento é chamado de ceticismo. Se pessoas de coração simples têm dúvidas, elas devem se refugiar em um guru. A constância em seguir as instruções do guru é o machado para cortar a árvore das dúvidas. Os aspirantes espirituais chamam essas dúvidas de "doença do mundanismo". Alguns dizem que essas dúvidas são o terrível Tamoguna[28] que esconde Deus das pessoas. Eles também sujam o espelho do intelecto no qual Deus se reflete. A associação de um discípulo com seu guru e a graça de seu guru dissipam Tamoguna da mente do discípulo, assim como a escuridão é dissipada pelo sol nascente. Eu experimentei isso diretamente de meu guru Sri Rāmakrishna. De muitos lugares, às

[28] De acordo com a filosofia Sāmkhya, Prakriti (natureza), em contraste com Purusha (alma / espírito), consiste em três gunas (qualidades ou fios) conhecidos como Sattwaguna, Rajoguna e Tamoguna. Tamoguna significa inércia ou embotamento; Rajoguna é atividade ou inquietação; e Sattwaguna é equilíbrio ou sabedoria.

vezes, pundits bem versados nas escrituras vinham a Sri Rāmakrishna. Por vaidade escolástica, eles começavam a discutir com Sri Rāmakrishna sobre assuntos espirituais e o deslumbrava com sua dialética pedante. Ele ficava oprimido por tudo isso e não sabia o que fazer ou dizer. As pessoas ali presentes pensaram que Sri Rāmakrishna havia admitido a derrota. Mas, naquele momento, ele dizia: "Desculpe-me, eu tenho que responder ao chamado da natureza." Então ele se levantava e saía da sala. Um devoto o seguia, carregando água em um pote[29].

Pāthak: Por que Sri Rāmakrishna admitiria a derrota?

O devoto: Não tenha tanta pressa. Primeiro, deixe-me contar a você toda a história. Havia um motivo para ele admitir a derrota. Pessoas orgulhosas de sua instrução se alegram quando recebem elogios por terem vencido um debate. O propósito de sua educação é obter esse tipo de elogio. Ouvindo a reputação de Sri Rāmakrishna, eles vieram com o desejo de derrotá-lo. Mas Sri Rāmakrishna é a árvore dos desejos (Kalpataru). Ele veio para cumprir os desejos de todos. Não ouvi falar de ninguém tão generoso quanto Sri Rāmakrishna em elogiar até mesmo as pessoas menos louváveis.

No caminho para o banheiro, ele entrava em profundo êxtase espiritual e murmurava palavras como um bêbado. Às vezes, suas palavras podiam ser entendidas por outras pessoas, às vezes não. Em seguida, voltando rapidamente para seu quarto, ele tocava os pundits e dizia: "Por favor, me diga novamente o que você estava dizendo antes." Este toque foi na verdade uma expressão da infinita compaixão de Sri Rāmakrishna. Esse toque mágico trazia uma

[29] Era comum naqueles tempos em Bengala (Índia) lavar os pés e as mãos depois de usar o banheiro. É por isso que o devoto carregava água em um pote.

mudança instantânea nos pundits. Sua condição era exatamente como a de uma cobra quando é tocada pela varinha do encantador de serpentes. A assustadora cobra encapuzada instantaneamente fica subjugada. Todos os seus silvos param; torna-se como uma minhoca. Os pundits tinham uma transformação semelhante. Todas as discussões paravam e eles apenas olhavam para Sri Rāmakrishna sem nem piscar. Alguns deles então se ajoelhavam, cruzavam as mãos e entoavam hinos em adoração a Sri Rāmakrishna. Outros oravam: "Por favor, nos conceda consciência espiritual." Outros ainda rolavam no chão na frente dos pés de Sri Rāmakrishna e molhavam a terra com suas lágrimas.

Agora eu tenho que dizer algo. O que quero dizer é que todo acontecimento tem uma imagem visual. Agora mesmo você ouviu um evento interessante. Feche os olhos e tente visualizar o que está acontecendo na sua frente. Se você puder visualizar, você perceberá como a graça de Sri Rāmakrishna pode instantaneamente remover a terrível camada de Tamoguna de Avidyāmāyā. O que não pode ser alcançado por austeridades espirituais realizadas em muitas encarnações anteriores, poderia ser alcançado simplesmente por ver e tocar em Sri Rāmakrishna. Não há fim para a compaixão de Sri Rāmakrishna. Os eruditos orgulhosos que vieram ver Sri Rāmakrishna com a cabeça erguida estavam cheios de vaidade escolástica causada pela cobertura escura de suas dúvidas (Tamoguna). Essas dúvidas atrapalhavam sua compreensão da Realidade espiritual. O toque mágico de Sri Rāmakrishna os humilhou e os fez abaixar a cabeça. A realidade espiritual que estava além da compreensão dos eruditos enquanto debatiam com Sri Rāmakrishna, veio ao seu alcance assim

que Sri Rāmakrishna os tocou. Sri Rāmakrishna - o compassivo, a "árvore dos desejos" - removeu dos pundits o Tamoguna, concedendo-lhes consciência espiritual. Assim, eles adquiriram o poder de experimentar diretamente a Realidade.

Outra coisa. Assim como os touros com vendas nos olhos são feitos para girar a roda do moinho de óleo, também essas dúvidas forçam todos os seres vivos a ficar dando voltas neste plano de trabalho (Karmakshetra) chamado Samsāra (o mundo). A nuvem negra de dúvidas pode ser dissipada pelo desempenho de austeridades espirituais, mas pode ser necessário muitas encarnações para ter sucesso. Por outro lado, basta ver a maravilha de Sri Rāmakrishna. Você sabe a diferença entre se livrar do Tamoguna por meio do esforço próprio e se livrar do Tamoguna pela graça de Sri Rāmakrishna? É como a diferença entre ir a Vrindāban a pé como um mendigo ou ir de trem carregando comida e tudo o que é necessário para a estrada. Ou é como a diferença entre conseguir água potável cavando um poço ou encontrar um lago com água cristalina para beber. É possível para os seres humanos comuns compreender aquele cujo toque aumenta a consciência espiritual das pessoas? Irmão, clame com o coração aberto: "Vitória para Sri Rāmakrishna!" Aquele que estudou muitas escrituras sem adquirir consciência espiritual está, no máximo, um degrau acima dos animais. Não há diferença entre infundir consciência espiritual na pessoa espiritualmente inconsciente, e infundir vida nas rochas. Quando Deus encarnou como Rāma, Ele deu vida a uma mulher petrificada. Desta vez, em Sua forma-Rāmakrishna, Deus, por compaixão, infundiu consciência em centenas de corações

petrificados. Essa é a Sua glória. Palavras não podem descrever o tipo de transformação que uma pessoa passa depois de ganhar consciência espiritual. A Līlā de Sri Rāmakrishna não pode ser descrita, nem se pode ouvir falar dela. Só pode ser experimentada.

Pāthak: Por favor, diga-me o máximo que puder sobre o que acontece depois que alguém ganha consciência espiritual.

O devoto: Obter consciência espiritual e obter a graça da Mãe Divina são a mesma coisa. Se um aldeão rústico inculto, que nunca foi ao teatro lhe perguntar: "Senhor, o que eles fazem no teatro? O que há num teatro?", você não saberá o que dizer a ele. Da mesma forma, é difícil dizer o que acontece depois que alguém se torna espiritualmente consciente. Esta criação é o teatro da Mãe Divina. Existe outro mundo dentro deste mundo visível. Este mundo visível é o mundo externo e o mundo dentro dele é o mundo mental. O mundo externo é como o indicador do mundo interno. A Divina Mãe é uma grande atriz. O jogo que ela faz em ambos os mundos é chamado de "teatro das maravilhas". Assim como um ingresso ou passe livre permite que uma pessoa entre em um teatro e aprecie o espetáculo, assim também para entrar no mundo mental interno vindo de fora, é necessária a graça da Mãe Divina ou consciência espiritual. Depois de atingir consciência espiritual, o mundo exterior parecerá ser muito diferente. O mundo exterior antes e depois de você ganhar consciência espiritual permanece o mesmo. No entanto, depois de adquirir consciência espiritual, parecerá ser diferente em caráter, aparência e cor. Quando você tem consciência espiritual, você vê o mundo exterior com os olhos fechados, não com os olhos abertos. Nesse momento, você o vê tanto na escuridão quanto na

luz. Para este tipo de visão, os olhos físicos não servem, você precisa de olhos especiais. Com esses olhos, você pode assistir ao "teatro das maravilhas" da Mãe Divina. Deixe-me contar um pouco sobre esse "teatro". Você possui um corpo de carne e sangue com três côvados e meio de comprimento. Você pensa neste corpo como "eu". Mas, na realidade, você e seu corpo são diferentes um do outro. Você tem uma mente dentro do seu corpo. Essa mente está ocupada dia e noite imaginando e conhecendo coisas. Essa mesma mente às vezes se torna duas e briga consigo mesma. Então a própria mente se torna o árbitro da disputa. A mente está aí; Chitta (a faculdade de memorização da mente), Buddhi (a faculdade discriminativa da mente), Ahankāra (ego), Jivātman (a alma individual), Paramātman (a Alma suprema) e os seis inimigos da vida espiritual[30], como a luxúria, raiva, etc. também estão lá. Falei sobre todas essas coisas anteriormente.

Como a mente está presente, existem muitas coisas indescritíveis dentro do corpo. Você não pode vê-los nem conhecê-los. A bem-humorada Mãe Divina colocou todas essas coisas dentro de nós e nos faz dançar como fantoches. Ela realiza Seu jogo da criação usando seres humanos. Mas tal é a habilidade d'Ela que não nos deixa saber o que está fazendo. Somente quando Ela é graciosa com alguém, Ela concede consciência espiritual e permite que observemos aos jogos sendo realizados em Seu teatro. Estas são as maravilhas de Seu teatro. Dentro de cada corpo humano existe um "eu". Por causa desse ego, todo mundo está gritando: "Eu, eu." Na realidade, porém, não existem milhões de "eus". Sem a graça da Mãe não é possível

[30] Os seis inimigos da vida espiritual chamados *Shadaripu* em sânscrito são luxúria, raiva, ganância, ilusão, orgulho e inveja.

conhecer o "um" que existe no lugar desses "eus". Uma pessoa diz que conhece muitas pessoas intimamente. Mas na realidade ela não conhece ninguém. Ela nem conhece sua própria mãe, esposa, filho ou parentes. Ela não conhece nem a si mesmo.

Quem ela é, de onde veio, onde está, para onde está indo ou o que fará - ela não sabe nenhuma dessas coisas. A menos que a Mãe Divina graciosamente conceda a ela consciência espiritual, é impossível para ela saber qualquer uma dessas coisas. Qualquer variedade que você veja nos objetos dos sentidos, como visões, sabores, cheiros, sensações táteis e sons - todos foram preparados juntos na mesma panela. Entre eles não há grande ou pequeno, bom ou mau, superior ou inferior. Tudo o que existe no universo também existe em cada ser individual. Nada é destruído; apenas as formas e qualidades mudam. Só quem tem consciência espiritual pode experimentar essas coisas. Com tudo isso, tente entender o que é consciência espiritual. Essa consciência, que é difícil até mesmo para os deuses obterem, era transmitida às pessoas por apenas um único olhar de compaixão de Sri Rāmakrishna. Esta consciência é o único barco para cruzar o oceano deste mundo, e Sri Rāmakrishna é seu único timoneiro. Para dar uma dica para pessoas cegas e ignorantes sobre seu grande poder libertador e infinita compaixão, Sri Rāmakrishna às vezes dizia em um estado de alto êxtase espiritual: "Quando uma cobra venenosa pega um sapo, ele não coaxa muito - apenas duas ou três vezes." Você sabe o que ele quis dizer com isso? Existem algumas cobras extremamente venenosas, como as najas, e há outras não venenosas, como as cobras de água doce. Se uma cobra não venenosa pegar uma rã, ela coaxa por um longo tempo

antes de morrer. Mas se uma cobra venenosa pegar uma rã, ela morre depois de coaxar apenas duas ou três vezes por causa do veneno da cobra.

Sri Rāmakrishna quis dizer o seguinte por esta analogia: “Eu pertenço a uma classe que, se eu tocar em alguém, ele não terá que discutir muito. Ele muito em breve alcançará seu objetivo (espiritual).” Às vezes, ele dizia: "Quando uma vespa verde pega um besouro, a cor do besouro muda para a cor da vespa verde. Isso significa que qualquer pessoa que eu pegar ficará com minha cor.” Ele disse a Girish Bābu: "Tenha todos os seus prazeres agora, pois mais tarde você não os terá." (Isto é, antes que ele seja aceito por Sri Rāmakrishna, deixe-o ter todos os tipos de gozo dos sentidos. Uma vez que Sri Rāmakrishna o aceite, sua natureza mudará completamente e ele não estará interessado em tais prazeres.) Alguns devotos ricos, altamente qualificados e respeitáveis de Sri Rāmakrishna primeiro falaram desrespeitosamente sobre ele. Quando ouviram que as pessoas o chamavam de Paramahamsa (Cisne Supremo — um título dado aos santos), um deles disse ridicularizando-o: “Já vi muitos Hamsas (patos) como ele! Deixe-me ir e dar-lhe uma boa 'torção no nariz' (uma forma de insulto em Bengala).” Alguém disse: "Eu irei e provarei que ele é um idiota absoluto com apenas algumas palavras!"

Após seu primeiro encontro com Sri Rāmakrishna, Girish Bābu disse: “Eu vi muito charlatanismo neste século dezenove, mas Sri Rāmakrishna é uma exceção. Ele tem um poder extraordinário de encantar as pessoas!” Alguns devotos presunçosos se renderam aos pés de Sri Rāmakrishna depois de conhecê-lo apenas uma ou duas

vezes. Seu orgulho e argumentos pedantes desapareceram sem deixar vestígios no mar da espiritualidade de Sri Rāmakrishna. Também era difícil resistir à atração da maravilhosa beleza espiritual de Sri Rāmakrishna. Era difícil imaginar que o sem forma pudesse assumir uma forma tão bela. Não apenas sua aparência era encantadora, mas suas qualidades também eram igualmente encantadoras. Ele tinha olhos magnéticos tão brilhantes que podiam atrair qualquer pessoa. Nesse contexto, deixe-me citar algumas linhas do *Rāmakrishna Punthi* (um livro escrito por Akshay Kumār Sen em poesia sobre Sri Rāmakrishna).

"Por mais que tente, o pássaro da mente não consegue escapar
Dessa flecha que nunca falha.
Quando atingido por uma flecha, com certeza alguém morre.
Mas quando atingido pela flecha do seu rápido olhar (de Sri Rāmakrishna),
Não se morre, mas ganha uma nova vida.
Ai de mim! Como devo retratar a beleza desses olhos?"

Sua testa era grande; seus lábios bem cinzelados eram ligeiramente avermelhados. Seu belo rosto exibia um sorriso que lembrava a lua refletida nas águas cristalinas do Yamunā. Seu pescoço era bem proporcionado. Sua voz era doce como o som de uma flauta. Seu peito era largo. Seus longos braços quase alcançavam os joelhos. Seus pés eram lindos. As solas dos pés eram mais macias do que a flor de lótus; e o toque daqueles pés poderia transformar o metal mais vil em ouro. Além disso, ele era dotado de

todas as qualidades nobres. Ele era cem por cento compassivo. Ele derramou sua compaixão sobre todos, sem reservas. Mesmo que uma pessoa precisasse de apenas uma gota de compaixão, Sri Rāmakrishna o inundava com sua infinita compaixão. Aqueles que viram tudo isso ficaram simplesmente maravilhados. É por isso que eles foram incapazes de saber quais outras qualidades maravilhosas Sri Rāmakrishna possuía.

Seu drama divino (Līlā) era muito profundo; ninguém poderia sondar sua profundidade. Ele não exibiu externamente sua grandeza ou poderes divinos. Mas sua infinita grandeza interior desafia qualquer descrição. Sua Līlā não é algo para se falar, é apenas para ser vista e experimentada. E o que é visto ou experimentado não pode ser descrito por palavras. Sri Rāmakrishna é um *Avatāra* (uma Encarnação divina) que manteve sua divindade bem escondida. Sua Līlā também está escondida dessa forma. De fato, é maravilhoso seu jogo divino! Embora revelado, ele também está bem escondido. É extremamente difícil entender aquele que é o mais simples de todos. É ainda mais difícil entender uma combinação do mais simples e do mais complexo. Semelhante é a combinação de um Avatāra revelado e um Avatāra oculto. A menos que a pessoa tenha experimentado a Realidade Divina, é impossível entender o jogo desses dois opostos existindo em um.

Pāthak: Sim, senhor, é verdade. Tudo o que você disse parece bom, mas eu não consigo entender nada. O que são "grandeza externa" e "grandeza interna"? Além disso, o que significa as declarações "oculto, mas revelado" e "uma combinação do mais simples e do mais complexo"?

O devoto: a Līlā de Deus não pode ser explicada tão claramente. Você pode fazer alguém entender apenas dando dicas. As palavras não podem expressar tanto quanto pode ser expresso pela linguagem corporal, como os gestos dos olhos, nariz e rosto. Tenho dito a você o tempo todo que não tenho educação, habilidade com o idioma, conhecimento das escrituras e prática espiritual. Eu nunca fiz uma peregrinação. Sri Rāmakrishna é minha única força, intelecto, ajuda e refúgio. Estou apenas tentando balbuciar sobre tudo o que ele mostrou e me permitiu experimentar. Você quer saber o que é a grandeza externa de Deus? Essa grandeza é o poder divino que transformou uma rocha em ser humano, transformou um barco de madeira em ouro, quebrou o arco do Senhor Shiva em dois, matou o terrível monstro feminino Tādakā, fez as pedras flutuarem na água, fez um dedo mínimo apoiar um montanha, fez a água do Yamunā fluir para trás ao som de uma flauta, transformou Krishna em Kālī, confundiu as divindades Brahmā e Shiva, permitiu que uma mão nua decepasse uma cabeça, deu três passos cobrindo os três mundos e apoiou nos dentes o mundo inteiro, etc. Esta exibição externa de poder divino está incluída na Līlā de Sri Rāmakrishna também.

No entanto, há alguma diferença. Em sua Līlā há o jogo do puro Sattwaguna. Pelo poder de Sattwaguna, uma única palavra proferida por ele desperta aquela serpente adormecida dentro de tudo (isto é, desperta a *Kundalini* ou o poder espiritual adormecido no homem), a porta para o "teatro das maravilhas" da Mãe Divina é aberta, indiferença é criada em relação aos objetos de apego extremo, parentes são convertidos em estranhos e estranhos em parentes, a própria natureza da mente é transformada, o longo e árduo caminho

das reencarnações é encerrado instantaneamente, os órgãos dos sentidos encontram um novo alimento saudável, o antigo mundo é renovado, a alma é separada do corpo, a essência dos Vedas e dos Purānas se manifesta nos corações das pessoas, bilhões e trilhões de coisas tornam-se o Um, o Um torna-se o Infinito, tendo sido transformado nas infinitas variedades de beleza , cor, cheiro, sabor e som. Este poder de Sattwaguna faz com que os opostos "bons e maus" fiquem juntos na mesma cama. Também faz Deus - em cuja presença as divindades Indra, Chandra, Vāyu, Varuna e Yama tremiam de medo - se tornar o ser mais querido para nós mesmos. Todas essas coisas maravilhosas aconteceram durante a Līlā de Sri Rāmakrishna. As atividades dos poderes externos de Deus ocorrem no domínio da percepção dos sentidos. É por isso que eles podem ser descritos por meio de palavras. Embora as atividades dos poderes internos de Deus pareçam estar dentro da percepção dos sentidos, elas não estão realmente. É impossível descrevê-los. É por isso que tenho dito repetidamente que a Līlā de Rāmakrishna pode ser experimentada, mas não pode ser descrita. Aquele que experimentou a Līlā de Sri Rāmakrishna, lenta, mas firmemente, nunca pode falar sobre isso. É como assistir ao "teatro das maravilhas". Pode ser descrito por palavras ou é possível fazer com que outra pessoa o compreenda?

Por favor, preste atenção em como Sri Rāmakrishna é revelado e oculto ao mesmo tempo e como ele é muito simples e complexo. Seu local de nascimento foi em um lugar que era praticamente desconhecido para a maioria das pessoas antes de seu nascimento. Sua casa ancestral está situada em um distrito respeitável da aldeia.

Este distrito fica em uma extremidade da aldeia, muito perto de onde moravam pessoas pertencentes a algumas castas inferiores, como os Doms e Jolas. Perto dali ficava um campo de cremação - um pedaço sujo de terreno baldio coberto com vários arbustos, que era o playground de abutres e raposas. Próximo a ele havia um canal. Não era seguro ir lá à noite. O pai de Sri Rāmakrishna possuía apenas um pequeno pedaço de propriedade medindo um Bighā[31] e meio. Eles eram muito pobres - pobres, mas respeitáveis. Sua casa modesta tinha paredes de bambu. A família era pobre demais para usar paredes de madeira. Eles tinham o santuário da família em uma pequena cabana. Eles também tinham uma cozinha e uma pequena cabana onde o arroz era descascado por uma descascadora operada a pé. Devido à falta de espaço na parte residencial da casa, Sri Rāmakrishna nasceu nesta cabana. A mulher que cuidou dele na época de seu nascimento era uma jovem viúva de uma família de ferreiros. Havia vizinhos ricos que tinham famílias numerosas com alguns filhos. Mas Sri Rāmakrishna não se misturava com essas crianças. Ele preferia se misturar com os filhos dos trabalhadores do campo.

Ele passava a maior parte do tempo com eles. Ele brincava e se juntava a eles para levar o gado para pastar. Ele não demonstrou o menor interesse em estudos. Com muito esforço, ele aprendeu a fazer aritmética simples. Ele também aprendeu o alfabeto e podia escrever os santos nomes de Deus em folhas de palmeira (o substituto do papel na Índia rural naquela época). E aí acabou sua

[31] O bigha é uma unidade tradicional de medida de área de um terreno, comumente usada na Índia, Bangladesh e Nepal. Não existe um tamanho "padrão" de bigha, que varia consideravelmente de um lugar para outro. Equivale a mais ou menos a 1 acre.

educação! Quando ele era jovem, ele começou a trabalhar como sacerdote em um templo. O templo pertencia a uma pessoa pertencente à casta Kaivarta. Sendo uma casta inferior, as pessoas pertencentes às castas superiores não comeriam abertamente a *Prasāda* (comida santificada ao oferecê-la à divindade) distribuída pelo templo. O dono do templo era a famosa Rāni Rāsmani. Ela fez excelentes arranjos para a adoração de Bhavatārini Kālī e Radhākānta, as duas deidades que instalou no templo. Ouvi dizer que muita Prasāda teve que ser jogada no rio Gangā porque não havia gente suficiente para comê-la. Como foi dito antes, Sri Rāmakrishna era o sacerdote daquele templo. Ao contrário dos outros sacerdotes lá, Sri Rāmakrishna não observava as regras tradicionais de adoração. Ele realizou a adoração das divindades por puro amor e devoção.

Ele não ligava para as formalidades ritualísticas. A natureza de Sri Rāmakrishna era diametralmente oposta à de outras pessoas. É por isso que os ritualistas afirmaram que ele era louco. Então, seu irmão mais velho, Rāmkumār, levou Sri Rāmakrishna para sua casa na aldeia e arranjou seu casamento. O homem cuja filha Sri Rāmakrishna se casou também era um sacerdote brâmane. Ele era muito pobre, tinha que sustentar cinco ou seis membros da família e vivia em grandes dificuldades financeiras. De acordo com o costume local, Sri Rāmakrishna teve que pagar um dote de trezentas rúpias por seu casamento - uma quantia bastante grande naquela época. A natureza de Sri Rāmakrishna era como a de um menino. Nele não havia nenhum vestígio dos três Gunas - Sattwa, Rajas e Tamas. Ele não tinha interesse em "luxúria e ouro". Ele odiava qualquer coisa

associada a "luxúria e ouro". Além disso, ele ocasionalmente entrava em estados de elevado êxtase espiritual. Alheio ao mundo externo, às vezes nem ele sabia se estava vestido ou não. Ele gostava de cantar canções espirituais com sua bela voz. Seu comportamento era exatamente o oposto de outras pessoas. Como resultado, seus sogros também acharam que ele estava louco. Sri Rāmakrishna voltou para Calcutá. Enquanto realizava a adoração diária à Mãe Bhavatārini Kālī no templo, emoções espirituais intensas surgiram como uma tempestade em seu coração. Ele começou a realizar práticas espirituais rigorosas. Muitas dessas práticas eram escondidas dos olhos de outras pessoas. Durante aquele período de intensa prática espiritual, seu comportamento tornou-se estranho. Às vezes, ele se comportava como uma criança, às vezes como um homem louco e às vezes como um ghoul[32]. Por exemplo, ele às vezes se deitava na base da imagem da Mãe Bhavatārini, às vezes subia em uma árvore e começava a urinar lá de cima, e às vezes ia além de toda aversão à sujeira e imundície. Todos, desde brâmanes eruditos de alta classe a pessoas de classe baixa, afirmaram que Sri Rāmakrishna tinha ficado totalmente louco.

Quando ele finalmente se tornou normal ao completar sua Sādhanā (práticas espirituais), ele desejava ansiosamente dar às pessoas *Jnāna* (conhecimento espiritual), *Bhakti* (amor puro a Deus), *Chaitanya* (consciência espiritual) e *Ishvara-tattwa* (verdades sobre Deus). Mas a maioria das pessoas era apegada à "luxúria e ouro", vaidade escolástica, honra e fama. Eles não prestaram atenção às palavras de Sri Rāmakrishna. Ele então começou a ir de porta em

[32] Um fantasma dos contos orientais.

porta para encontrar aqueles que aceitariam seus ensinamentos. Ele procurou almas puras, pessoas santas e eruditos com conhecimento das escrituras. Ele foi e os encontrou em suas casas ou Ashramas. Mas ninguém o apreciou. Ninguém lhe ofereceu comida quando ele estava com fome. Além disso, seu corpo era muito frágil, como se fosse feito de manteiga. Andar a pé era difícil para ele porque as solas macias dos pés sangravam. Certa vez, a ponta afiada de um Luchi cortou sua mão[33]! Isso lhe dará uma idéia da suavidade de seu corpo. Por essa razão, ele precisava de uma carruagem para percorrer a distância mais curta e dependia de terceiros para pagar o aluguel da carruagem.

Por favor, tente entender uma coisa aqui. Sri Rāmakrishna era a joia mais valiosa entre os monges renunciantes. Ele renunciou a todos os objetos dos sentidos com "corpo, mente e fala." Seu corpo literalmente recuava de qualquer contato físico com mulheres e ouro. Ele nunca desejava coisas mundanas. Ele se livrou de todo sentimento de necessidade. A Mãe Kālī era sua vida e alma. Ele falava com a Mãe Kālī o tempo todo. Sempre que ele queria, ficava absorvido em pensamentos sobre Ela. Por que ele sairia de casa como um mendigo? Se você quiser saber a razão disso, peço que olhe para as nuvens no céu. Esta é a estação das chuvas, as nuvens não precisam ser convidadas a vir. Elas vieram por conta própria e estão se movendo incansavelmente por todo o céu. Por que elas vieram? Elas vieram para trazer as chuvas, aliviar o calor da terra e ajudar o crescimento dos grãos alimentícios. Sri Rāmakrishna, que é um oceano infinito de compaixão e uma Encarnação de misericórdia,

[33] Luchi é uma espécie de pão achatado frito na manteiga. Esse pão é geralmente muito macio.

era como essas nuvens. Ele estava tão inquieto quanto as nuvens, mas sua inquietação tinha um motivo especial. Seu amor e a compaixão pela humanidade o deixavam inquieto. Ele ia ansiosamente ao encontro das pessoas de porta em porta. Seu único propósito era salvar e aliviar a humanidade de todos os tipos de sofrimento, dando-lhes ensinamentos espirituais. Sua compaixão não conhecia limites.

É impossível para os seres humanos entenderem mesmo um pouquinho de sua compaixão. Deixe-me falar sobre isso. Ele era a própria personificação do amor e da compaixão. Ele também tinha grande paciência. A Mãe Terra é um belo exemplo de compaixão e paciência. As pessoas a atacam com espadas, arados, etc., mas ela nunca reclama ou fica com raiva. Ela ajuda as pessoas e dá-lhes muitas coisas boas. Da mesma forma, muitas pessoas disseram muitas coisas ruins sobre Sri Rāmakrishna. Algumas até o fizeram sofrer fisicamente. Muitas se comportaram mal com ele. No entanto, ele apenas pensava no bem-estar delas e fazia o que era melhor para elas. Eu disse a você que ele tinha um corpo muito macio e delicado. Mesmo a menor irregularidade ou esforço físico o deixava doente. Uma vez ele estava sofrendo de graves problemas de estômago. Sua única comida era água de sagu, que tomava uma vez ao dia. Mesmo nessa condição, ele não parava de visitar as pessoas e dar-lhes seus ensinamentos. Outra pessoa morava com Sri Rāmakrishna no Templo Dakshineswar. Seu nome era Hāzrā e ele praticava ascetismo. Um dia, Hāzrā disse a Sri Rāmakrishna: "Você é espiritualmente iluminado e uma alma liberada. Você também tem domínio sobre o Samādhi. Por que você não permanece absorto em Deus? Além

disso, você não está bem. Qual é a utilidade de correr aqui e ali?" Sri Rāmakrishna era como uma criança. Ele confiava em todos. Ao ouvir as palavras de Hāzrā, ele pensou: "É isso mesmo. Por que eu deveria ir aqui e ali para dar ensinamentos espirituais às pessoas?" Pensando dessa forma, ele foi para o Panchavati (um bosque de árvores). Lá seu humor mudou repentinamente. Dominado pela compaixão, ele começou a chorar profusamente. Depois de voltar para Hāzrā, ele disse: "Não vou mais ouvir você. Mesmo que eu esteja fazendo uma dieta de água de sagu, ainda vou de porta em porta para ajudar as pessoas." A partir disso, tente compreender a extensão de sua compaixão! É possível que pessoas comuns tenham tanta compaixão? Os seres humanos são extremamente egoístas. Eles não farão uma única coisa que não seja do seu interesse. Portanto, não é possível para eles serem compassivos, nem podem compreender a grandeza e a glória da compaixão.

Nesta época, as pessoas não se importam com um guru. Hoje em dia eles nem se importam em pensar em Deus, nem acreditam na existência de Deus. Entre milhões de pessoas, um pequeno número de pessoas que têm fé em Deus decidiu que é impossível experimentar Deus. Eles pensam que é uma mera história-de-vovó que nos tempos antigos os devotos e pessoas santas experimentaram Deus. O que aconteceu com eles não vale a pena considerar. Esses dias se foram para sempre! Algumas pessoas relativamente nobres entre milhões só compreenderam a importância da filantropia, nada mais. Essa é a tendência moderna. Este é o período durante o qual Sri Rāmakrishna encarnou na terra. Como ele encarnou? Ele encarnou sem qualquer demonstração de poder

externa ou grandeza. Não há nenhum show externo para deixar as pessoas saberem que ele é uma Encarnação divina. Ele é extremamente simples, direto e mal-vestido. Aquele que é Brahman para os buscadores do conhecimento, Bhagavān (Deus) para os devotos, a consorte do Poder Primordial, Mahādevi, e a Divindade responsável pela criação, preservação e dissolução do universo, é agora um brâmane pobre e inculto saindo de porta a porta nas casas das pessoas. Como os seres humanos comuns podem entender tudo isso? Quando Deus encarna na terra com as vestes de um Avatāra e realiza Sua Līlā, é extremamente difícil reconhecê-lo. Você entendeu agora o que significa as expressões "revelado, porém oculto" e "o mais simples, porém o mais complexo"?

Entre todos os aspectos de Deus, o mais maravilhoso e incompreensível é Sua elaboração de um corpo e sua descida à terra - o plano de Sua Līlā. Deus é Refulgência Divina de acordo com os Yogis e os Jnānis. Os devotos consideram Deus como Amor Personificado. Por esta razão, a atitude de um devoto é mil vezes melhor e muito mais desejável do que a atitude de um Jnāni ou Yogi. A atitude de um Yogi ou Jnāni é monótona. Eles desfrutam de Deus apenas de uma maneira. Mas o devoto desfruta de Deus de muitas maneiras diferentes. Sri Rāmakrishna explicou isso com a analogia de tocar Sehnāi (um tipo de flauta). Normalmente existem dois flautistas. Um deles toca uma única nota continuamente, enquanto o outro toca várias melodias. Da mesma forma, um Jnāni ou Yogi prova Deus de apenas uma maneira, como se gostasse de saborear apenas um prato. Os devotos experimentam Deus de muitas maneiras diferentes. É como saborear vários pratos - alguns picantes, uns

leves e outros ácidos. Não pense, no entanto, que Deus mostra somente Sua forma divina aos devotos. Ele também os deixa saber que Ele se tornou o mundo, suas criaturas e os vinte e quatro princípios cósmicos mencionados na filosofia Sāmkhya. Ele permite que eles saibam que Ele existe como o Ātman (Eu Interior) no universo e também tem um aspecto sem forma.

Os Jnānis e Yogis não têm noção da disposição espiritual dos devotos. Deus está totalmente ciente das diferentes atitudes dos devotos. Sri Rāmakrishna explicou isso citando uma conversa entre Sri Rāma e seu maior devoto, Hanumān. Um dia Sri Rāma perguntou a Hanumān: "Como você me vê?" Hanumān respondeu: "Ó Rāma, às vezes vejo que você é meu Mestre e eu sou seu servo. Em outro momento, vejo que você é um grande fogo e eu sou uma faísca. E num outro momento, vejo que você e eu somos um." Sri Rāma revelou todos os seus aspectos divinos para Hanumān. Mas Hanumān preferiu permanecer um devoto e manteve a atitude de que Sri Rāma era o Mestre e ele era seu servo. Ele ignorou as outras duas atitudes. Se alguém experimenta o puro amor de Deus, não deseja nenhuma outra atitude. O sábio divino Nārada também tinha a atitude de um devoto. Comparados a um Yogi ou a um Jnāni, os devotos passam por um sofrimento um milhão de vezes maior. Mas tal é sua natureza que, a fim de saborear o amor puro de Deus, eles tratam seus sofrimentos como ornamentos valiosos.

Uddhava[34] conversou com as Gopis de Vrindāban sobre as disciplinas do Yoga, mas eles não deram atenção às suas palavras porque eram devotas de Krishna. A dor insuportável da separação de

[34] O nome de um discípulo de Sri Krishna.

seu amado Senhor Krishna deixou a pele delas, de cor dourada, negra. Elas derramavam lágrimas constantemente para ter a visão de Krishna. Elas não fechavam os olhos para não perder a visão de Krishna. Aquele que provou a calda do açúcar cande não comerá melaço nunca mais. Da mesma forma, aqueles que gostaram de ver Deus mesmo uma vez com os olhos abertos não querem vê-Lo com os olhos fechados (meditando em Deus com os olhos fechados, conforme prescrito pelo Yoga). Irmão, a atitude devocional das Gopis é maravilhosa. Comparada a essa atitude, a alegria alcançada por meio do Yoga ou a bem-aventurança de Brahman alcançada pelo Jnānis não é nada.

Deixe-me citar algumas linhas do *Srī Srī Rāmakrishna Punthi*.

Os grandes sábios e ascetas são adorados e venerados
Por seres em todos os três mundos.
Observando jejuns ao longo de suas vidas,
Se abrigando sob as árvores,
Realizando muitas austeridades,
Eles vivem uma vida de extrema renúncia.
Todos os seus esforços, entretanto, é uma ninharia.
Com medo dos três tipos de aflição –
Material, espiritual e divina - eles desejam ir além,
Alcançando a bem-aventurança por meio do Yoga
Ou a bem-aventurança de Brahman.
Infelizmente, eles não têm interesse nos eventos de Vraja.
Uma gota de felicidade desfrutada pelas Gopis de Vraja
É muito superior à bem-aventurança alcançada através do Yoga

Ou a bem-aventurança da consciência de Brahman.

É extremamente difícil reconhecer Deus em forma humana. Não importa em que forma ou de que maneira Deus encarna, é impossível reconhecê-lo a menos que Ele nos dê o poder para fazer isso. Ele só pode ser conhecido através do desenvolvimento da consciência espiritual (Chaitanya). Posso ver claramente que o corpo de Sri Rāmakrishna é a Consciência Divina solidificada. No frio, a água congela e se transforma em gelo. Da mesma forma, através da devoção ou Bhakti, a Consciência Divina se tornou o corpo de Sri Rāmakrishna. A consciência espiritual dada por Deus é o único meio de atingir esta Consciência Divina personificada. Somente por meio da consciência espiritual podemos reconhecer a Consciência Divina personificada. Não vejo muita diferença entre o amor puro a Deus (Bhakti) e a consciência espiritual (Chaitanya). Ambos são iguais. Quando a mente se torna pura, isso é chamado de consciência espiritual. É visto neste mundo que as pessoas podem reconhecer outras que são semelhantes a elas por natureza. É por isso que aqueles dotados de consciência espiritual podem atingir a Consciência Divina Personificada. Por outro lado, aqueles que não têm consciência espiritual podem apenas reconhecer e obter objetos (objetos dos sentidos) pertencentes ao domínio de Avidyāmāyā. A Consciência Divina Personificada concede consciência espiritual aos devotos para que eles possam alcançá-Lo. Devendra Bābu, um devoto de Sri Rāmakrishna, certa vez ficou tomado pelo êxtase espiritual quando reconheceu a natureza divina de Sri Rāmakrishna. Sri Rāmakrishna compreendeu imediatamente o que havia acontecido

com Devendra Bābu. Ele então sorriu e começou a cantar uma música. Esta era a música:

"Ó Kusha e Lava, por que estão tão orgulhosos de me levar como seu prisioneiro? Se eu não tivesse me permitido ser feito prisioneiro, vocês seriam capazes de me capturar?"[35]

Alguém com consciência espiritual pode reconhecer Deus personificado, não importa quão simples Deus esteja vestido. Com o auxílio da consciência espiritual, os devotos de Sri Rāmakrishna o veem como o Deus Onisciente, embora ele usasse o disfarce de pobreza e analfabetismo. Não há nenhuma demonstração externa de seu poder divino, mas os devotos o enxergam como Deus Onipotente. Apesar de sua forma humana finita, eles o veem como ilimitado e infinito. Peço-lhe, portanto, que desenvolva fé nele, então todos os seus desejos serão realizados. Se você acha que será capaz de ter fé nele se ele assumir as formas de diferentes deidades ou exibir poderes sobre-humanos, então essa fé não será melhor do que a falta de fé. Deixe-me explicar um pouco mais claramente. Por exemplo, você pode pensar: "Se Sri Rāmakrishna se transformar em Kālī, Krishna ou Rāma, então o reconhecerei como Deus". Esse tipo de pensamento só prova que você não tem fé. Se você não tem fé numa forma de Deus (como a forma Rāmakrishna), você também não tem fé em qualquer outra forma de Deus. Veja como as pessoas são inteligentes! Para cruzar o oceano, eles têm fé suficiente para confiar apenas em um tronco! Neste mundo terrível (Samsāra), eles facilmente confiam em Avidyāmāyā e entregam a ela suas vidas e

[35] Essa canção se refere a um episódio da versão bengali do Rāmāyana escrita por Krittivāsa. De acordo com este episódio, o Senhor Rāma uma vez foi derrotado por seus filhos, Lava e Kusha, e feito prisioneiro. Logo depois, o Senhor Rāma disse isso a seus filhos.

corações. Mas eles discutem se devem confiar em Sri Rāmakrishna ou ter fé nele!

Bem, eu adquiri a sabedoria de conhecer até onde vai a inteligência das pessoas. Pelo que aprendi, estou lhe dizendo: "Irmão, não mastigue sua comida, engula-a." Você sabe o que significa mastigar? A tentativa de desenvolver a fé por meio de argumentos e raciocínios é chamada de mastigar a comida. Argumentos e raciocínios não podem levá-lo ao seu objetivo espiritual. Deus está além da lógica, de argumentos e raciocínio. Ele está além do alcance dos sentidos e da mente. Sua única posse é a mente. É possível que sua mente o alcance? Pode, no máximo, ir apenas uma parte do caminho. Como os argumentos, a lógica e o raciocínio podem ajudá-lo? A maneira mais fácil de alcançá-Lo é "engolir". Isso significa render-se a Ele dizendo: "Ó Senhor, faça o que achar melhor!" Se você não pode obtê-lo imediatamente, tome o recurso de cantar Seu santo nome. Enquanto a mente não está limpa, ela continua gritando e rugindo e fazendo seus truques. Mas quando ela se livra de sua sujeira, ela se comporta como um cachorro obediente a seu dono. Você já ouviu falar de pessoas sendo possuídas por fantasmas? Quando a mente está impura, é como uma pessoa possuída por um fantasma. Quando está limpa e pura, é como uma pessoa que se livrou do fantasma.

Purificar uma mente suja é como exorcizar uma pessoa possuída por um fantasma. Essa purificação pode ser facilmente realizada cantando o santo nome de Deus. O coração se torna puro quando alguém canta incessantemente o santo nome de Deus com um coração simples. Sri Rāmakrishna falou muitas vezes sobre o

maravilhoso poder do santo nome. O próprio santo nome de Deus é a semente, a árvore e o fruto. Deus existe em Seu santo nome. Mas as pessoas não aceitam facilmente essas ideias. Então para servir de exemplo às pessoas, o próprio Sri Rāmakrishna cantava o santo nome todas as manhãs e noites enquanto dançava ritmicamente e batia palmas. Ele ficava intoxicado enquanto cantava o santo nome. Essa intoxicação o levava ao samādhi profundo. Para experimentar o samādhi, é preciso realizar uma prática espiritual intensa em muitas encarnações. Mas Sri Rāmakrishna ensinou por seu próprio exemplo que o samādhi pode ser alcançado apenas cantando o santo nome de Deus. Ele também explicou como alguém tem samādhi pelo poder do santo nome. Por exemplo, um santo vaishnava (aquele que considera Deus como Vishnu) começou a cantar: "Meu amado Gourānga é como um elefante intoxicado por Deus". Gradualmente, o cantor ficou espiritualmente intoxicado e não conseguia completar a frase. Ele começou a dizer: "Elefante intoxicado por Deus". Quando ele ficou ainda mais intoxicado, ele só conseguia pronunciar a palavra "elefante". Então, no auge de sua intoxicação espiritual, ele não conseguia nem pronunciar essa palavra. Ele perdeu completamente a consciência externa e entrou em um profundo samādhi. De acordo com Sri Rāmakrishna, *Nāradiyā Bhakti* [36] significa auto-entrega a Deus e ouvir e cantar o santo nome. Nāradiyā Bhakti é mais adequado para esta era de Kali (Época da Escuridão). Sri Rāmakrishna era internamente 100% um Jnāni, mas externamente ele sempre usava um xale (envoltório) de Bhakti E ele fazia isso para a educação das pessoas.

[36] Práticas devocionais conforme prescritas pelo sábio Nārada.

Um elefante tem dois tipos de dentes. Suas presas são visíveis de fora, mas as pessoas não podem ver os dentes dentro da boca do elefante. O elefante usa esses dentes para mastigar sua comida. Similarmente, Sri Rāmakrishna tinha jnāna dentro de si. Outros não estavam cientes disso. Sua atitude externa de bhakti (amor puro a Deus) tinha a intenção de inspirar as pessoas. Sri Rāmakrishna costumava cantar essas duas canções em louvor ao santo nome de Deus:

Canção # 1

Ó Shyāmā, minha única esperança está em Teu nome sagrado!
Que necessidade eu tenho de Koshā e Koshi? Que necessidade de sorrisos e convenções?
Teu nome dissolve os laços da morte, como Shiva proclamou,
E eu mesmo sou o servo de Shiva; a quem mais devo obedecer?
Ó Mãe, aconteça o que acontecer, repetirei o Teu nome;
Por que eu deveria me preocupar com a morte? Abraço as palavras de Shiva.

Canção # 2

Se eu pudesse morrer repetindo o nome de Durgā,
Como podes então, ó Abençoado,
Retirar de mim a liberação,
Por mais miserável que eu seja?
Posso ter roubado um copo de vinho, ou matado uma criança recém-nascida,
Ou assassinado uma mulher ou uma vaca,

Ou mesmo causado a morte de um brâmane;
Mas, embora tudo seja verdade,
Nada disso pode me fazer sentir a menor inquietação;
Pois pelo poder do Teu doce nome
Minha alma miserável ainda pode aspirar
Até mesmo ao estado bramânico.

Sri Rāmakrishna costumava ficar completamente absorto no fervor divino enquanto cantava essas canções. Aqueles que o viram naquele estado puderam compreender o maravilhoso poder do santo nome. Sei que, como atores, vocês cantam essa música composta por Girish Bābu. A música fala sobre a glória do santo nome de Deus.

Canção

Tão doce é o santo nome de Hari! Cante o nome de Hari!
Na trilha do seu desejo, você poderia ter comprado o nome de Hari.
Mas, infelizmente, por que você nunca teve esse desejo?
Se você apenas cantar o nome de Hari uma vez,
Você nunca será julgado um pecador.
Incomparável é Sua compaixão.
Esteja intoxicado pelo nome de Hari;
Não se envolva em atividades inúteis, esquecendo-se d'Ele.

Irmão, não há necessidade de lógica e raciocínio. Basta seguir o caminho mostrado por Sri Rāmakrishna. Com o tempo, você alcançará seu objetivo espiritual. Você não tem que estudar a filosofia do Gita, Vedanta ou Sāmkhya, nem realizar o ritual

Panchatapā[37]. Você não precisa ir a lugares de peregrinação ou realizar japa e meditação. Você não precisa se tornar um monge que sempre renuncia, deixando para trás sua esposa e filhos. Não há necessidade de abandonar sua casa ou realizar severas austeridades espirituais. Apenas se agarre a Sri Rāmakrishna, que é o repositório da compaixão e o guia na viagem da vida. Os resultados virão rapidamente. Adquirindo iluminação espiritual após muitos anos de intensa prática espiritual, Sri Rāmakrishna guardou os frutos de suas austeridades espirituais para o benefício dos infelizes, desabrigados e pobres que nunca praticaram qualquer prática espiritual em suas vidas. Assim como a riqueza suada de um pai é herdada por seu filho preguiçoso e inútil, também o pior daqueles que se refugiaram em Sri Rāmakrishna herdará a riqueza espiritual de Sri Rāmakrishna. Não se preocupe, considere Sri Rāmakrishna como se fosse seu íntimo e continue se divertindo neste mundo. Você verá que com o passar do tempo ele o levará além do mar da escravidão mundana. Mas devo adverti-lo, você pode fazer tudo o que quiser, mas nunca deve deixar o barqueiro. Sri Rāmakrishna é tão compassivo que de bom grado acompanha aqueles que se refugiam nele, a qualquer lugar aonde queiram que ele vá. Ele também os salva de todos os perigos. Eu o advirto repetidamente para não abandonar Sri Rāmakrishna. Se você disser: "Eu sou impuro, sou movido pela minha mente impura, estou sob o controle da luxúria e da raiva e cometi muitos pecados. Eu tenho algum meio de salvação?" Então eu diria que você realmente não viu Sri Rāmakrishna. Você não foi capaz de saber a extensão de sua compaixão. Deus mantém uma coisa maravilhosa chamada

[37] Um ritual em que o aspirante espiritual deve cantar o santo nome de Deus cercado por cinco fogos.

compaixão com segurança em Seu estoque. O corpo de Sri Rāmakrishna é feito dessa compaixão. Ele não tem outro ingrediente em seu corpo além da compaixão.

Você quer saber por que o Criador assumiu a forma de Sri Rāmakrishna por compaixão? É para a salvação de seres mesquinhos, tolos e intocáveis como nós. Sri Rāmakrishna é o salvador dos humildes e o refúgio dos pobres. Apesar disso, você tem pensado que é uma alma impura, que tem uma mente impura e está sob o controle de tendências malignas. Como resultado, você está se sentindo impotente neste mundo. Que vergonha! A polícia prende um ladrão com todos os seus cúmplices. Similarmente, Sri Rāmakrishna, o compassivo, irá prendê-lo junto com sua mente e suas tendências malignas. No tribunal, os criminosos são condenados à prisão. Mas no tribunal do compassivo Sri Rāmakrishna, todos são libertados da prisão deste mundo. A polícia defende a justiça, Sri Rāmakrishna mostra compaixão. Tão poderosas são as ondas de compaixão de Sri Rāmakrishna, que elas podem lavar milhares pecados do tamanho dos Himalayas, cometidos pelos seres humanos. Sri Rāmakrishna estabeleceu uma regra que qualquer um que se refugiar nele, logo será atraído para mais perto. Qualquer pessoa que aparece na côrte de Sri Rāmakrishna e vê seu rosto compassivo torna-se instantaneamente livre. A mente dessa pessoa é liberada e seu Karmaphala acumulado é completamente aniquilado.

A partir disso, você deve ter percebido a glória do santo nome de Deus e de Sri Rāmakrishna. Cuidado! Nunca pare de cantar o santo nome de Sri Rāmakrishna, o compassivo. De acordo com Sri Rāmakrishna, objetar à idéia de Deus Pessoal usando a razão é um

sinal de ignorância. Sri Rāmakrishna experimentou Deus em todos os Seus diferentes aspectos por meio das disciplinas das principais crenças. Para resolver as disputas entre os adeptos de diferentes religiões, ele disse: "O que todos vocês têm dito é verdade. Siga seus próprios caminhos espirituais honestamente, e certamente experimentarão Deus no decorrer do tempo." Essa atitude universal e abrangente em relação às religiões só pode ser vista em Sri Rāmakrishna. Agora, essa atitude também é perceptível entre os devotos que se refugiaram nele. Onde quer que sua graça se estenda, nenhuma malícia ou animosidade para com as diferentes religiões pode existir. Os seguidores de Sri Rāmakrishna aceitam todos os diferentes aspectos de Deus com grande respeito. Eles podem diferir uns dos outros em seus pontos de vista, mas nunca abrigam qualquer malícia ou animosidade em seus corações. Esta característica é muito proeminente entre os devotos de Sri Rāmakrishna. Assim como os filhos herdam a natureza de seus pais, também os devotos de Sri Rāmakrishna herdaram essa tolerância de Sri Rāmakrishna. Eu já disse várias vezes sobre a atitude espiritual de Sri Rāmakrishna. Ao exibir essa atitude universalmente aceitável, universalmente elogiada e abrangente, ele está apto a ser chamado de Instrutor do Mundo. Ele pode ajudar a todos, independentemente de seus caminhos espirituais ou crenças individuais.

A luz do sol revela o mundo colorido. Assim também, muitas grandes verdades espirituais de diferentes religiões foram reveladas durante a Līlā de Sri Rāmakrishna. A manifestação dessa verdade divina universal e abrangente só é possível em Deus. Tendo passado por práticas espirituais austeras prescritas por diferentes religiões, Sri

Rāmakrishna experimentou o mesmo Deus e provou que todas as religiões são verdadeiras. Ninguém além de Deus poderia ter realizado isso. Só Deus pode tocar a flauta da Consciência Divina (Chaitanya) e despertar os seres escravizados por Māyā e imersos na escuridão intensa do mundanismo, dos prazeres dos sentidos, da luxúria, da ganância e da estupidez. Como é possível para alguém, que não estudou nenhuma escritura de forma eficaz, explicar as mais abstrusas verdades religiosas em linguagem simples e com a ajuda de parábolas para os renomados estudiosos das escrituras? Alguém além de Deus pode fazer isso? Em qualquer ser que vejamos a plena manifestação da divindade, devemos chamá-lo de Deus. Onde quer que os devotos vejam a manifestação das características de Krishna, eles pensam que estão vendo Krishna ali. Alguns seguidores do Yoga dizem que todo homem pode se tornar Krishna por meio de Sādhanā (práticas espirituais). Mas não é crível, porque Sri Rāmakrishna não aceitava essa ideia. Por meio de uma parábola, Sri Rāmakrishna nos disse que um devoto não tem alternativa a não ser permanecer sempre subserviente a Deus. Mesmo a posição mais elevada que um devoto pode adquirir é totalmente dependente da misericórdia e graça de Deus.

Uma vez, um devoto estava acariciando os pés de Deus quando Deus estava deitado na cama. Depois de um tempo, o devoto se sentiu cansado e sonolento. Deus percebeu isso e, por compaixão, disse-lhe: "Você está com sono. Deite ao meu lado na minha cama e durma." Era impossível para o devoto sequer pensar em dormir na cama de seu Mestre! Mas o que era impossível se tornou possível apenas por meio da graça e compaixão de Deus. Isso mostra que

uma criatura nunca pode ser igual ao Criador (ou seja, o relacionamento de mestre e servo sempre existe entre Deus e Seu devoto). Por ignorância, pode-se aceitar ou não isso, mas aquele em quem há plena manifestação do poder de Deus deve ser reconhecido como Deus. Caso contrário, as escrituras como a Gita e os Purānas devem ser falsas. As qualidades atribuídas a Deus pelos Purānas e outras escrituras estão todas presentes em Sri Rāmakrishna. Mas tão maravilhoso é o jogo de Mahāmāyā que Ela permite que as pessoas reconheçam uma Encarnação divina, mas não lhes dá o poder de aceitá-lo. Eu expliquei isso uma vez para você, mas vou explicar novamente. Quando Sri Rāmakrishna estava desempenhando seu papel de aspirante espiritual e passando por muitas austeridades espirituais, uma mulher apareceu no templo de Dakshineswar. Ela era tão devotada a Deus quanto era culta. Nos debates das escrituras, nenhum erudito poderia derrotá-la. Na Līlā de Sri Rāmakrishna, ela é conhecida como Bhairavi Brāhmani. Um dia, Mathur Bābu convidou muitos estudiosos renomados das escrituras para virem falar com ela. A Brāhmani disse a eles que sabia, por meio de seu conhecimento e intuição das escrituras, que Sri Rāmakrishna era uma Encarnação divina. Mas os especialistas não aceitaram. Então ela mostrou a eles que as características de uma Encarnação divina registradas nos Purānas e outras escrituras estavam todas presentes em Sri Rāmakrishna.

Os eruditos tiveram que concordar que todas as características registradas nas escrituras eram idênticas às presentes em Sri Rāmakrishna. Ainda assim, eles não podiam aceitar de todo o coração que Sri Rāmakrishna era Deus. Com isso podemos aprender

que as escrituras podem ajudar alguém a conhecer a Deus, mas não a aceitar ou reconhecer Deus. Mesmo um pouco de bom senso pode nos ajudar a admitir que, onde as características de um objeto estão presentes, o objeto também deve estar presente ali. Onde quer que haja uma sombra, o objeto que a projeta também deve estar presente. Suponha que você tenha aprendido, estudando botânica, que existe uma árvore chamada figueira-da-índia (Banyan). A árvore possui algumas características especiais. Sua sombra é quente no inverno, mas fria no verão. Suponho que você tenha conhecido essas características por meio de seus estudos, mas nunca viu uma figueira-da-índia. Se você vir uma de repente, não será capaz de reconhecê-la como uma árvore Banyan. Suponha que você esteja viajando a pé no verão em um país estrangeiro. Você está com sede, suado e cansado. De repente, você vê uma grande árvore e se refugia em sua sombra. A sombra é muito fresca e agradável. Logo você percebe que deve ser a figueira-da-índia sobre a qual você leu. Você decide não deixar essa área até o inverno chegar. No inverno, você vai sentar-se debaixo daquela árvore e pode sentir seu calor. Agora, há alguma maneira de negar que é uma árvore Banyan? Portanto, também não é possível negar que Sri Rāmakrishna é uma Encarnação divina porque ele tem todas as características de uma Encarnação divina.

Deixe-me concluir cantando uma música.

Canção

Adoro Rāmakrishna por nada?
Ele é o meu oceano ilimitado de amor,

Ele é o barqueiro compassivo

Para me transportar daqui para o outro mundo.

Meu maior amigo é ele,

Ele me procurou e me encontrou sozinho.

Ele nunca se importa com minhas falhas.

Ele concorda em dar tudo o que eu pedir.

Ele está sempre atrás de mim para o caso de cair em dificuldades.

Eu tento, mas nunca consigo entender

Se ele me adora ou eu o adoro!

Ele é meu grande companheiro;

Ele cuida de mim como se eu fosse sua vida.

Quem é tão bom amigo quanto meu Sri Rāmakrishna?